



Incêndio em barraca

Criança morre carbonizada

A tragédia voltou às barracas da capital: um incêndio ainda sem explicação vitimou, ontem, à noite, um bebé de seis meses (Dulcácia Ferreira Lula), uma sua irmã, Jesuína, de dois anos foi internada em estado grave no Hospital de Santa Maria e a «habitação» ficou destruída. Na altura do sinistro, a mãe encontrava-se ausente e o paradeiro do pai é desconhecido.

Enquanto defende "diálogo aberto com todos os partidos"

MDP PODE IR A ELEIÇÕES SEM ALIANÇA COM O PCP

A eventualidade de o MDP concorrer sozinho a próximas eleições legislativas é cada vez mais aceite no seio daquele. Essa é, pelo menos, a ideia que ressalta das conclusões do Encontro da Distrital de Lisboa, realizado este fim de semana, em que foi recomendado que o partido se prepare para tal possibilidade.

pág. 3



Guimarães à porta de um novo trono

À conquista da etapa holandesa na «Taça UEFA», o Vitória já está em Groningen. Na foto: o momento da partida de Lisboa.

pág. 13

MOTOS

poligrupo

Membro da APAC

Porto — Av. da Boavista, 1203-4.º — 4100 PORTO Tels. 668685/668605
Coimbra — R. Simões de Castro, 170-1.º D — 3000 COIMBRA Tel. 28395
Lisboa — Av. António Serpa, 34-A — 1000 LISBOA Tels. 765117/772167/87
Faro — Pr. Alexandre Herculano, 22-5.º B - Ed. Alagoa — 8000 FARO Tel. 21059

Jardim pretende estender ao continente técnicas de Informação da Madeira...

Alberto João Jardim, presidente do governo de uma região autónoma e cronista afamado do «Jornal da Madeira» e do semanário lisboeta «Tempo», quer, ao que parece, estender ao continente os seus conhecidos métodos de actuação nos órgãos de comunicação da sua ilha. E a verdade — infeliz verdade — é que está a obter algum êxito, pelo menos no que respeita ao órgão de Nuno Rocha, como o prova a didáctica troca de telexes entre os dois verificada no passado dia 14.

Vejam. Na edição do dia 13 de Novembro, o «Tempo» referia-se à questão das autonomias em termos que João Jardim não gostou. Vai daí, o presidente do governo regional da Madeira enviou a Nuno Rocha o seguinte telex:

«Ao ler a sua edição de ontem fiquei absolutamente pasmado e indignado.

Obviamente que não se trata do seu artigo, nem de um outro intitulado 'Botha no Funchal', pois apesar de eu discordar de muito do que nos dois está escrito, seria atrevimento da minha parte pretender que todos tivéssemos as mesmas opiniões.

Onde começo a ficar chocado, é com o facto de o seu próprio artigo me misturar com qualquer actividade separatista, para além de confundir as conjunturas políticas açoriana e madeirense, que são diferentes.

Porém, de facto ofensivo é o tom em que um bando de ignorantes sobre a matéria, ataca soezmente as autonomias; na página quatro, o que lá está é injusto e é mentira.

Um dos matutinos do Funchal, o 'Diário de Notícias' de hoje, transcreve para os madeirenses essa local infeliz, que atribui a jornalistas do seu jornal, e desanca o 'Tempo', que tinha certa audiência na região autónoma.

Num momento em que procurei acautelar interesses de muitos portugueses emigrados, custando-me tal os ataques que me fizeram aí em Lisboa, nesse preciso momento, o seu jornal espalha um ataque descabido e primário às autonomias.

Julgo que não merecia o que o 'Tempo' me fez, numa altura em que até precisava de uma certa amizade.

Compreendo que, mesmo no meu partido, haja a quem não interesse que eu continue a escrever. Daí que não me surpreende

este artifício, pois qualquer pessoa sabia que eu não poderia deixar de desistir ante uma coisa tão grave.

Mas poderiam ter-me dito de uma maneira frontal, não era preciso uma edição destas. Cumprimentos amigos. Alberto João Jardim.»

O terror da solidão ou os colonialistas de Lisboa...

Nuno Rocha, certamente preocupado com o Congresso dos Jornalistas a decorrer neste momento, tratando da questão de Deontologia, zás, não perdeu tempo e ditou pelo telefone o seguinte telex-resposta — súplica a João Jardim (vai na íntegra, como o anterior, para poder ser avaliado em todo o seu significado):

«Exm.º sr. Alberto João Jardim
Ilustre Presidente do Governo da Madeira

Sob uma violenta gripe e retido em casa, trouxe-me agora mesmo o telex que muito me incomodou.

Não posso admitir a ideia de que vai deixar o 'Tempo' e farei tudo para manter a sua notável colaboração.

Não estava na redacção quando se fez este jornal.

Com o meu artigo esperava receber felicitações das nossas regiões autónomas.

Tudo que tem feito aí merece o meu apoio.

Infelizmente no continente há intenções colonialistas.

Os comentários que reputa de infelizes responsabilizam, no entanto, exclusivamente os seus autores.

Seria a maior injustiça do mundo que o jornal do continente que primeiro abriu páginas inteiras aos Açores e à Madeira estivesse agora no centro de uma atitude contra o seu comportamento.

Peço-lhe que reflecta e que compreenda que todo o progresso exige sacrifícios.

A mentalidade colonialista de Lisboa só se combate se o meu amigo continuar a escrever no 'Tempo' como até aqui. Desistir seria dar razão aos incapazes de reconhecer a realidade.

Nenhum outro jornal português deu até hoje tanto espaço à Madeira como o «Tempo».

Aprovo o seu convite ao presidente do Governo legítimo da África do Sul. Estou ao seu lado e mais uma vez aprecio a sua visão do futuro.

Não me deixe sozinho.

Com um abraço

Nuno Rocha

Director».

Amizade e prazer

Ainda no mesmo dia 14 (antes de Pieter e Pik Botha saírem da Madeira?), Jardim respondeu a Nuno Rocha como segue:

«Excelentíssimo senhor director do «Tempo»:

Tenho da parte de Vossa Excelência e do senhor chefe de redacção, sentido um pouco de amizade que muito me honra, continuo com o «Tempo» com muito prazer. Talvez eu não devesse fazer ondas, mas sou assim — quem não se sente?

Um abraço amigo, Alberto João Jardim».

Ridículo

É doloroso, na verdade, verificar ao ponto a que chegou certa Imprensa e certos detentores de cargos políticos no nosso país, transformado numa autêntica República das bananas.

Porém, para que tudo se compreenda na sua exacta e inquietante dimensão, não posso deixar de registar a situação inacreditável e vergonhosa em que se encontra a Comunicação Social na Madeira.

Aí, João Jardim tudo controla, sem ter que recorrer a telexes: nos postos-chave estão os seus homens de mão, a informação desceu ao nível da paróquia, o ridículo assentou arraiais. Raro é o dia em que não surgem descabelados elogios ao chefe todo-poderoso, o qual, sem qualquer pudor, escreve, ele próprio, regularmente, artigos de opinião nos jornais transformados em coutada privada.

A mero título de exemplo, refiro apenas a edição do passado dia 13 do «Jornal da Madeira», outrora uma publicação da Igreja local e hoje nas

mãos do Governo Regional. A página três dessa edição é um espectáculo inenarrável.

João Jardim escrevia, nesse dia, um artigo de opinião chamado «Um espanto». Na verdade era isso mesmo. Mas para o espanto ser ainda maior, logo por baixo, o secretário regional do Turismo e da Cultura do governo de Alberto João (um tal João Carlos), assinava outro artigo com o sugestivo título «Bravo, senhor Presidente!»...

Entre outros nacos de prosa inteligente, culta e isenta, afirmava a certa altura o responsável máximo pela cultura madeirense:

«Senhor Presidente do Governo Regional, quer queiram ou não, a sua política está correcta, é mesmo a mais inteligente, na medida em que através da sua frontalidade, da sua coragem, irá conseguir muito mais do que uma diplomacia toda junta» (o autor referia-se, claro, à visita de Botha à Madeira, tratada de resto em tom altamente elogioso por todos os órgãos de informação locais).

Mas não satisfeito, João Carlos Abreu ia mais longe:

«As centenas de telegramas que continuam a afluir à Presidência do Governo, vindos de todo o País, são o testemunho inequívoco de um povo que não ignora a sua acção notável, de um povo que se habituou a admirá-lo, de norte a sul, mesmo quando, muitas vezes se procurou denegrir a sua inconfundível figura de governante e de português.

E porque Vossa Excelência já ultrapassou os limites da ilha, projectou-se para a universalidade de tal jeito que a mesquinhez, as intrigas, as tontices, as invejas, nada lhe dizem. A Madeira e o seu povo estão acima de tudo.

O conceito filosófico que rege a política traçada por Vossa Excelência está imbuído de um espírito profundamente humano, por isso mesmo tem força e admiração dos governados».

Oh desgraça das desgraças: como é isto possível em Portugal 1986? Já não se trata de uma questão político-partidária: a Madeira afunda-se nas dívidas, na má gestão, no caciquismo, no controlo férreo da informação, mas, acima de tudo, no ridículo e na parvoíce. Acudam:

Ribeiro Cardoso

CARTAS MULTADAS

Todas as segundas-feiras neste local

As votações parlamentares que fizeram «passar» o Orçamento e «chubar» as GOP lançaram mais alguma luz sobre as relações de força entre o Governo e as diversas forças partidárias:

Por um lado, confirma-se que o CDS de Adriano Moreira está inteiramente marginalizado no jogo político, desejando influenciar o PSD de Cavaco Silva mas sem dispor de qualquer margem de manobra para o fazer.

Por outro, confirma-se o desejo de Vítor Constâncio de liderar o conjunto da oposição: a divulgação antecipada do sentido do voto socialista visou, sobretudo, demonstrar à opinião pública que este PS não está à espera dos comunistas nem do PRD.

Quanto ao PRD, novamente pretendeu manter o suspense quanto ao sentido do seu voto — e o seu voto foi coerente com a atitude de «charneira inconclusiva» que tem mantido; condenando as GOP mas viabilizando a passagem do Orçamento, ofereceu uma substancial meia vitória a Cavaco Silva sem se distanciar da sua atitude de dúvida metódica.

Quando a dúvida metódica acelera

O certo é que o sentido do voto renovador acabou preocupando seriamente o Governo, que foi obrigado a encenar uma desdramatização antecipada do resultado da discussão parlamentar: a conferência de Imprensa do Primeiro-Ministro, a meio da semana passada, teve como objectivo empurrar para segundo plano o que os deputados iam votar no hemiciclo de São Bento.

Agora, passada a minicrise, o Primeiro-Ministro pode fazer dizer que as Grandes Opções lhe eram inteiramente indiferentes (o trabalho de minimização do documento «chumbado» já começou), e avaliar com outros olhos a subida da estrela de Cadilhe e o empalidecer da de Valente de Oliveira.

Mas bem mais importante que a questão de quem perde e de quem ganha no executivo (na realidade só o Primeiro-Ministro propriamente dito é, ali, vencedor ou perdedor, o que poderá vir a constituir a sua principal fraqueza), é o modo como o Governo conseguirá, ou não, preservar, na especialidade, o Orçamento que a Assembleia votou na generalidade.

Por um lado, é natural que o conjunto de forças à esquerda do PSD queira acentuar as despesas consagradas à política social do Estado, mesmo sob pena de agravar substancialmente o défice crónico que este tem apresenta-

do: para as oposições, o agravamento desse défice é compensado pela conjuntura favorável, e a sua defesa é vital sobretudo porque não está totalmente afastada a possibilidade de legislativas antecipadas.

Por outro, o Governo vai ser tentado a preservar uma margem considerável de opacidade dos seus gastos, porque dela depende, cercado como ele está na sua posição minoritária, a liberdade de movimentos de que dispõe para esboçar algumas das modificações «estruturais» que prometeu.

Da liberdade de movimento que alcançar na gestão do Orçamento depende, na prática, a liberdade de governo do executivo. É, por isso, natural que as concessões e os bloqueamentos na discussão do Orçamento na especialidade tenham maior peso político do que as votações da passada semana — apesar de ser muito menor o seu impacto junto da opinião pública.

A discussão do Orçamento na especialidade virá clarificar, no mínimo, a distância que separa o PRD de Eanes do PSD de Cavaco Silva; no máximo — mas esta hipótese parece-nos mais longínqua — será determinante na decisão de Cavaco Silva quanto à duração do período de sobrevivência da actual fórmula governativa: se do conjunto das oposições resultassem limitações à gestão orçamental que não permitis-

sem a Cavaco Silva a manutenção do seu «estilo», seria admissível que o Primeiro-Ministro considerasse desejável a queda do Governo em 1987.

Há um facto político novo que pode ser determinante na evolução de todo o quadro político português:

É que, pressionado pelas iniciativas de Constâncio, o general Eanes começa a ter pressa. É provável que a sua imagem «intervalar» se mantenha enquanto ele puder mantê-la — e que não se clarifique, tão cedo, se ele é o principal sustentáculo de Cavaco Silva ou o principal adversário de Constâncio na liderança de uma alternativa de Governo. Cremos até que Eanes tentará manter essa imagem «intervalar» quando as circunstâncias o tiverem empurrado para uma definição política em princípio mais conflituosa.

A opinião pública que temos continuará porventura a vê-lo equilibrar-se entre o que considera positivo nos sociais-democratas e o que considera positivo nos socialistas. Mas Cavaco Silva tem-no visto diferentemente, e essa divergência de enfoques acentuar-se-á inevitavelmente perante as propostas que os renovadores contam apresentar quando a Assembleia voltar ao Orçamento.

João Mendes



Convenção da esquerda

Mulheres e jovens reuniram-se este fim-de-semana

Realizou-se durante este fim de semana, em Lisboa, um debate sob o lema genérico «As mulheres e a esquerda democrática», cujo âmbito se insere nas jornadas de preparação da Convenção marcada para os próximos dias 5 e 6.

Mais de cem mulheres participaram nesta iniciativa cuja organização integrava nomes como António de Sousa, Margarida Marque, Maria Bello, Maria Antónia Palla, Maria Carrillo, Teresa Ambrósio, Alzira Lemos e Wanda Guimarães.

O debate desenvolveu-se à volta de três painéis — «A esquerda e a democracia», «A esquerda democrática na organização da democracia política e no exercício do poder» e «A esquerda democrática na transformação da sociedade» — tendo já no final dos trabalhos sido aprovado um conjunto de conclusões a serem vertidas para um documento a apresentar ao plenário da Convenção.

O «DL» desenvolverá amanhã uma desenhada reportagem sobre este assunto.

Por em causa «a chatice»

A escassa participação nas jornadas de juventude preparatórias da Convenção da Esquerda Democrática «não impediu que fosse ensaiado um debate que pusesse em causa a chatice», disse um elemento da organização.

«Pretendíamos ensaiar um debate com militantes de esquerda que pusesse em causa a chatice. Há-de haver um novo ensaio porque queremos chegar a algum lado e há condições para o diálogo», afirmou Rui Cunha.

«O diálogo para nós não foi procurar consensos, foi ir ao fundo das divergências», disse Rui Cunha.

que responsabilizou a direcção da Juventude Socialista pelas falhas de organização que provocaram uma escassa afluência de participantes.

Um «erro de organização» foi como Rui Cunha, um independente da Comissão organizadora, justificou a não realização de um dos três debates previstos no programa.

Entretanto ao falar no início das jornadas, que decorreram numa tenda de circo montada na Praça de Espanha, em Lisboa, António Costa disse que a juventude da Convenção pretende «assumir as ideias que são tabu para a esquerda».

«É dito frequentemente vezes que a esquerda não resiste à juventude por incompatibilidade, mas será assim?», perguntou-se António Costa, para admitir a necessidade de «sacrificar valores tradicionais e partir do zero, ou ver se esses valores têm de ser reavaliados em função de novas realidades».

Uma reunião específica de jovens apoiantes da Convenção foi explicada pelo mesmo participante como «a possibilidade de discutir os problemas específicos da juventude, de onde se pretende que saia um contributo para o debate global».

«A política é mesmo uma chatice ou pode ter gozo? Como se descobrem novas formas de participação?», interrogou ainda António Costa a propósito de um dos temas a discutir na reunião — «A política que ri».

Foi dito no Encontro Distrital de Lisboa

MDP pode ir sozinho às próximas eleições

«O MDP deve preparar-se para a eventualidade de concorrer sozinho às próximas eleições legislativas». Esta é uma das conclusões do Encontro Distrital de Lisboa daquele partido que se realizou no sábado em Lisboa e foram proferidas pelo porta-voz da respectiva estrutura, José Fernandes. A reunião tinha por objectivo discutir a estratégia daquele partido e eleger os delegados ao Encontro Nacional que se realiza no próximo fim de semana, em Lisboa.

Segundo José Fernandes, os delegados eleitos irão defender o ponto de vista de que «o partido deve manter o diálogo, mesmo que dele não resulte qualquer entendimento ou acordo, com todas as forças políticas que apoiem o sufrágio universal e o regime democrático». José Fernandes acrescentou que esse diálogo se estenderá a partidos como o PSD e o CDS.

Este dirigente distrital do MDP disse, por outro lado, que o encontro concluiu que «o partido deve promover os esforços necessários para concorrer isolado, no caso de se gozarem as negociações com o PCP ou com outras forças políticas», e que «é opinião do Encontro Distrital que os contactos de negociação com o PCP no âmbito da APU devem ser realizados em novos moldes».

Quanto às eleições autárquicas o Encontro preconiza que o MDP adopte «flexibilizações de formas de intervenção nas organizações autárquicas, respeitando a vontade dos organismos locais e a necessária preservação da identidade do partido, entendendo-se por «flexibilização» que «poderá não haver coligações preferen-

ciais com determinadas forças políticas».

Todavia, no caso da coligação APU ser reeditada para as autárquias, isso deve ser feito «na base de uma maior autonomia do partido».

Referindo-se ao espaço político do MDP, José Fernandes disse que ele se situa entre o PS e o PCP.

«Naturalmente em função desta posição, a política de alianças, na opinião dos presentes ao Encontro Distrital, pode ser encetada tanto com o PS como com o PCP», sublinhou.

Do Encontro saiu também o acordo com o projecto político partidário apresentado pela Comissão Política Nacional do MDP, especificando que «os princípios do projecto são a democracia socialista como projecto de sociedade, democracia esta que será atingida pelo voto livre e assente num regime parlamentar pluralista».

Quanto ao programa actual do partido, aprovado em 1981, os activistas de Li-

sboa são de opinião que deve ser mantido, embora com a actualização decorrente da adesão à CEE.

Em termos económicos, o MDP defende a manutenção da iniciativa privada, pública e cooperativa, funcionando independentemente umas das outras e tendo como órgão de regulamentação o próprio Estado.

Um tanto agitadas pela polémica que nos últimos dias se estabeleceu à volta do MDP, os activistas deste partido estão a movimentar-se um pouco por toda a parte. Das posições até agora conhecidas, e como é de certo modo o caso da Distrital de Lisboa, não se pode inferir o «isolamento» que alguns meios políticos atribuem neste momento ao presidente do partido, José Manuel Tengarrinha. Pode mesmo ocorrer uma situação particularmente curiosa: que ele venha a obter o maior apoio de sempre das suas bases.

Apesar de as nossas missões diplomáticas o terem ignorado

Jardim garante que a sua visita a Bruxelas teve o apoio de Lisboa

O presidente do Governo Regional da Madeira, A. João Jardim, afirmou ontem à NP que a visita da missão madeirense à sede da CEE teve todo o apoio do Governo da República. Jardim falava à sua chegada a Santa Cruz, sublinhando que «a visita foi feita com conhecimento do Ministério dos Negócios Estrangeiros e organizada através do Governo da República».

As afirmações do líder madeirense contrariam informações segundo as quais, o Ministério dos Negócios Estrangeiros teria dado instruções às missões diplomáticas acreditadas na capital belga para não concederem qualquer apoio a João Jardim por ocasião da sua estada em Bruxelas. Fontes fidedignas garantiram ao «DL» que o chefe do Governo da Região Autónoma da Madeira não teve efectivamente qualquer apoio por parte dos representantes diplomáticos portugueses. Não é do conhecimento de ninguém, por exemplo, que Jardim se tivesse encontrado, pelo menos oficialmente, com os nossos embaixadores ou diplomatas.

João Jardim declarou ainda que «as experiências das autonomias portuguesas prestigiam o País e até podem ser resposta para casos complicados que sob o ponto de vista político a Europa tem de resolver».

Quanto aos contactos mantidos com os comissários da Comunidade Europeia, Jardim disse que se conseguiu fazer ver que «a Madeira é uma das regiões mais pobres da Comunidade e talvez a mais periférica». Para o líder social-democrata madeirense «não há dúvida que a entrada na Comunidade é um desafio para a Madeira», mas «também, a Madeira é um desafio para a CEE», explicitando que «a Comunidade terá de mostrar ao Mundo que é não só capaz de resolver certos problemas nas zonas centrais da Europa, como tem vitalidade para enfrentar questões de regiões insularizadas».

Jardim escreve a Cavaco

Jardim afirmou entretanto que tomou conhecimento de uma carta que lhe é endereçada pelo Primeiro-Ministro português, atra-



vés do semanário «Expresso».

«Hoje chego a Portugal e sei pelo «Expresso» que me está escrita uma carta confidencial», referiu o presidente do Governo Regional.

«Não há dúvida que eu tenho de felicitar o «Expresso» pelo acesso que tem às fontes de informação», disse.

A propósito do conteúdo da carta, Jardim referiu não a ter lido, pelo que não podia fazer um juí-

zo «se é que existe carta», acrescentou. «Se o senhor Primeiro-Ministro me escreve uma carta, certamente que por acto de cortesia irei responder com outra carta» — afirmou João Jardim. Referindo-se a um encontro recente com o Primeiro-Ministro Cavaco Silva, cuja conversa se soube no dia imediato sem que ele a tenha revelado, Alberto João Jardim comentou: «As fugas de informação não são do Governo Regional da Madeira».

Hoje manifestação em Lisboa

Portugueses solidários com o povo chileno

Intelectuais, políticos e trabalhadores de serviços, entre outros cidadãos, promovem hoje à noite um sessão de solidariedade com o povo chileno a que se seguirá uma marcha pacífica até à embaixada do Chile, em Lisboa.

Num documento divulgado a propósito da iniciativa, os signatários afirmam que «não esquecem o valor moral e político das manifestações de solidariedade com a luta do povo português contra a ditadura» e, por isso, não deixam de exprimir «o mais vivo repúdio pela ditadura» do general Pinochet. «À medida que a ditadura de Pinochet se sete isolada interna e externamente, faz redobrar um clima de terror e de violência sobre o povo do Chile, instaurando o estado de sítio, negando as liberdades democráticas mais elementares, assassinando e promovendo o desaparecimento de numerosos resistentes», lê-se no comunicado.

Governadores civis reunidos em Lisboa com membros do Governo

Os governadores civis estão hoje em Lisboa para reuniões com o ministro e o secretário de Estado Adjunto do Ministro da Administração Interna e ainda com outros membros do Governo. Esta manhã os governadores civis escutaram intervenções do ministro da Agricultura, Pescas e Alimentação e dos secretários de Estado do Desenvolvimento

Agrário e da Segurança Social. A tarde, depois de um almoço oferecido pelo Primeiro Ministro Cavaco Silva na sua residência oficial, intervirão o secretário de Estado do Planeamento e Desenvolvimento Regional, o ministro das Finanças e os secretários de Estado do Orçamento e dos Assuntos Fiscais.

FERIADOS DE DEZEMBRO

VIGO E MINHO	De 29 a 1 e 6 a 8	10 600\$
ALGARVE-AYAMONTE	De 29 a 1 e 6 a 8	7 300\$
MADRID	De 29 a 1 e 6 a 8	17 300\$
SEVILHA - ARACENA	De 29 a 1 e 6 a 8	13 200\$
GERÊS - CANIÇADA	De 29 a 1 e 6 a 8	11 000\$
FISGAS DO ERMELO	De 29 a 1 e 6 a 8	9 300\$
ANDORRA - MADRID	De 27 a 1 e 4 a 8	27 900\$
MADRID REAL	De 27 a 1 e 4 a 8	19 500\$
CEUTA - SEVILHA	De 28 a 1 e 5 a 8	25 500\$

CRUZEIRO IBIZA-PALMA

De 24 de Dezembro a 3 de Janeiro
Fazendo um espectacular «Réveillon»
em Andorra

NATAL E FIM DO ANO

CONSULTE O NOSSO PROGRAMA
40 CEIAS • VIAGENS DO MAR A MONTANHA
• RÉVEILLONS DE LUXO • CEIAS • BAILES
ESPUMANTE

LUSANOVA - TOURS

RESERVAS NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

«Em Bizango de Bizangongo»



**Peça
de
Manuel
Geraldo
estreada
em
Famalicão**

Grupo de Teatro de Joane

Sem "varinha mágica"

Convenção mudou nome e símbolo dos "Verdes"

O Movimento Ecologista Português/Partido Os Verdes passa a chamar-se «Partido Ecologista Os Verdes» decidiu a segunda Convenção Nacional ontem terminada em Lisboa. Este segundo conclave dos «Verdes» escolheu também um novo símbolo para o partido — «formato circular, cor de prado verde, tendo no centro desenhado um malmequer de pétalas brancas e coroa amarela e em baixo a inscrição «Os Verdes».

«Iremos usar cada vez mais os instrumentos e os meios de que só os partidos podem dispor no regime constitucional», disse na intervenção final da Convenção a única deputada do partido, Maria Santos, ao justificar a mudança do nome e do símbolo.

«Não vemos nessa transformação a varinha mágica da nossa mudança, mas um compromisso assumido perante os que em nós se reconhecem», afirmou a mesma dirigente.

«Os Verdes» desenvolveu a sua discussão a partir de uma moção que incluía 11 pontos tendo em vista a «recuperação e preservação da qualidade de vida das futuras gerações».

Estes pontos abordavam concretamente assuntos relacionados com a regionalização, as energias alternativas, conservação da natureza, a floresta, rede hídrica, Lei Quadro do Ambiente, urbanismo, defesa do consumi-

dor, Comunicação Social, direitos humanos, desarmamento e paz.

A aplicação e dinamização do processo de regionalização «segundo uma estratégia de desenvolvimento sustentável que garanta o correcto ordenamento do território e a gestão coordenada e global dos recursos naturais», foi um dos temas mais debatidos pelos «Verdes».

Uma outra vertente da mesma questão respeita «à salvaguarda e valorização da identidade portuguesa e à descentralização como expressão da participação directa da comunidade e do cidadão, nomeadamente com a criação das regiões administrativas».

Na moção a que nos vimos referindo considera-se que, a serem mantidas as opções políticas governamentais «este ou outro Governo, esta ou aquela secretaria de Estado do Ambiente, Ministério da Qualidade de Vida ou outra qualquer invenção de fachada mais ou menos tecnocrata,

permitirá que os empresários continuem a instalar e a fazer funcionar as suas unidades industriais sem qualquer regulamentação ou controlo, o cimento a destruir o património cultural, natural e paisagístico».

No final dos trabalhos, foi decidido aumentar de 20 para 30 o número de membros do Conselho Nacional do partido, órgão que passa também a ser integrado por um representante de cada comissão executiva regional.

O programa do partido passa a consagrar «uma estratégia de desenvolvimento equilibrado», nomeadamente pela protecção e conservação do ambiente, humanização da vida, defesa de uma democracia directa e participativa e de base e de uma política de paz, desenvolvimento e cooperação.

«Não temos certezas»

Entretanto, no termo da Convenção, Maria Santos numa alocução em todo diferente das dos políticos profissionais, mostrou a sua satisfação pelos «Verdes» terem conseguido que «se fálasse de nós e das nossas ideias, das nossas propostas e das nossas dúvidas». Porque os ecologistas não se apresentam «como se tivessem uma enciclopédia de certezas, surdas e mudas face às vozes que nos chegam».

Prosseguiu a deputada prometendo que o seu partido não existe «para repetir em verde velhos vícios de partidos que se têm gasto na distância entre os que os apoiam e os que dirigem, especializados em pronomes agora e negar depois, em seduzir e decepcionar, em fazer à custa da intriga e do dinheiro (de preferência do Estado».

Maria Santos aproveitou ainda a oportunidade para criticar as opções culturais contidas nas derrotadas Grandes Opções do Plano, qualificando-as de um «casamento entre o nacionalismo mais retrógrado e o elitismo baco-co». Ora isto, disse, «nós, Verdes, não o aceitamos e temos a certeza de que não estamos sozinhos».

Finalmente, a dirigente ecologista defendeu o encerramento das bases estrangeiras e a saída de Portugal da NATO bem como «a proibição em Portugal da conspiração e da preparação de actos de provocação e agressão dos bandos terroristas da Unita e da Renamo contra os povos de Angola e Moçambique». Foi igualmente exigida «uma condenação firme e clara do apartheid na África do Sul, o apoio à aplicação de sanções económicas e o corte de relações com o regime racista sul-africano».

João Soares defende diálogo com o PCP

O dirigente do PS, João Soares, afirmou no sábado em Lisboa que «é preciso encetar o diálogo com o PCP», mas que «é cedo para falar em coligações». Soares, que falava no programa radiofónico «Nem mais nem menos», disse ainda que não acredita que o «MDP se consiga libertar da tutela do PCP, pelo que é de esperar, até ver, que ponto «ele pode chegar em matéria de autonomia». Sobre o PRD, João Soares parafraseou outro dirigente socialista, António Guterres: «É um partido ambíguo, à imagem de Eanes».

Soares, que esteve em listas de oposição a Vitor Constâncio, no último Congresso do PS, referindo-se ao actual líder socialista disse que a sua acção tem sido positiva e que está até a «fazer-se um esforço no sentido de reorganizar o Partido Socialista que poderá vir dar os seus frutos». «A minoria tem colaborado nesse esforço», concluiu.

Sobre as suas relações com a Unita, João Soares revelou que não está envolvido com aquele movimento, acrescentando ser apenas o editor de um livro de Savimbi. «Quan-



do fui convidado a ir à Jamba não vi que houvesse razões para não aceitar o convite», recordou Soares para acrescentar: «Não disse que apoiava a Unita, disse apenas que a Unita tinha de ser considerada como uma força dentro de Angola».

PS condena visita de Botha

Entretanto, a Comissão Política do PS/Madeira condenou, também no sábado, a contradição introduzida na condução da política externa portuguesa com a visita do presidente da África do Sul à Madeira. Num comunicado, divulgado após a reunião dos dirigentes socialistas daquela Região Autónoma, afirma-se que, a prazo, «a referida visita poderá tornar-se negativa para os interesses da comunidade madeirense radicada naquele país».

«A acção política regional deverá ser um complemento da política definida a nível nacional, preocupando-se sobretudo com a eficácia das relações da Região com as

comunidades madeirenses espalhadas pelo mundo», lê-se no documento.

Prorrogação dos prazos preocupa defensores do Alviela

● **Delegado de Saúde de Santarém vai receber radiografias e decidir sobre exame médico à população juvenil de Pernes**

Atrasos na ligação de algumas unidades industriais aos emissários despoluidores preocupa a Comissão de Luta Antio-Poluição do Alviela que, em plenário realizado no passado sábado em Vaqueiros, resolveu marcar um novo encontro para 31 de Janeiro, que decidirá quais as medidas a adoptar caso a situação não esteja ultrapassada: interrupção da Estrada Nacional 3 ou corte da água ao canal do rio que abastece de água Lisboa e Alcanena. Entretanto, segundo o «DL» apurou, dentro de três a quatro dias estará concluído o processo de recolha de radiografias em Pernes, a serem entregues ao delegado saúde de Santarém, que então decidirá sobre a realização de um exame médico completo à população juvenil daquela freguesia.

«O que mais nos preocupa é o atraso das obras de ligação aos emissários que, por sua vez, se ligam às centrais, e que é da responsabilidade dos industriais poluidores», declarou ao «DL» Helder Vieira, da Comissão de Luta Anti-poluição do Alviela (CLAPA).

O dirigente da CLAPA referiu-se ao não cumprimento de prazos sublinhando que «os motivos invocados são de atrasos nas obras», reconhecendo que «houve problemas, nomeadamente com fugas de capitais por parte de alguns empreiteiros».

Segundo a mesma fonte, o sistema, que engloba o projecto de três estações de pré-tratamento e de uma de tratamento biológico final «está praticamente em vias de conclusão» estando mais atrasada a última destas estações e as obras de ligação dos emissários.

De igual modo, «grande parte da maquinaria já está instalada, e algumas das máquinas tiveram que ser este ano levantadas e reparadas apesar de nunca terem entrado em funcionamento».

Os atrasos verificados poderão pôr em causa o prazo definido pelo presidente da comissão de sistema que aponta para a entrada em funcionamento em Março do empreendimento, a maior estação de tratamento de Portugal a seguir à construída em Sines. «Este prazo é demasiado longo, mas a população tem demonstrado uma grande maturidade e estamos dispostos a aguardar até essa data, o que não queremos é que ela seja prorrogada mais uma vez», sublinhou Helder Vieira.

Sobre as formas de luta que poderão vir a ser tomadas em 31 de Janeiro, caso não haja uma alteração na situação, Helder Vieira acentuou «que essas posições correspondem à vontade da população da zona». «Não é a posição da CLAPA, que só será definida na nova reunião, e consideramos que todas as formas de luta devem punir os industriais faltosos», acentuou.

«80 por cento dos industriais com projectos»

A este propósito, o engº Rui de Carvalho, comissário

para a obra por indicação do secretário de Estado do Ambiente, e que preside à comissão de sistema que integra ainda um representante da Direcção Geral da Qualidade do Ambiente, o presidente da Câmara de Alcanena, e três representantes dos industriais, sublinhou ao «DL» que a questão tem de ser vista a dois tempos.

«O processo já decorre há dez anos, mas só em Abril deste ano foi encarado de uma forma diferente», acentuou, referindo que «dentro da nova perspectiva que foi adoptada, por iniciativa do secretário de Estado do Ambiente e sob a minha orientação, pode-se dizer que as coisas estão a correr bastante bem».

Reconhecendo que a adesão dos mais de cem industriais não é fácil, dada a diversidade de tipos de unidades e o facto de não haver processo de os obrigar a utilizar o sistema, pois têm como alternativa a construção das suas próprias centrais depuradoras, Rui de Carvalho é, no entanto, um técnico optimista: «os projectos que já entraram correspondem pelo menos a 80 por cento das unidades industriais, e não sei se os que faltam se atrasaram ou tomaram uma outra iniciativa».

Sobre o prazo, o comissário das obras precisou que «está previsto a partir de Março do próximo ano a introdução de alguns caudais no sistema», facto que, segundo afirmou, se deve a necessidades técnicas. «Este processo de ligações pontuais deve estar concluído em Julho, e a ligação faseada em três ou quatro meses, favorece a maturação do sistema». Por outro lado, este compasso de tempo «deverá permitir que o elevado número de ligações necessário seja construído». Entretanto, até ao fim do corrente mês, «vai decorrer o concurso público destinado à concessão de exploração e manutenção do sistema».

No entanto, sublinhou, «estamos a tentar fazer em dez meses o que não se fez em dez anos», num projecto que passa por três fases: «a primeira, tem a ver com a

entrada em funcionamento do sistema — um projecto com dez anos — no qual foram introduzidos alguns melhoramentos, a que se seguirá a análise e controlo do funcionamento». Por fim, observou Rui de Carvalho, serão englobadas todas as fontes poluidoras, num investimento que, no total, será superior a 500 mil contos.

Terminada a recolha de radiografias

A moção aprovada no sábado em Vaqueiros, dirigida a órgãos de soberania e a todos os intervenientes no processo, do comissário das obras aos industriais de curtumes, reflecte também as apreensões sobre a demora de aprovação da Lei das Bases do Ambiente e do decre-

to-lei sobre a qualidade dos efluentes industriais.

Contudo, a nível mais imediato, Helder Vieira, da CLAPA, declarou ao «DL» que «estamos no processo de recolha de radiografias, que estará concluído dentro de três ou quatro dias, a pedido do delegado de saúde de Santarém para então se decidir sobre um exame médico

completo à população juvenil».

Esta medida surge na sequência da detecção em «cinco ou seis jovens de manchas nos pulmões», de que a população quer saber a origem. «Se não houver uma explicação mais plausível, podemos imputar isso à poluição do Alviela, e é isso que queremos saber», concluiu.

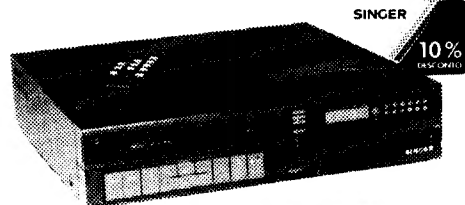
SINGER LANÇA NOVOS ÊXITOS!

Venha já conhecê-los.

Chegaram os novos êxitos da Singer! Novos e atractivos modelos que vão ser um êxito no seu lar! A preços que só na Singer! Decida-se agora! Ganhe em qualidade — e poupe ainda mais — com os novos êxitos da Singer!

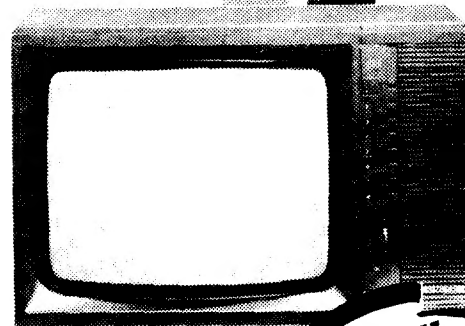
VIDEO VB 520 T

— 5 VIDEOCASSETES GRÁTIS
— 10% DE DESCONTO, DURANTE UM ANO, NA COMPRA DE CASSETES NÃO GRAVADOS.



TELEVISOR 51 N

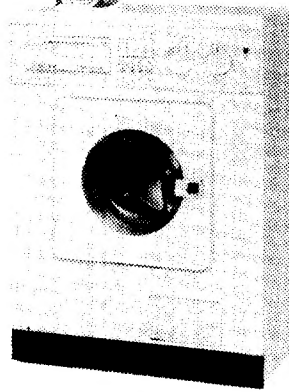
— MÓVEL GRÁTIS
— DISPONÍVEL TAMBÉM O MODELO 51 NC COM COMANDO A DISTÂNCIA.



MÓVEL GRÁTIS

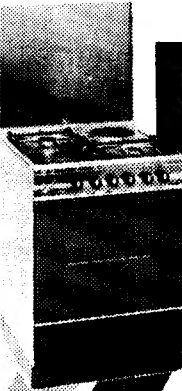
MÁQUINA DE LAVAR E SECAR ROUPA LVS 4000

— DETERGENTE GRÁTIS
— A SINGER RECOMENDA SKIP

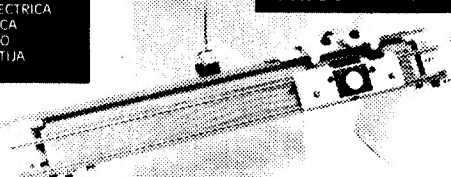


FOGÃO INOX SM 682

TAMBÉM DISPONÍVEIS MODELOS COM 4 QUEIMADORES, GREIHADEIRO, PLACA ELÉCTRICA OU TÉRMICA E ARMÁRIO PORTA-BOTIJA

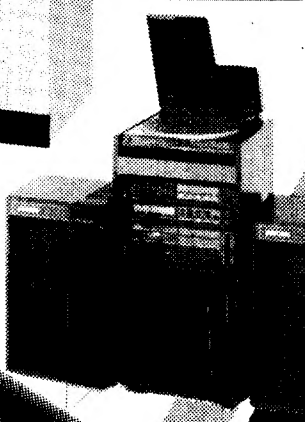


MÁQUINA DE TRICOTAR 601



HIFI S 3520

— O NOVO HIFI DA SINGER
— TAMBÉM DISPONÍVEL O MODELO S 3320.



Ganhe fabulosas viagens!

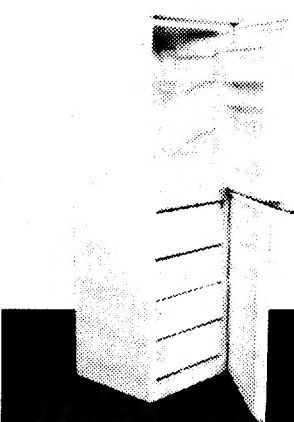
ARCA VERTICAL SAV 250

— A NOVA ARCA VERTICAL SINGER COM 6 CAVETAS



FRIGORÍFICO COMBINADO SC 345

— UM ÓPTIMO COMBI DE 2 PORTAS COM CONGELADOR SEPARADO DE 150 LITROS



SINGER

Compre Singer, e participe no sorteio de 3 viagens de sonho para 2 pessoas — com tudo incluído!

• 1º Prémio — 1 viagem ao BRASIL
• 2º Prémio — 1 viagem à UNIÃO SOVIÉTICA
• 3º Prémio — 1 viagem a PALMA DE MAIORCA
— O sorteio será realizado no dia 20/2/87 pelas 18.30 horas nos serviços da EHP — Praceta da Tabaqueira, Lote A, Armazém 2/3 — Matinha — 1900 Lisboa.

Autarcas de Alfama consideram exíguas verbas atribuídas

Os presidentes das juntas de freguesia de Alfama consideram «exíguas» as verbas atribuídas pelo Orçamento de Estado para a recuperação daquela zona degradada.

Para esclarecimento da população do bairro sobre a situação, decorreu ontem uma reunião promovida pelo «Gabinete Local» constituído por moradores, autarcas das juntas de freguesia e colectividades.

Um dos participantes, o presidente da Junta de Freguesia de Santo Estêvão, disse à ANOP que as verbas agora postas à disposição da Câmara «chegariam para levar a cabo pequenas obras de custos não elevados, como reconstrução de telhados» projecto apresentado há cerca de três anos pelas juntas, que a Câmara não chegou a concretizar.

Salientando a importância da legislação que recentemente declarou Alfama «zona prioritária de recuperação urbana», João Constantino adiantou que, embora a recuperação do bairro se tenha de fazer «lenta mas seguramente», não existe um plano da Câmara para a levar a cabo.

Na reunião de autarcas e moradores foi aprovado um documento que dá conta das preocupações da população de Alfama, o qual aponta para uma recuperação do bairro «que defenda a habitação dos actuais moradores» sem o que aquela zona tradicional de Lisboa perderia as suas características tradicionais, disse o mesmo informador.

O documento aponta ainda para a importância da defesa do modo de vida das populações residentes e das características arquitectónicas de Alfama, dado o seu interesse turístico e histórico para o País e para o Mundo.

No Supremo Tribunal Administrativo

Anop ganha recurso contra declaração de situação difícil

O Supremo Tribunal Administrativo deu razão à Comissão de Trabalhadores da ANOP no recurso apresentado contra a deliberação do Conselho de Ministros, de Março de 1984, que declarava a empresa em situação económica difícil. O acórdão, datado de 11 de Novembro, foi hoje comunicado àquela estrutura da empresa.

No processo, a Comissão de Trabalhadores da ANOP teve como advogados Magalhães Mota, Meneres Pimentel, Jorge Sampaio, Pedro Liz, Vítor Wengorovius, José Manuel Mendes e Jorge Fagundes.

O juiz relator, Abel Delgado, anula a decisão do Conselho de Ministros 20/84 que declarava a empresa em situação económica difícil e concede provimento ao recurso apresentado.

A Comissão de Trabalhadores argumentava, no seu recurso, que não se verificava «qualquer dos indícios da situação económica difícil que a própria lei define no Artigo 2º do Decreto-Lei 353-H/77».

O recurso sustentava ainda que não se verificavam, no caso da ANOP, os indícios legais da situação económica difícil e considerava que «a resolução recorrida, ao declarar a empresa em si-

tuação económica difícil, viola a lei por erro de facto nos seus pressupostos».

O juiz relator considera provada uma das alegações do processo, segundo a qual a resolução que declarou a agência em situação económica difícil não foi precedida de uma formalidade que se destinava a mostrar ao Conselho de Ministros a situação económico-financeira da ANOP e as medidas consideradas necessárias à sua recuperação ou a minimização dos efeitos.

A CT da ANOP assinalava no recurso que «tudo se passa como se o Estado criasse as condições que lhe permitissem depois vir constatar que elas se verificam».

Criminalidade de Outubro vista pela GNR

A Guarda Nacional Republicana anunciou ter levado a cabo, durante o passado mês de Outubro, 102 833 acções, em que empregou mais de 200 000 homens e 25 783 viaturas, além de outros meios.

No âmbito das acções realizadas destacam-se a participação de 4428 delitos criminais às instâncias competentes, sendo 1400 por ofensas corporais ou ferimentos, 1333 por roubo, 442 por danos e 16 por posse ou consumo de estupefacientes.

No capítulo do trânsito, foram fiscalizados naquele período 261 201 condutores e apreendidos 940 livretes, 2684 cartas e 271 veículos em situação ilegal.

A GNR registou 118 acidentes de trânsito de que resultaram 44 mortos e constatou 68 casos de crime contra a autoridade da corporação.

Ajude a Unicef em Portugal



LOCAIS DE VENDA

Caixa Geral de Depósitos — Todas as Agências do País
Banco Nacional Ultramarino — Todas as Agências do País
Supermercados Pão de Açúcar — Alcântara e Cascais
Supermercados Modelo — Entre-Campos
Shopping Center Fonte Nova — Bênfica - Lisboa
Papelaria Progresso — R. Ouro, 153 - Lisboa
Papelaria da Moda — R. Ouro, 167/73 - Lisboa
Gala — Av. Roma, 12 / D / E
Comité Português Unicef — Zona J - Lote 568 - Loj. A - Chelas
Publicações Europa-América — Lisboa
Papelaria Erasmo — Av. da Igreja, 3-B Lisboa

Em guerra de comunicados

PSD da Guarda ataca P S

A Comissão Concelhia da Guarda do Partido Social Democrata acusou o Partido Socialista da Guarda de demonstrar «ódio e falta de carácter político» na sua actividade.

Os sociais-democratas afirmaram em comunicado que chegou o tempo de os socialistas guardenses «começarem a viver a política como uma actividade séria, que toca com a vida de todas as pessoas, e não uma brincadeira de meninos ou actividade de imposição e prepotência».

O documento responde a acusações formuladas também em comunicado pelo PS sobre actividades desenvolvidas pelo PSD ou pelos seus elementos que desempenham cargos públicos.

Afirmam os sociais-democratas que na Câmara da Guarda, presidida pelo socialista Abílio Curto, foi votada por unanimidade apenas a reestruturação dos serviços da Câmara, tendo os vereadores do PSD votado contra a «forma de preenchimento dos lugares

que ficaram vagos pela entrada em vigor daquela reestruturação».

A questão foi motivo de troca de comunicados entre as duas forças políticas, tendo o PSD contestado a forma de admissão de pessoal para aqueles lugares enquanto os eleitos socialistas afirmaram que tal se efectua por concurso público.

O comunicado acusa ainda o PS de ir «até ao absurdo de acusar os vereadores sociais-democratas de serem uma coisa na Câmara e outra no partido».

O PSD congratula-se com a criação pelo Governo de uma escola preparatória e secundária na Guarda.

A propósito, o PSD perguntou: «Onde está a competência, o interesse, o trabalho destes senhores, se não a conseguiram criar durante um Governo de maioria socialista, com um Primeiro-Ministro socialista e com militantes de relevo altamente colocados no Ministério da Educação?».

PSD de Setúbal está contente

Os autarcas sociais-democratas congratularam-se com «o aumento significativo em 36,7 por cento no ano de 1987 dos meios financeiros disponíveis para as autarquias do distrito de Setúbal».

Trata-se de uma verba de 1625 mil contos, a qual permitirá assegurar em melhores condições a satisfação das necessidades da população local», afirma o comunicado divulgado no final da reunião dos autarcas do PSD.

O documento saúda a passagem do primeiro aniversário do Governo, manifestando o seu incondicional apoio ao Executivo presidido por Cavaco Silva «no cumprimento do seu programa em benefício da população portuguesa menos favorecida».

Universidade de Coimbra galardoada em Espanha

A Universidade de Coimbra recebeu, conjuntamente com a de Salamanca, o Prémio Príncipe de Astúrias da cooperação ibero-americana.

Em acto solene presidido pelo príncipe herdeiro, Felipe de Borbon, que dá o nome aos prémios, o reitor da Universidade de Coimbra, Rui Alarcão, recebeu o prémio no valor de um milhão de pesetas e uma escultura de Joan Miró.

No mesmo acto foram entregues os restantes prémios anuais da Fundação Principado de Astúrias, decidido pelos júris internacionais que se reuniram durante o mês de Abril em Oviedo.

A Vicaria da Solidariedade de Santiago do Chile, com a presença do cardeal Silva Henríquez, recebeu o prémio da liberdade, atribuído este ano pela primeira vez.

O escritor peruano, Mário Vargas Llosa e o

linguista espanhol Rafael Lapesa receberam «exequo» o Prémio das Letras, enquanto o cineasta espanhol, Luís García Berlanga recebeu o das Artes e o grupo brasileiro «O Globo» foi galardoado com o de Comunicação.

O químico espanhol António Gonzalez recebeu o Prémio de Investigação Científica.

O Prémio de Cooperação Ibero-Americana, que em anos anteriores, foi atribuído ao grupo de Cantabria e ao presidente da Argentina, Raul Alfonsín, e o principal dos galardões instituídos há seis anos pela Fundação Principado de Astúrias.

O reitor da Universidade de Coimbra disse que destinará o milhão de pesetas que recebeu à cooperação cultural com a América Latina, enquanto o reitor de Salamanca espera que a junta da Universidade tome uma decisão.

Porque se tornou "departamento estadual"

Bispo de Braga ataca Misericórdia de Lisboa

«Por lealdade e para bem da verdade, seria bom que, renunciasses ao nome, deixando este para uma misericórdia autêntica, ou elaborar um convénio institucional com as restantes através da respectiva União» (das Misericórdias) — afirmou o arcebispo-primaz da Braga a propósito da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

D. Eurico Dias Nogueira falava na homilia a que presidiu, na cerimónia inaugural das comemorações dos 400 anos da Fundação da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães e na reabertura solene da Igreja da Misericórdia, após vários meses de obras de restauro.

O prelado bracarense opinou que a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa se afastou «totalmente

do primitivo espírito para se tornar num departamento estadual» e que «do passado apenas conserva, aliás indevidamente, a gloriosa designação, na mira de alguns proventos oriundos de pessoas de boa-fé».

Durante a sua homilia, o primaz de Braga fez a história das Misericórdias de Portugal e falou também da situação que se viveu depois do 25 de Abril.

D. Eurico Nogueira adiantou: «sabe-se da fúria com que alguns revolucionários inconscientes e políticos desassizados investiram» contra as misericórdias em 1975, «apoiados, por vezes, em pseudo-irmãos aos quais faltava o espírito de serviço e abundava o despeito da ambição».

«Foi assim — disse o prelado — que «os hospitais foram as principais vítimas da prepotência institucionalizada» e «os tristes resultados estão à vista, com duplo prejuízo para a nação», ou seja, «pelos encargos acrescidos ao orçamento estadual e pela diminuição e deterioração dos serviços prestados às comunidades suas beneficiárias».

D. Eurico Nogueira acrescentou, na sua homilia, que, «felizmente, a velha e robusta cepada misericórdia, embora gravemente amputada e exposta às agressões acintosas, recobrou nova seiva e elas aí estão, cheias de vida criadoras de esperança».

Para além de D. Eurico Nogueira estiveram presentes nas comemorações o ministro de Estado e da Administração Interna, Eurico de Melo, em representação do Primeiro-Ministro, o ministro do Trabalho, Mira Amaral, o secretário de Estado do Emprego, Fernando Marques, e o secretário de Estado adjunto, Marques Mendes.

Em causa aumentos de rendas e pressão para abandono das casas

Moradores do bairro da Pontinha contra governador civil de Lisboa

Moradores do Bairro Social Mário Madeira, na Pontinha, foram intimados pelo vice-governador civil de Lisboa a deixarem as casas, enquanto outros viram as rendas aumentadas «de forma brutal, em alguns casos até 5000 por cento». Esta situação foi denunciada pelo vereador socialista da Câmara de Loures, Vítor Ramalho, referindo que os moradores, em reunião realizada dia 8 na Pontinha, decidiram «não acatar as deliberações do vice-governador, António Machado Lourenço» e elegeram uma comissão de defesa.

O vice-governador civil de Lisboa, Machado Lourenço, afirmou por exemplo que no Bairro Social Mário Madeira habitam moradores que «chegam a ter um rendimento familiar de 230 contos» e há mesmo «quem seja proprietário de cinco prédios urbanos».

Vítor Ramalho explicou à Anop que o bairro social foi construído há 30 anos pela então União de Freguesias do Distrito de Lisboa, actualmente correspondente à Assembleia Distrital, presidida pelo vice-governador do distrito.

O vereador adiantou que na altura da construção foram residir para o bairro pessoas de «precários recursos vindas, nalguns casos, de bairros degradados, pelo que se estabeleceu um regulamento nos termos do qual se fixou uma taxa social mensal a pagar pela utilização de cada fogo por parte dos utentes».

Vítor Ramalho referiu que na vigência do último Governo, o então vice-governador de Lisboa, Jorge Oliveira, determinou que se fizesse «um estudo, com base na situação económica dos moradores, para se proceder à venda dos andares aos utentes, à semelhança do que está a ser feito pela segurança social».

Com base neste estudo — acrescentou o vereador socialista — o actual vice-governador «constatou haver moradores com

situações económicas razoáveis e até com casas nas terras de origem e, com este argumento, intimou, em certos casos, as pessoas a saírem dos andares e em todas as situações aumentou as rendas (muito para além da lei das rendas), nalguns casos até 5000 por cento».

De acordo com Vítor Ramalho, o vice-governador «pretende transferir para o Bairro Doutor Mário Madeira as pessoas que habitam no bairro degradado de Santa Maria, também na Pontinha».

Em função desta situação — acrescentou — os utentes das casas elegeram na reunião do dia 8 uma Comissão de Defesa dos Moradores encarregada de falar com o vice-governador e pedir-lhe para que, na qualidade de advogado e vereador da Câmara de Loures, tomasse a sua defesa.

O vereador socialista referiu que os moradores rejeitam os argumentos do vice-governador e consideram «uma prepotência serem desalojados e haver tão brutais aumentos das rendas, pois não compete a eles resolverem os problemas sociais de outros bairros, só porque evoluíram economicamente nos últimos 30 anos».

Consideram mesmo — disse — que «esta é uma visão incorrecta do Governo Civil e determinaram que se recuse o cum-

primento das deliberações do vice-governador».

O vereador socialista considerou «grave» a situação, referindo que o vice-governador «está a ver mal o problema», pois a maior parte dos moradores «são pessoas de idade que criam expectativas quanto à estabilidade do lar, que está a ser posta em causa».

Vice-governador não recebe comissão

Um elemento da Comissão de Defesa dos Moradores, José Guerreiro, disse à Anop que o vice-governador se recusa a receber a comissão, alegando «não reconhecer a sua existência».

Para dar uma ideia do que considerou «aumento brutal das rendas», José Guerreiro apontou o caso de um talho do bairro, cuja renda passou de 1600 escudos para 30 contos, a partir de Maio.

Neste caso — acrescentou — estão também uma leitaria e uma mercearia que pagavam sensivelmente a mesma renda do talho e que subiu agora para 20 contos.

José Guerreiro adiantou que os comerciantes denunciaram «este aumento brutal das rendas» numa exposição enviada ao ministro de Estado e da Administração Interna, Eurico de Melo, mas ainda «não obtiveram qualquer resposta».

Referiu, ainda, que a Comissão de Defesa dos Moradores solicitou entrevistas aos grupos parlamentares com assento na Assembleia da República para «denunciar a situação».

Contactado pela Anop, o vice-governador civil respondeu às acusações, considerando «não haver qualquer prepotência da sua parte», dado que se limitou a «desenvolver acções,

com base no regulamento do bairro, no sentido de que algumas pessoas saíam das casas».

Nos termos do regulamento — acrescentou — «só as pessoas de economia débil e altamente carentes podem habitar o bairro».

O vice-governador explicou ainda que os utentes das casas não pagam rendas nem há contratos, estando apenas obrigadas ao pagamento de uma taxa social, que ronda actualmente os 300 escudos, e que pode ser «alterada unilateralmente pela Assembleia Distrital».

As ocupações dessas casas — sublinhou — têm, de acordo com o regulamento do bairro, «um carácter rigorosamente precário». Machado Lourenço disse que as pessoas que tenham propriedades «deverão forçosamente, com base na lei, abandonar o bairro».

Sobre o aumento das taxas, disse que por enquanto não se registou qualquer aumento na parte de habitação social, mas que tal vai ser determinado pela Assembleia Distrital com base no rendimento de cada agregado familiar.

Neste âmbito, adiantou contudo que se prevê que os reformados que auferirem o ordenado mínimo de 1400 escudos de subsistência ficarão a pagar 300 escudos, estando previstas taxas de 14 contos, 25 contos e 40 contos para rendimentos de 80 contos, 120 contos e 200 contos, respectivamente.

«Esta política — disse Machado Lourenço — é feita devido aos fins a que o bairro se destina e também porque a Assembleia Distrital tem à volta de 130 barracas de madeira no Bairro de Santa Maria, com a promessa de que os moradores passariam para os bairros de construção normal.»

Alunos de Letras paralisam amanhã

Os alunos da Faculdade de Letras de Lisboa decidiram promover uma paralisação nos dias 25 e 26 para obrigarem o Ministério da Educação a desbloquear verbas que permitam a contratação de professores.

Esta decisão foi aprovada por unanimidade e aclamação.

A falta das verbas reclamadas pelos alunos da Faculdade de Letras impede a contratação e pagamento de 50 professores, o que ocasiona que mil alunos não tenham aulas há cerca de dois meses. A Faculdade tem cerca de 6500 alunos e é a maior do País.

Assaltantes de BNU levaram mil contos

Cerca de mil contos foi o valor roubado, na tarde de sexta-feira passada, da agência do Banco Nacional Ultramarino (BNU) em Merceana, no concelho de Alenquer, segundo dados fornecidos esta manhã pelos serviços de segurança daquela instituição de crédito. Recorde-se que, tal como noticiámos, a acção foi perpetrada por quatro jovens armados que eram aguardados no exterior do edifício por um «Ford Escort», de cor branca, ao volante do qual se encontrava um quinto elemento.

EXCURSÕES NATAL E FIM-DE-ANO

AUTOPULLMANS DE LUXO ★ HOTÉIS DE 1.ª

MARROCOS • CIDADES IMPERIAIS

9 DIAS — PARTIDA 24/12

SANGALHOS • F. FOZ • BUÇACO

(COM «REVEILLON») 2 DIAS — PARTIDAS 24 E 31/12

NEVE NA SERRA DA ESTRELA

(COM «REVEILLON») 2 DIAS — PARTIDAS 24 E 31/12

VALE DO MONDEGO E SERRA DA ESTRELA

(COM «REVEILLON») 2 DIAS — PARTIDAS 24 E 31/12

ALMOÇO REGIONAL EM OBIDOS

1 DIA — PARTIDAS 25/12 E 1/1

ALMOÇO NO «CANGALHO»

1 DIA — PARTIDAS 25/12 E 1/1

CIRCUITO DA SERRA DA ESTRELA

3 DIAS — PARTIDAS 25/12 E 1/1

MADRID • VALE DOS CAIDOS • NAVACERRADA

4 DIAS — PARTIDAS 25/12 E 1/1

SEVILHA • GRANADA

4 DIAS — PARTIDAS 25/12 E 1/1

SERRA DA ESTRELA E BARRAGEM DA AGUIEIRA

2 DIAS — PARTIDAS 27/12 E 3/1

FIM-DE-ANO EM TÂNGER

(COM «REVEILLON») 6 DIAS — PARTIDA 30/12

FIM-DE-ANO EM MADRID

(COM «REVEILLON») 4 DIAS — PARTIDA 31/12

ANDORRA • MADRID • ZARAGOZA

(COM «REVEILLON») 5 DIAS — PARTIDA 31/12

SANTIAGO DE COMPOSTELA • MINHO • VIGO

(COM «REVEILLON») 5 DIAS — PARTIDA 31/12

BIARRITZ • LOURDES • ANDORRA

7 DIAS — PARTIDA 31/12

CEUTA • GIBRALTAR • TORREMOLINOS

5 DIAS — PARTIDA 31/12

FIM-DE-ANO EM BADAJOZ

(COM «REVEILLON») 2 DIAS — PARTIDA 31/12

FIM-DE-ANO EM SALAMANCA

(COM «REVEILLON») 4 DIAS — PARTIDA 31/12

SERRA DA ESTRELA • SALAMANCA

4 DIAS — PARTIDA 1/1

SALAMANCA • MADRID

4 DIAS — PARTIDA 1/1

GIBRALTAR • CEUTA • SEVILHA

4 DIAS — PARTIDA 1/1

FERIADOS DE DEZEMBRO
CONSULTE O NOSSO PROGRAMA

Peca programas e informações na sua agência de viagens ou na

AVIC
VIAGENS TURISMO

AV. 5 DE OUTUBRO, 53 — LISBOA
Telefones: 52 11 16 / 52 11 17 / 57 29 70

Mais um caso de violência policial à atenção do Provedor de Justiça

Quando saiu da esquadra do Rossio tinha o corpo "feito num figo"

Manuel Geraldo

Estivador e antigo combatente na guerra colonial em Angola, como integrante de um pelotão de armas pesadas, na região de São Salvador do Congo, Edmundo da Silva Bastos, de 42 anos, foi conduzido à esquadra do Rossio na noite da passada quinta-feira, de onde cerca de uma hora depois saíria, segundo a sua própria expressão, com o corpo «feito num oito».

Aliás, os sinais da violência de que foi vítima ainda eram bem visíveis quando, no sábado, nos procurou no «DL» já depois de ter sido assistido ao longo de dois dias no Hospital de S. José. Ao que pudemos verificar, hematomas de um roxo pisado emolduravam-lhe os ombros, as costas e as pernas, queixando-se ainda de fortes dores nas «partes baixas», que o obrigavam a deslocar-se «semi curvado e todo enrolado». Também era evidente a dificuldade com que respirava, pois, ao que nos disse, «as costelas estavam todas desarticuladas e amachucadas».

Como autores da agressão, Edmundo Bastos, que nasceu no Bairro Alto, acusa nove agentes da instituição policial, que actuaram sob as ordens do chefe Viana, depois de ter sido detido junto à estação ferroviária do Rossio com um outro indivíduo, com quem se havia travado de razões devido a um contencioso já antigo relacionado com uma «questão de saias».

No entanto, quando a PSP chegou ao local, eram cerca das 22 e 30, tanto ele como o seu opositor suspenderam a troca azeda de palavras, dizendo aos agentes que já tudo estava sanado e que nenhum deles pretendia apresentar queixa. Os agentes consideraram todavia ter havido «perturbação da ordem pública» e conduziram-nos à esquadra,



Edmundo Bastos, estivador e antigo combatente da guerra colonial em Angola

começando logo a sová-los à porta das instalações e a chamarem-lhes os «nomes mais feios e achincalhantes que se possa imaginar».

Sempre na versão de Edmundo Bastos, terá ha-

vido mesmo um momento em que os polícias tentaram que ele e o outro detido se envolvessem em luta no interior da esquadra, de forma a que os ferimentos que já ostentavam pudessem ser justificados por esse facto.

Recluso em Pinheiro da Cruz

Já na posse de todos este elementos contactamos com a PSP, onde os mesmos não foram «desmentidos nem confirmados, uma vez que a ocorrência ainda está em fase de inquérito». Como dado novo apenas nos foi referido o facto de Edmundo Bastos já ter cadastro por furto, tendo saído recentemente da cadeia de Pinheiro da Cruz, em Grândola. O que, em termos do que sucedeu na esquadra do Rossio, é, em nosso entender, um pormenor irrelevante. Posto que a partir da altura em que um recluso sai em liberdade após a pena cumprida, passa a ser um cidadão de pleno direito e assim continuará até que, por hipótese, venha a praticar novo delito.

Ora com Edmundo Bastos isso não aconteceu, pois na quinta-feira não ficou detido, não foi inculcado e nem sequer respondeu em julgamento sumário em Tribunal de Polícia. Mas, mesmo que tal houvesse sucedido, nada justificaria a violência gratuita de que foi alvo, se a sua versão se vier a confirmar, quando indefeso se encontrava no interior da esquadra. Pelo que, a partir daqui, quem ficou sob a alçada da Lei foram os polícias agressores, ao agirem à margem dos códigos jurídicos e institucionais da sociedade em que estão integrados, tornando-se «duplamente» culpados face às funções que desempenham. Logo, sem qualquer espécie de álbi!...

Assaltada a Associação de Futebol de Salão

Desconhecidos assaltaram na madrugada de ontem a sede da Associação de Futebol de Salão de Lisboa, instalada há dois anos na Rua Cidade de Liverpool, aos Anjos, levando quinze contos em dinheiro, dois cheques cujo valor não foi revelado, equipamento diverso e garrafas de vinho do Porto. Os assaltantes, que penetraram nas instalações por meio de extracção da fechadura da porta, provocaram ainda vultuosos estragos materiais.

Tenente da Marinha caiu de 5º andar

Um tenente da Marinha, José Ferreira Seabra, de 61 anos, teve morte imediata ao despenhar-se ontem de manhã, cerca das 10 horas, do quinto andar de um prédio localizado na Rua General Domingos, em Carnaxide. O corpo foi conduzido para a morgue do Hospital de S. José, tudo indicando estar-se perante um caso de suicídio.

Casal e dois filhos esmagados por camioneta

Na Estrada Nacional 118, entre Samora Correia e Benavente, uma camioneta de passageiros embateu frontalmente num automóvel, tendo esmagado os quatro ocupantes deste último veículo, José Luís Carlos de Sousa Silveira, de 25 anos, que conduzia, sua mulher Maria Luísa Silveira Sousa, de 24 anos, e os dois filhos do casal, Ricardo José, de quatro anos, e Filipe Alexandre, de três anos. Os corpos das quatro vítimas foram conduzidos para a morgue do Hospital de Vila Franca de Xira.

Simpósio sobre segurança rodoviária pede dureza contra o álcool

O primeiro simpósio sobre Fiscalização e Segurança Rodoviária, que terminou em Évora, propôs às entidades competentes o agravamento de sanções para quem conduz sobre a influência do álcool.

Durante os trabalhos, iniciativa da comissão nacional do Ano Europeu da Segurança Rodoviária, os participantes concluíram que o álcool «é causa muito importante nos acidentes de viação e insegurança nas estradas».

Na opinião dos congressistas, pessoas ligadas à problemática da segurança e fiscalização rodoviária (PSP-GNR-BT e DGV), a condução sobre a influência do álcool terá que ser considerada «um duplo perigo».

«Esta conduta não é a mesma

que passar um sinal vermelho ou um traço contínuo, que são situações episódicas, uma vez que ela se mantém» — sublinham os participantes nos trabalhos de Évora que são da opinião que a condução sobre o efeito do álcool «deverá ser fortemente criminalizada».

Paralelamente à ampliação, que preconizam, da campanha «Alcool e Condução», nomeadamente a nível de educação e formação, o simpósio de Évora alertou para o facto de que as entidades fiscalizadoras «devem ser dotadas com os meios técnicos e humanos necessários a permitir a intensificação da sua actividade».

Em relação à «temática das

duas rodas», que consideram preocupação central e imediata de todas as entidades interessadas na segurança rodoviária, os congressistas alertaram para o elevado número de acidentes provocados por este tipo de veículos.

Nesse contexto, preconizam a urgente adopção de diversas medidas, nomeadamente a publicação do diploma legal que consagra uma clara e inequívoca classificação de veículos.

O simpósio de Évora manifestou-se igualmente a favor da realização de testes escritos no exame para a obtenção de licença de condução de velocípedes com motor e da construção de pistas obrigatórias para este género de veículos.

Camião militar embateu contra Filarmónica de Alcácer

Um camião militar chocou ontem contra a sede da Filarmónica de Alcácer do Sal, provocando ferimentos em dois soldados e danos avultados no rés-do-chão do edifício, em cujo primeiro andar se encontravam reunidas

algumas pessoas que saíram ilesas. O veículo, pertencente ao Regimento de Engenharia de Lisboa, rebocava uma máquina «buldozer» e, ao sair desgobernado da ponte sobre o rio Sado, ainda embateu ao de leve num automóvel, em que seguiam três

directores da agremiação atingida. Os dois soldados feridos no acidente são Luís António Tavares Almeida, de 20 anos, e Rui Manuel Gomes Carvalho, respectivamente motorista e ajudante.

Mário Castrim



DIZEI-ME o que pretendes — quis saber, rudemente a Divindade. O jovem Deus ficou embasbacado, ou pareceu-o. Aliás, nele, nunca se sabe onde o fingimento começa ou acaba. Se acaba alguma vez, é claro. Depois, naquela voz tão rica de inflexões, deu conta das suas angústias metafisicamente protozoárias. Não se sentia de forma alguma realizado. Não concebendo a vida senão como uma aventura, entendia que estava sem força nas tibiás da alma. O que ele gramava era assim uma vida atirada para as alturas, a plenitude mística participante da Eternidade.

— Vens atrasado, filho — comentou a Pitunisa — isso já está no Jerusalém Libertada, por conta do Torquato. Do Torquatotasso, evidentemente.

Então o jovem Deus baixou e levantou as sobranças, modalidade em que era único. E confessou. Confessou que estava moído de tanta virtude. O olimpo já o inquietava de tanto pudor. A própria ambrosia já lhe ia sabendo a papel de música. Não se podia mexer, amarrado por tantos espartilhos. — Ou seja — resumiu no máximo esplendor da inteligência — Estás cansado de ser Deus... — Isso mesmo, Suprema Divindade.

□ Acrescentou mais pormenores. Tinha sonhos. Ímpetos. Desejos. Não que não apreciase a beleza, o encanto monástico do olimpo. Mas às vezes vinha o apetite de um bom champanhe, um carro sem gosto em segunda mão, o andar em regime de condomínio num prédio chique, uns tostões para o bolso, um mergulho de boia-abaixo na balbúrdia alucinante do consumismo, perder, pelo menos por algum tempo, aquela incómoda sensação de pelintrace a que se obriga quem se obriga à divina deontologia. Mas ao mesmo não queria perder para sempre os seus direitos olímpicos...

— Percebi tudo — esclareceu a Divindade — queres ser temporariamente bicho humano... — Tal qual.

— Pois bem. Dirige-te à secretária de Zeus (mas não te metas com ela que Zeus não gosta) e devolves a carteira profissional de Deus. E quando tiveres o papinho cheio, voltas a requerê-la. Simples, de facto. O jovem Deus sorria o seu tartárico sorriso.

Fermentos holandeses investem em Portugal

O grupo Fermentos Holandeses foi autorizado a investir em Portugal 700 mil contos, foi anunciado no Porto.

Aquele grupo empresarial assinou um contrato de investimento e cooperação tecnológica com o Instituto de Investimento Estrangeiro, nos termos do qual ficará autorizado a fazer em Portugal um investimento imediato de 700.000 contos.

Um responsável do grupo afirmou que para além deste montante, o contrato prevê ainda a possibilidade de um investimento adicional de 545 mil contos.

O contrato de investimento prevê também a fusão das três empresas que constituem o grupo. São elas a Fábrica Portuguesa de Fermentos Holandeses, a Sociedade Produtora de Leveduras Seleccionadas e a Brocades Portuguesa, Produtos Químicos e Farmacêuticos, as quais darão origem à «Gist-Brocades, Lda».

Pelo mesmo acordo, esta empresa obriga-se a cooperar a nível tecnológico, atribuindo subsídios que ultrapassarão os 54.000 contos, durante o período de 6 anos, à Universidade do Porto, nomeadamente ao Centro de Citologia Experimental e Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, e à Universidade Católica.

A mesma fonte revelou que o capital social da empresa passa a ser de 1 milhão de contos, constituído pelo capital actual das empresas a fundir (38 mil contos), acrescidos da reavaliação do activo e de reservas livres.

O valor total das exportações do grupo, em 1985, foi de 1,3 milhões de contos e, segundo a mesma fonte, as previsões para 1986 e 1987 apontam para 1,8 milhões e 2,4 milhões de contos respectivamente.

As principais actividades do grupo Fermentos Holandeses centram-se no ramo da biotecnologia e consistem na produção de penicilina e leveduras para panificação e produtos farmacêuticos.

O grupo Fermentos Holandeses emprega em Portugal cerca de 500 trabalhadores.

Investimento estrangeiro é insignificante

— **queixa-se Raquel Ferreira**

O investimento estrangeiro é actualmente pouco significativo em Portugal e representa apenas 13 por cento do investimento global — disse à «Revista das Empresas» a presidente do Instituto do Investimento Estrangeiro (IIE).

Segundo Raquel Ferreira, a situação ideal seria que o investimento estrangeiro acompanhasse o ritmo de crescimento do investimento interno previsto para 1987, ou seja cerca de 10 por cento.

O direito de estabelecimento nos sectores de investimento abertos à iniciativa privada foi integralmente liberalizado, sem qualquer discriminação entre cidadãos nacionais e os indivi-

duos e entidades colectivas estrangeiras, sublinhou.

Aquela responsável acrescentou que a nova legislação assenta na liberalização do direito de estabelecimento, salvaguardando o direito do Estado português de ser informado sobre quem é o investidor, qual o seu projecto e quais as condições em que o pretende desenvolver.

O investimento estrangeiro em Portugal foi de 15 milhões de contos, nos nove primeiros meses deste ano. Os países da CEE representaram 60 por cento desse investimento total, sendo a Grã-Bretanha o líder com cerca de 26 por cento, seguindo-se a Suíça, país membro da EFTA, com cerca de 20 por cento desse investimento.

Na Madeira

BEI financia infra-estruturas

O Banco Europeu de Investimentos (BEI) aprovou um financiamento de 7 milhões de contos para projectos de investimento da empresa de Electricidade da Madeira, no período 1986-1990, afirmou uma fonte oficial.

A decisão de concessão de financiamento, cuja primeira «tranche» de 3 milhões de contos poderá efectuar-se já em Dezembro, foi comunicada ao presidente do Governo Regional, Alberto João Jardim, na reunião que teve, sexta-feira passada no Luxemburgo, com o presidente do BEI, Ernest Broder.

O financiamento está dependente da definição das ga-

rantias exigidas pelo Banco Europeu de Investimentos, que, segundo afirmações de João Jardim, poderão ser dadas pelo Governo da República, aliviando a regulação das responsabilidades financeiras daí decorrentes ou pelo Governo Regional desde que tenha em consideração o protocolo de equilíbrio financeiro em vigor.

Esta questão será abordada numa reunião que uma delegação daquele banco terá esta semana, em Lisboa, com o ministro das Finanças, Miguel Cação.

O recurso ao financiamento do BEI, que inclui a cons-

Fernando Nogueira menospreza chumbo das Grandes Opções

O ministro Fernando Nogueira menosprezou o facto de o Parlamento ter reprovado as Grandes Opções do Plano apresentadas pelo Governo.

«O que conta é a firme determinação do Governo em atingir os seus objectivos», disse Fernando Nogueira na sessão de encerramento do seminário «Sistema Bancário Português — que Perspectivas?» (TSD), com a colaboração do Instituto Francisco Sá Carneiro (IPSD).

Contrariando alguns receios expressos por participantes no seminário sobre aquela derrota do Governo, o ministro frisou

que «pode haver legislação e não se atingirem os objectivos; mas também se podem conseguir esses objectivos sem a sua consagração na lei».

«O principal é a vontade de quem tem por missão prosseguir e executar os objectivos», afirmou.

«Financial Times» também comenta

O jornal britânico «Financial Times» também comentou, na edição de sábado, a derrota do Plano do Governo português na

Assembleia da República, escrevendo que ele «expõe a vulnerabilidade de Cavaco Silva por o seu partido ter menos de um terço dos lugares parlamentares».

Num despacho do seu correspondente em Lisboa, Peter Wise, o «Financial Times» noticiou que a Assembleia da República derrotou um plano económico que apresentava em linhas gerais os objectivos e princípios da política do Governo português para a liberalização da economia.

M)A decisão parlamentar «demonstra a atitude firme dos par-

tidos de esquerda na oposição de forçarem o Governo minoritário a abrandar algumas das suas políticas de mercado livre» — acrescentou o jornal.

O objectivo do Orçamento, segundo o «Financial Times», era «uma expansão controlada da economia, a uma média equivalente à deste ano, de 4 por cento».

«O PRD uniu-se aos socialistas e aos comunistas no voto contra o Plano, a fim de recordar ao Governo que o seu apoio é vital para a sobrevivência do Executivo» — concluiu o jornal britânico.

Tal como os Bancários do Sul

Siteze não paga à UGT há um ano

O Sindicato dos Trabalhadores de Escritórios e Serviços de Lisboa — Siteze, não paga a quotização à UGT, há mais de um ano — informa a agência Notícias de Portugal, de fonte daquela central sindical.

O Siteze, considerado o sindicato com maior número de sócios da UGT, é o que contribui com a segunda maior quotização para a central sindical, mas deixou de pagar a sua contribuição em Setembro de 1985, por dificuldades financeiras, não tendo até à data resolvido a situação, acrescentou a mesma fonte.

Desta forma, os dois maiores sindicatos da UGT, bancários do Sul e Siteze, não pagam actualmente as suas quotas à central sindical, representando as suas contribuições cerca de 50 por cento do Orçamento da UGT.

O Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas suspendeu o pagamento de quotas, cujo valor foi de cerca de 20 mil contos em 1985, a partir de Setembro deste ano, por não ter visto satisfeitos determinados pedidos de informação solicitados à direcção da UGT.

A direcção do Sindicato dos

Bancários do Sul e Ilhas solicitou em Março deste ano informações à UGT, relativas ao número de sindicatos filiados, número de sócios de cada um e as quotizações pagas.

A direcção da UGT não respondeu, até ao momento, a tal pedido de informação, limitando-se apenas a informar, em Outubro, a evolução dos pagamentos das quotizações sindicais, sem indicar o seu montante e o número de filiados em cada um dos cerca de 50 sindicatos inscritos na central sindical.

Menos processos de Trabalho

Desde 1977 que estão a diminuir os processos de trabalho chegados aos tribunais especializados, informam ainda as últimas estatísticas do Ministério da Justiça.

A evolução do número dos processos pendentes e entrados nos tribunais judiciais no campo laboral está a registar valores decrescentes desde 1977 e em 1985 totalizou 154 236, 7,7 por

cento do total geral de processos judiciais reterem essas estatísticas oficiais.

No ano passado, as acções por acidentes de trabalho concluídas foram 12 162, de um total de 54 548 processos (contra 57 520 em 1984).

Quanto ao número total de processos, os pendentes e entrados em 1985 na área laboral (154 236) representam 53,9 por cento do total geral de 1977

Jardim revelou que o projecto de ampliação do aeroporto de Santa Catarina será abordado na reunião entre o BEI e o ministro do Plano, estando igualmente em vista outros apoios financeiros, nomeadamente através do Fundo Europeu de Desenvol-

vimento Regional (FEDER). Relacionado com este projecto, os responsáveis do BEI solicitaram ao Governo Regional «o envio de estudos mais pormenorizados, dando particular destaque às repercussões económicas que poderão resultar na região, com a concretização da obra».

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51\$65	57\$65
ALEMANHA FED. (marco)	73\$30	74\$50
AUSTRIA (xelim)	10\$35	10\$55
BÉLGICA (franco)	3\$318	3\$568
BRASIL (cruzado)	3\$850	6\$350
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	106\$65	109\$15
(notas de 5 a 1000)	107\$15	109\$65
DINAMARCA (coroa)	19\$40	19\$80
ESPAÑA (peseta)	1\$059	1\$179
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	148\$05	151\$55
(notas de 5 a 1000)	148\$55	152\$05
FINLÂNDIA (marka)	29\$80	30\$40
FRANÇA (franco)	22\$40	23\$10
HOLANDA (florim)	64\$85	65\$95
IRLÂNDIA (libra)	200\$40	204\$40
ITÁLIA (lira)	\$096	\$111
JAPÃO (iene)	\$859	\$914
NORUEGA (coroa)	19\$45	19\$95
REINO UNIDO (libra)	210\$10	214\$60
SUÉCIA (coroa)	21\$25	21\$75
SUÍÇA (franco)	87\$75	89\$25
VENEZUELA (bolívar)	5\$20	6\$20

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Venda de armas ao Irão

Reagan atravessa "o pior" momento da sua carreira

Um dos porta-vozes da presidência dos Estados Unidos disse que na Casa Branca «não se fala de demissões», tentando pôr fim à onda de boatos provocada pelo escândalo das vendas secretas de armas ao Irão.

Roman Papadiux considerou «sem fundamentos» os rumores insistentes de demissões do secretário de Estado, George Shultz, do conselheiro para a Segurança Nacional, John Poindexter, e do chefe de gabinete da Casa Branca, Donald Regan. No entanto, os «californianos», pequeno grupo de amigos íntimos que acompanham Ronald Reagan desde o tempo em que era governador da Califórnia, afirmam que «o presidente atravessa actualmente o pior momento da sua carreira» política, e que a semana que hoje se inicia será «crucial».

A oposição democrata e os colaboradores íntimos de Reagan exigem a substituição de Donald Regan, actual chefe de gabinete da Casa Branca, considerado como o responsável da crise.

Reagan assumiu, em conferência de imprensa, toda a responsabilidade da venda, em Janeiro último, de um carregamento de armas ao Irão, por um valor de 12 milhões de

dólares, mas, ao contrário do que tinha acontecido até agora, «o grande comunicador» não conseguiu pôr a opinião pública norte-americana do seu lado e convencer que tinha agido «em defesa do interesse da Nação».

A venda de armas ao Irão foi realizada sem prévia autorização do Congresso dos Estados Unidos, em clara violação da lei que instaurou o em-

bargo sobre os fornecimentos de material de guerra ao regime iraniano.

O secretário de Estado, George Shultz, e o conselheiro nacional para a Segurança, almirante John Poindexter, são considerados pela imprensa norte-americana como outras prováveis vítimas da crise, que afectou a confiança do público e dos aliados do presidente Reagan.

O presidente egípcio, Hosni Mubarak, depois de avistar-se durante o fim-de-semana, no Cairo, com o rei Hussein da Jordânia, disse que «a credibilidade norte-americana ficou gravemente prejudicada».

A crise teve também repercussões em Jerusalém, onde o Governo israelita foi «convidado» a «explicar-se» acerca das notícias segundo as quais Israel foi intermediário nas vendas de armas aos fundamentalistas iranianos e para a abertura de «canais paralelos» de diálogo entre a Casa Branca e o Irão, com a ajuda de um multimilionário saudita.

Os analistas políticos consideram que Reagan encontra-se numa «encruzilhada política decisiva», a dois anos do fim do segundo e último mandato presidencial. O líder republicano do Senado, Robert Dole, disse que Reagan deve «cortar o mal pela raiz... quanto antes melhor» para evitar maiores prejuízos.

A comissão dos Negócios Estrangeiros da Câmara dos Representantes, que iniciou na sexta-feira um inquérito parlamentar sobre as vendas secretas de armas ao Irão, ouvirá hoje as declarações do subsecretário de Estado para os Assuntos Políticos, Michael Armacost, citado como testemunha.

Um membro da comissão, Mel Levine, pediu publicamente, no sábado, a demissão do chefe de gabinete da Casa Branca, Donald Regan, considerando que esta exoneração restabeleceria a confiança no presidente Reagan.

EUA e a Nicarágua

REBELDES de esquerda afirmaram que a semana passada o enviado especial norte-americano Philip Habib disse ao presidente José Napoleón Duarte que o seu governo pretendia alterar a sua política face à Nicarágua. «Habib veio a El Salvador numa altura em que a política norte-americana relativamente à América Central está a atravessar uma fase difícil devido às críticas externas», afirmaram os rebeldes através de um emissor da rádio clandestina Venceremos. «O Departamento de Estado dos EUA está a rever os seus planos no que respeita à Nicarágua e Habib veio comunicar ao presidente Duarte essas alterações», refere ainda a mesma fonte.

Relações RFA-URSS

O jornal do Partido Comunista Soviético, «Pravda», acusou o governo alemão-federal de racismo e de empregar «um exército de escravos do século XX», constituído por imigrantes portugueses, turcos, gregos e italianos. Por seu turno, o chanceler alemão-federal, Helmut Kohl, afirmou numa entrevista publicada pelo jornal «Bild» que as críticas da URSS devem-se ao facto de se realizarem eleições na RFA em Janeiro, sendo óbvio que os soviéticos preferem um outro chefe de governo em Bona. As relações entre Moscovo e Bona tornaram-se tensas depois de uma recente observação de Kohl, que comparou o líder soviético Mikhail Gorbachev ao chefe da propaganda nazi, Josef Goebbels.

Papa na Austrália

O Papa João Paulo II chegou hoje a Camberra, procedente da Nova Zelândia, na quinta etapa da sua actual digressão por seis nações da Ásia e Oceânia. O Pontífice permanecerá na Austrália uma semana, durante a qual visitará Camberra, Brisbane, Sidney, Hobart, Melbourne, Darwin, Adelaide e Perth, para depois seguir viagem para as ilhas Seychelles, onde terminará a sua digressão. Ao deixar a Nova Zelândia, João Paulo II advertiu os católicos que a Igreja não pode transigir relativamente a princípios importantes, apesar do seu forte desejo de unidade com as outras Igrejas-cristãs.

Partidários de Franco

Partidários da direita manifestaram-se em Madrid para comemorar o décimo primeiro aniversário da morte do ditador Francisco Franco. O número de manifestantes, oficialmente calculado em 50 mil, é muito baixo em comparação com o meio milhão ou mais de partidários de Franco que em tempos se juntavam para aclamar o ditador antes da sua morte em 1975. Esse declínio reflecte, segundo observadores, uma profunda crise na direita espanhola depois de derrotas eleitorais.

Redução de tropas

O presidente Nicolae Ceausescu anunciou que a Roménia vai reduzir em 10 mil homens as suas Forças Armadas, no âmbito de um plano para diminuir as despesas militares em cinco por cento — noticiou a agência Agrepress, de Bucareste. Entretanto, mais de 17 milhões de romenos, a partir dos 14 anos, foram ontem às urnas para dar o sim ou não à proposta oficial, no primeiro referendo que se efectua no país e cujos resultados serão hoje conhecidos.

Vulcão japonês

MAIS de 40 sismos ligeiros e pequenas explosões abalaram a ilha japonesa de Oshima durante a noite de ontem, apenas horas depois de residentes e turistas terem sido retirados, disseram especialistas em sismologia. Acrescentam que o epicentro dos sismos se deslocava em direcção à ilha, cem quilómetros a sul de Tóquio, indicando a possibilidade da ocorrência de novas erupções do vulcão do monte Mihara. O vulcão, com 758 metros, entrou em actividade na semana passada, depois de 12 anos de inactividade, detando lava à sua volta até cerca de uma centena de metros de Motomachi, a maior cidade.

Dois polícias mortos

A África do Sul anunciou que dois homens pertencentes à sua força de segurança haviam sido esfaqueados mortalmente e quatro outros feridos em ataques em cidades negras. O Gabinete de Informação, que controla notícias sobre violência política negra, afirmou que os homens haviam sido mortos em ataques separados em cidades segregadas da província do Cabo.

Filipinas

Aquino demite

ministro

da Defesa

A presidente Corazón Aquino, depois de ter demitido o seu controverso ministro da Defesa Juan Ponce Enrile sob alegação de tentativa golpista, espera hoje calmamente que os seus apoiantes joguem as suas cartas.

Parece não haver reacção imediata dos apoiantes de Enrile nas fileiras do exército que estiveram ligados nas últimas semanas a vários rumores de golpe de Estado vastamente publicitados.

O chefe das Forças Armadas general Fidel Ramos informou Aquino no sábado que militares afastados do activo e membros da dissolvida Assembleia Nacional tinham desencadeado um golpe destinado a afastá-la do poder.

Aquino enviou tropas para guardarem os centros vitais de comunicações e no dia seguinte pediu a todos os membros do seu Governo para apresentarem a demissão. Aceitou imediatamente a demissão de Enrile, que vinha a criticá-la violentamente pela sua política de reconciliação face à guerrilha comunista.

Após a demissão de Enrile, a presidente comunicou à Nação que nomeará Rafael Ileta, antigo general e diplomata, como ministro da Defesa.

O homem que fez pender a balança a favor de Aquino foi Ramos, outro aliado de Fevereiro, que compareceu na reunião de emergência do Governo ontem e a apoiou nesta decisão.

Eleições austríacas

Partido Socialista mantém maioria relativa

O Partido Socialista austríaco, que manteve a maioria relativa nas eleições parlamentares de ontem, vai oferecer aos democratas-cristãos a participação num governo de coligação.

O chanceler austríaco, Franz Vranitzky, declarou na televisão estar disposto a negociar esta forma de governo com o Partido Popular austríaco, que pertence à democracia-cristã europeia.

Franz Vranitzky adiantou que se for nomeado pelo presidente da República, Kurt Waldheim, para formar governo, proporá à segunda força política do país esta forma de governo, e excluiu uma coligação com o Partido Liberal austríaco, presidido por Joerg Haider.

Em Setembro, Vranitzky rompeu a coligação com os liberais, após a eleição de Haider

para líder do partido, por o considerar demasiado ligado aos círculos ultradireitistas e pangermânicos.

Tanto os socialistas como os conservadores tiveram perdas consideráveis nestas eleições, em benefício dos liberais e dos ecologistas.

Haider, do Partido Liberal, foi o vencedor do escrutínio, ao conseguir mais cinco por cento do que em 1983.

Ao mesmo tempo, os ecologistas austríacos, liderados por Freda Meissner-Blau, conseguiram 4,63 por cento dos votos e entraram pela primeira vez no Parlamento.

Dos 183 lugares do parlamento austríaco, o Partido Socialista obteve 80, o Partido Popular 76, o Partido Liberal 18 e Os Verdes

nove, segundo os resultados divulgados pelo ministro do Interior Karl Blecha.

O presidente do Partido Popular, Alois Mock, admitiu que o seu partido não alcançou a meta proposta de uma maioria relativa, após 16 anos de oposição, mas afirmou não pensar demitir-se do seu cargo.

Adiantou que a opção de entrar em coligação com os socialistas depende destes, porque são o partido com maior apoio popular, acrescentando estar «disposto a falar com qualquer partido» sobre este assunto.

Insistiu na necessidade de esperar até que as negociações estejam concluídas para conhecer os resultados, e negou-se a precisar se aceitaria o cargo de vice-chanceler de um governo de coligação com os socialistas.

Nomeado novo presidente do Afeganistão

As autoridades comunistas afegãs nomearam o independente Haji Mohammad Tsamkani para presidir ao conselho revolucionário na sequência da demissão do presidente Karmal, revelou a emissora estatal rádio Kabul.

No entanto, a notícia divulgada pela rádio não especificava se esta nomeação é definitiva ou apenas temporária.

Segundo a mesma fonte, o embaixador soviético em Kabul deslocou-se ao palácio presidencial para felicitar pessoalmente o novo chefe de Estado e assegurar a continuidade do apoio do seu país ao Afeganistão.

Entretanto, uma bomba colocada por apoiantes do antigo presidente Karmal, explodiu perto do Ministério da Educação, na

capital afegã, matando quatro pessoas — incluindo uma criança — e ferindo outras.

Babrak Karmal, que subiu ao poder em 1979, apoiado pelos soviéticos, demitiu-se da liderança do Partido Comunista do Afeganistão em 4 de Maio deste ano, tendo-se igualmente demitido da presidência no passado dia 20.

Nossos rapazes em França

Na 4.ª feira, os juniores do futebol português vão actuar em França (Amiens) no jogo de abertura do Grupo I que conduzirá à fase final do Europeu. Outros concorrentes de respeito: RFA e Suíça, também no nosso bloco.

Pág. 12



A equipa nacional de juniores que vai competir em França

GUIMARÃES NA HOLANDA

Em Groningen (Holanda) já se encontra a comitiva vimarense, que ontem efectuou a viagem Porto-Amsterdão (avião) e, depois em autocarro, a ligação com a cidade onde vai actuar na 4.ª-feira. Com o presidente (dr. Pimenta Machado) chegando a delegação, deslocaram-se os dirigentes António Mendes e Dimis Monteiro, o técnico-adjunto Paulo Autuori, o preparador-físico prof. Pina de Moraes, o massagista Armando Salgado, o roupeiro João Oliveira e os futebolistas Jesus, Lopes, Castro, Costeado, Miguel, Tozé, Nené, Adão, Nascimento, Rui Vieira, Ademir, N'Dinga, N'Kama, Basaula, Paulinho Cascavel, Rol-dão. Na Holanda já se encontrava o treinador Marinho Peres, que foi «espiar» o jogo da turma local para o campeonato holandês.

Entretanto, no jogo do seu campeonato, o Groningen empatou (1-1) com o Veendam, em encontro a que assistiu Marinho Peres e decorreu sob baixa temperatura.



Jesus e N'Kama: cartas para Groningen



Bombarral, tristeza: lesão de Carlos Manuel



Antas, alegria: golo portista de André

"Taça de Portugal"

QUINTETO DE OURO RUBRICA DISCRETO PASSEIO TRANQUILO

Neves de Sousa

Nada de brincadeiras: foram 64 esgrimas que, verdadeiramente de Norte a Sul, com toques bonitos nas praias açorianas e na sinuosa terra madeirense, colocaram em polvorosa (certamente também muito à flor da pele) centenas de milhares de apaixonados pelo mais espectacular e emotivo jogo de conjunto. Precisamente: o futebol, que viveu toda a gama de sensações, deixando escoar da peneira mais opulenta três símbolos de grande cartaz: Salgueiros (torpedeado no seu paiol, na deslocação às Antas), Académica (baleada no centro do coração, por um Oliveira do Douro que não se espantou no compartimento da divisão 3) e Varzim (com a proa submersa no rescaldo do pequeno passeio a Aveiro).

Assim, logo no primeiro teste a que responderam, três emblemas de fila dianteira baixaram bandeira. A sorte terá sido madrastra para os homens comandados por Rodolfo Reis. Vítor Manuel e Henrique Calixto ou o desgaste sucessivamente provocado pela dura e acre batalha semanal, no torneio que leva ao mais apetrechido trono, provocou fatal corrosão? E, em que medida um Porto impante de orgulho e de força, mais Oliveira do Douro e Beira Mar, capacitados de que a história não se constrói sem argumentos, forçaram os teoricamente também poderosos a inclinarem a coroa?

Mas, há mais: na lista de espera, moram Sporting de Braga e Desportivo de Chaves, curiosamente dois emblemas liderados por antigos benfiquistas (Humberto Coelho e Raul Águas) que, perante um Trofense de Fernando Mendes, como de um Felgueiras superavisado da valia flaviense, forçaram a tira-teimas que serão (no reduto próprio) armas de dois gumes: vitorioso salto em frente ou brusca travagem por K.O. No primeiro atirar de moeda ao ar, o capricho da sorte (ou o poder arrancado ao mais íntimo da personalidade de um «team») ditou a lei: tudo adiado, portanto, para um quarteto onde a esperança ainda se acoberta.

Tranquilamente, o quinteto que domina o percurso interno ultrapassou as fracas barreiras que a



Oliveira do Douro: conimbricenses fora da «taça»

sorte tinha colocado na arrancada para o seu percurso: Benfica, Porto, Belenenses e Sporting, sem problemas e encostando ao zero os parceiros de festa, juntaram-se a um Vitória de Guimarães que, tocado no peitilho por um fulgurante tento setubalense, desembainhou a espada e fez regressar o «onze» do Bonfim ao «sprint» por outro retorno no aerópago de luxo. Sintomático registar que os cinco donatários do porta-aviões só tiveram um magro empurrão nos barbaletes, no berço da nacionalidade: e aí foi penosa a resposta que vergou Allison e os seus rapazes, nem sequer lhes valendo o toque índio que vão colocando nos rostos, como que para afrontar o deus-sol que não se compraz com máscaras de susto ou de muito antecipado carnaval.

A tangente, mesmo roçando a foice devastadora, passaram Elvas e Boavista, mais os dois senhores algarvios. Enquanto, no Alentejo, os visitantes alternavam com os anfitriões todas as gamas da longa espera (e axadrezados até foram obrigados a exame prolongado em tempo extra) pelo reino algarvio saboreia-se agora doce e mel: portimonenses, ultrapassaram o sempre perigoso Leixões, continuando nota de vitalidade e energia, farenses (finalmente, caramba!) conseguiram que o Estrela da Amadora regressasse a penas já apenas virado para a encosta que terá de trepar se quiser saborear festim real. Imagino o

que terá sido aquilo, lá pela circunscrição de Manuel João, como dentro do castelo onde Fernando Barata não conseguia motivo para deitar um só foguete. Mas penso também no tom acinzentado que rodeou o retorno a casa da rapaziada do Marco, como dos comandados por Fernando Cabrita.

Restará tirar o chapéu a dois glutões: Marítimo e Rio Ave. Na ilha preciosa, o compromisso cumprido. Por Vila do Conde, também António Moraes a festejar o primeiro sucesso ao serviço de uma paciente entidade patronal. No fim de contas, um leque de todo-poderosos mantém os corcéis no seu «derby».

Mas, enquanto Chaves e Braga não podem ainda vestir fato de treino (tanto o Trofense como o Felgueiras moram distantes do coro infantil) três emblemas vão por água abaixo: com a perfeita atenuante de terem sido recebidos em palcos difíceis mas, no caso do Varzim como da Académica, em termos de se poder reflectir até onde a demasiada confiança inoculada nos esquadrões não se converteu, por artes de berliques e berloques, em murros na ponta dos queixos, em derrubas da base dos seus monumentos.

Enfim: vem aí o campeonato. Esperança renovada para muitos tempos de reflexão para quem ficou já entregue a pesadelos, em plúmbea noite de Outono.

Farense: sociedade de nações?

Deve ser caso único no mundo futebolístico: neste momento, e enquanto espera um ponta-de-lança vindo da Bulgária, o Sporting Farense tem nas suas fileiras oito brasileiros, um zairense, um inglês e um espanhol!

Bragança: "chicotada"

O técnico de futebol do Desportivo de Bragança, Tozé Cepe-da, demitiu-se daquelas funções após o jogo da Taça de Portugal em que a sua equipa venceu o Valdevez, da terceira divisão, por 1-0.

As «más actuações da equipa» justificaram a decisão do técnico em apresentar a sua demissão à Comissão Administrativa do clube transmontano.

Raul Cerveira: distinção

O professor de Karaté-Do Raul Cerveira, que lecciona o estilo shotokai no Judo Clube Portugal, foi graduado em quarto dan e passa a ter a graduação mais alta da modalidade no País — informou a Associação Portuguesa de Karaté-Do.

A graduação foi-lhe atribuída pela professor japonês Mitsuzuke Harada, um dos responsáveis pelas escolas de shotokai na Europa e antigo aluno do mestre Funakoshi.

Raul Cerveira será homenageado por esse motivo pela Associação Portuguesa de Karaté-Do no dia 6 de Dezembro com um jantar num restaurante de Lisboa.

Morte de jovem maratonista

Um atleta de 15 anos morreu durante uma maratona que se disputou domingo em Tegucigalpa, capital das Honduras, e em que participaram 1600 corredores, anunciaram os organizadores da prova.

César Augusto Ocampo Banegas, de 15 anos, começou a sofrer convulsões aos 21 quilómetros da prova e morreu pouco depois de chegar a um hospital da cidade.

Futebol: juniores em França preparam assalto europeu

A selecção nacional de juniores partiu hoje para França, onde (4.ª feira) defrontará a sua congénere gaulesa, no Estádio Moulouguet (Amiens), em partida a contar para o «europeu» da categoria. A turma de José Augusto e Carlos Queirós impôs-se ontem ao Estrela da Amadora, por 2-1, com golos de dois defesas Évora (4 m) e Abel (24 m).

Neste último treino a selecção nacional alinhou com Bizarro (Vitor Baia, 45 m); Abel, Évora, Fernando Couto (António José, 60 m) e Pedro Miguel; Tozé, Amaral (Secretário, 60 m), Hélio, Nuno Guia (Gama, 81 m) e Resende; Paulo Alves.

Para França seguiram os dirigentes eng. Azevedo Félix e Manuel Moura, o secretário do departamento técnico, Pedro Mouzinho, o médico, dr. Manuel Pinho, o massagista, Fernando Santos, o seleccionador-treinador, José Augusto, o técnico adjunto, Carlos Queirós, os jogadores, Bizarro, Vitor Baia, Abel, Évora, Fernando Couto, Pedro Miguel, Ricardo, Tozé, Hélio, Amaral, Secretário, Paulo Alves, Augusto Gama, António José, Nuno Guia e Resende.

Paulo Alves no Sporting

Paulo Alves (16 anos) ponta-de-lança do Sporting Clube de Vila Real assinou ontem compromisso, por três anos, para se mudar para o Sporting.

Nacional

Resultados dos jogos antecipados do Campeonato Nacional de Juniores: Estrela da Amadora - Belenenses, 1-1; Estrela de Portalegre - Marinhense, 4-1; e Farense - Paços de Ferreira, 2-1.

Juvenis

Resultados da 9.ª jornada do Campeonato Nacional de Juvenis:

SÉRIE A: Famalicão-Vila Real, 7-1; Varge-V. Guimarães, 1-6; Merelense-Leixões, 1-1; Paços de Ferreira-Varzim, 1-3; Limianos-Braga, 1-4; Boavista-Vianense, 1-1. Líder: Varzim.

SÉRIE B: Académica-Lourosa, 1-1; Mangualde-Estação, 1-1; Sanjoanense-Feirense, 3-0; Guarda-FC Porto, 1-1; Repeses-Naval 0-3; Marrazes-U. Coimbra, adiado. Líder: FC Porto.

SÉRIE C: Fronteirense-U. Santarém, 1-2; Sporting-Benfica, 1-1; O. Moscavide-Vialonga, 2-1; Amadora-Óbidos, 6-1; Vilafranquense-U. Tomar, 2-1; Torriense-Marinhense, 2-1. Líderes: Benfica e Sporting.

SÉRIE D: Lusitano VRSA-Montijo, 3-1; Estoril-Casa Pia, 0-5; V. Setúbal-Farense, 3-0; Torralta-Atlético, 2-1; Belenenses-Seixal, 5-0. Líder: Torralta.



José Augusto: últimos conselhos aos seus rapazes

Por aí fora Equilíbrio entre "grandes" nos "nacionais" latinos

Espanha:

«Barça» avança

Resultados: Atlético de Bilbao - Espanhol, 2-1; Valladolid - Real Madrid, 1-1; Sevilha - Murcia, 4-0; Sabadell - Las Palmas, 1-0; Cádiz - Gijón, 2-0; Majorca - Saragoça, 2-0; Santander - Bétis, 2-0; Barcelona - Real Sociedade, 1-0 e Atlético de Madrid - Osasuna, 1-0.

O «Barça» lidera com 22 pontos, enquanto o Real Madrid com 20 pontos ocupa a posição imediata, seguindo-se no 3.º lugar os dois Atléticos (Bilbao e Madrid) com 19 pontos.

Frância:

Marselha e Bordéus não «descolam»

Resultados: Nancy - Toulouse, 2-0; Paris St. Germain - Mónaco, 0-1; Lens - Marselha, 3-0; Bordéus - Brest, 1-2; Sochaux - Auxerre, 2-2; Nice - Ra-

cing de Paris, 1-0; Nantes - Metz, 1-0; Le Havre - Laval, 2-1; Toulon - Lille, 1-0 e Rennes - St. Etienne, 0-0.

Marselha e Bordéus mantêm-se em igualdade pontual no topo classificativo com 25 pontos, tendo como mais próximo parceiro o Mónaco com 22 pontos.

Itália:

clube de Maradona no topo

Resultados: Bresa - Torino, 2-0; Como - Inter, 1-1; Fiorentina - Roma, 2-1; Juventus - Atalanta, 2-0; Milão - Avelino, 2-0; Nápoles - Empoli, 4-0; Udinese - Sampdoria, 0-0 e Verona - Ascoli, 2-1.

O Nápoles soma 16 pontos, seguindo-se a Juventus com 14, Inter (13) e na 4.ª posição o Roma, Verona, Como e Milão, todos com 12 pontos.

Totobola. a chave

Beira-Mar-Varzim	1
Trofense-Braga	X
Guimarães-Setúbal	1
Felgueiras-Chaves	X
Farense-E. Amadora	X
U. Madeira-Fate	X
Santiago Cacém-U. Leiria ..	X
Marinhense-Águeda	2
Mirense-Espinho	1

Freamunde-Aves	1
Gil Vicente-E. Lagos	2
Tirsense-Sacavenense	1
Torralta-U. Coimbra	1

Totoloto

22, 23, 24, 31, 33 e 39 + 12

Totobola:

a nossa aposta

N.º 48 (30-11-86)

Fortimonense-Benfica	2
Académica-Guimarães	2
Rio Ave-Boavista	1
Salgueiros-Chaves	1
Belenenses-Elvas	1
Braga-Marítimo	1

Leixões-Penafiel	1
Fate-Famalicão	1
Estarreja-Beira Mar	2

E. Portalegre-U. Coimbra ...	x
Nacional-Atlético	x
Olhanense-E. Lagos	1
Samora Correia-Setúbal	x



Oliveira do Douro na história

Mel e f

Nem tudo foi festivo na jornada futebolística que se realizou: intervenção de intérpretes clubes, já que se verificaram graves irregularidades arbitrais e teve que abdicar foram validados. Como foi para o Belenenses que o Lousanense com a oferta cabia (750 contos).



Bombarral: decisão local trava



Trofense-Braga: meia surpresa e berto Coelho. Na imagem: Lito



Fernando Mendes: prolongamento. Na «decisiva», tudo pode ai



mita

1

a mita
e a meta

Em todo o mundo os campeões cortam a meta Mita. Este ano (9 Nov.) realiza-se em Lisboa o 4.º Campeonato do Mundo de Estrada-Feminino. A Mita, além de meta é já campeã, dos 100 m à Maratona, em todas as categorias de copiadore. Em Lisboa, como em Paris ou Atenas. No Porto ou em Tóquio.

No momento em que lê este texto a Mita patrocina ou já patrocinou uma nova campeã:

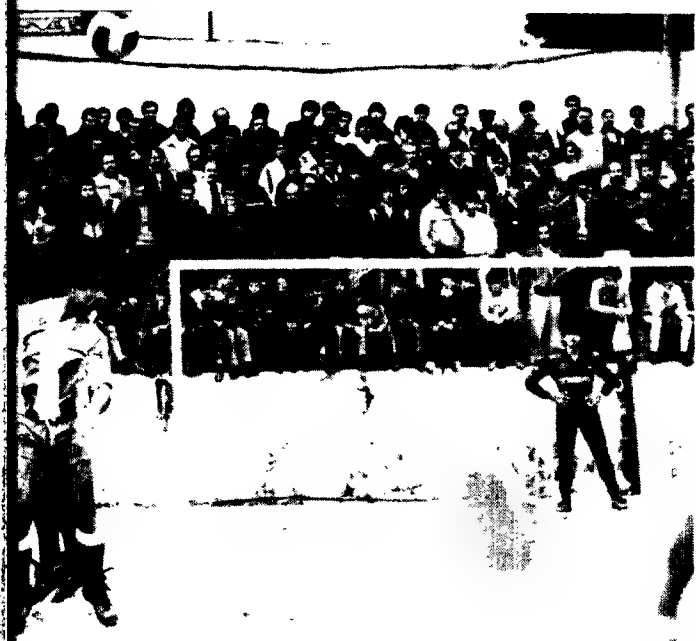
mita

Responsável pela performance Mita em Portugal

neutrocópia

Comercio de Equipamentos de Escritório, Lda.

Rua Saraiva de Carvalho, 386-B — Tels. 67 91 51/2/3/4 — 1300 LISBOA



tória à custa da Académica

fel na Taça

jornada da «grande farsa»izou em 64 palcos com ates representativos de 128aram agressões, houvearbitrais e um juiz que seicar da missão e golos ilegaisfactor positivo, o destaqueque por intermédio do seu(Freire), resolveu «brindar»ta da parte do bolo que lhe



na (aqui) Vando



a e vida mais difícil para Humto com o esférico



ento não quebrou os seus alu-e ainda acontecer

No Estádio dos Arcos de Vila do Conde, aconteceu que Xavier de Oliveira (situado no degrau cimeiro da arbitragem) validou quatro golos marcados em condições irregulares liquidando desse modo as veleidades do Valonguense. O juiz Xavier que sancionou tentos averbados em posição irregular por parte dos autores e inventou grandes penalidades foi a figura central (pela negativa) da jornada. Na Lousã, também foi considerado válido um tento obtido pelas redes laterais. Em Trofa, aconteceu agressão ao árbitro Evaristo Carvalho (Viana do Castelo) por parte de um espectador que a força da ordem terá metido na devida ordem e que agora se espera tenha o castigo ajustado ao delito vergonhoso que a TV nos mostrou. Em Aveiro, Miranda Dias apenas utilizou o apito durante 8 minutos em virtude de haver contraído uma ruptura muscular que o forçou a abdicar das funções passando o testemunho ao seu auxiliar Silva Almeida. O resto foi realmente festa que teve o ponto mais alto em Oliveira do Douro.

Campeonato volta

No próximo fim-de-semana prossegue o campeonato nacional de futebol, com a ronda 12 que oferece o seguinte cartaz: Portimonense - Benfica, Porto - Varzim, Académica - Guimarães, Sporting - Farense, Belenenses - Elvas, Salgueiros - Chaves, Rio Ave - Boavista e Braga - Marítimo.

Portugal treina

A turma representativa do futebol português vai efectuar dois jogos de preparação para a campanha europeia: com a Grécia (a 7 de Janeiro) e com a Bélgica (4 de Fevereiro).

Árbitros no cartaz

Raul Nazaré (juiz com as insígnias da FIFA) será homenageado por um grupo de amigos a 31 de Janeiro do ano próximo. Entretanto, Alfredo Basílio diz adeus ao apito, a 1 de Dezembro.

Outro brasileiro

Por incrível que pareça, continuam a ser desejados brasileiros no futebol português. Para o Rio Ave fala-se, agora, na contratação de Edson, vindo de um clube denominado Rio Branco.

Os resultados

Quadro geral dos resultados da 2.ª eliminatória da Taça de Portugal, em Futebol:

Clubes da 1.ª Divisão

Futebol Clube do Porto - Salgueiros 6-0

Clubes das 1.ª e 2.ª Divisões

Vitória de Guimarães - Vitória de Setúbal 4-1
Felgueiras - Chaves (a) 2-2
Beira-Mar - Varzim 4-2
Portimonense - Leixões 1-0
Trofense - Braga (a) 0-0
Farense - Estrela da Amadora (a) 1-0

Clubes das 1.ª e 3.ª Divisões

Bombarralense - Benfica 0-3
Lousanense - Belenenses 1-4
«O Elvas» - Marco 1-0
Juventude - Boavista (a) 0-1
Oliveira do Douro - Académica (a) 0-1
Rio Ave - Valonguense 4-0

Clubes da 1.ª Divisão e Distritais

Porto-Santense - Sporting 0-2
Marítimo - Lourinhanense 5-0

Clubes da 2.ª Divisão

Tirsense - Sacavenense 1-0
Gil Vicente - Esperança de Lagos 1-2
União da Madeira - Fafe (a) 1-1
Marinhense - Águeda 1-3
Mirense - Espinho 2-1
Freamunde - Aves 2-1
União de Santiago - União de Leiria (a) 1-0

Clubes das 2.ª e 3.ª Divisões

Famalicão - Pedrouços 1-0
Penafiel - Olivais e Moscavide 5-2
Lixa - Lousada 4-0
Guiense - Vizela 0-3
Moreirense - Estrela de Portalegre 2-0
Cacém - Paços de Ferreira 2-0
Bragança - Valdevez 1-0
Feirense - Moura (a) 3-0
Guarda - Ovarense 2-1
Torreense - Vilafranquense 1-0
Ponte da Barca - Académico de Viseu 0-2
Covilhã - Vitória de Lisboa 2-1
Torralta - União de Coimbra 1-0
Oliveira do Bairro - Mangualde 2-1
Unio de Almeirim - Paroquial de Fátima (a) 1-1
Joane - Peniche 2-1
Alvorense - Estarreja (a) 0-1
Montijo - Benfica de Castelo Branco 4-0
Estoril - Sintrense 3-0
Lusitânia - Elétrico de Ponte de Sor 3-0
Nacional - «Os Marialvas» (a) 1-2
Cova da Piedade - Portalegrense 3-0
Oriental - Macedo de Cavaleiros 4-0
Barreirense - União de Santarém 1-2
Olhanense - Odivelas 5-0

Clubes da 2.ª Divisão e Distritais

Moreirense - Lourosa 0-1
Cambres - Atlético 1-2
Samora Correia - São Pedro da Cova 1-0

Clubes da 3.ª Divisão

Infesta - «Os Nazarenos» 8-1
Tondela - Santa Maria 2-0
Naval - Usseira 4-0
Esposende - Louletano 1-2
Silves - Sesimbra 1-0
Anadia - Cesarense (a) 1-1
Amares - Belmonte 2-0
Santa Iria - Seixal 0-2
Vieira - Luso (a) 1-1
Oliveira do Hospital - Ermesinde (a) 0-0

Clubes da 3.ª Divisão e Distritais

União de Lamas - Lusitano V. R. S. A. 2-0
Caldas - Monte de Caparica 3-2
Águias Sport - Sport Lisboa e Cartaxo (a) 1-2
Lagense - Ferrel 1-0

(a)Após prolongamento.

O sorteio da terceira eliminatória realiza-se na próxima quinta-feira, às 18 e 30, no Novotel.

Benfica: Marcel de Almeida aí está, pedindo passagem

Poderá dizer-se que é figura grada do clube da água: 30 anos de filiação clubista, economista com credenciais internacionais, gestor em tom moderno e rasgado para o futuro, responsável maior pela realização (no Jamor) da Taça dos Clubes Campeões Europeus (em Atletismo) e grande apoiador financeiro de modalidades ditas «amadoras» no seu clube de sempre (Benfica), o dr. Vicente Marcel de Almeida reúne, segundo o ponto de vista de altas individualidades da vida clubista do bloco da Luz, todas as condições para, na próxima assembleia eleitoral, suceder a Fernando Martins, o presidente que (para toda a gente) revela não ter condições físicas para prosseguir no posto. Não havendo qualquer cláusula que preveja sucessão monástica, implicitamente obrigando a passagem de testemunho ao eng.º Raul Martins (que foi «internacional» de rãguebi e é filho do homem do leme bentiquista, mas sem possuir carisma na «carta de curso» altamente recomendativos perante os demais associados do emblema) parece ir ganhando torça a candidatura de Marcel de Almeida que, desde o basquetebol às pistas de atletismo, tem aberto a bolsa a todas as contrações que valorizam o emblema do seu coração.

Daí que não admire que, logo colocando toda a Comunicação Social no mesmo plano de igualdade («convitados» acabariam para dar lugar a quantos são jornalistas federativamente acreditados), Marcel de Almeida esteja a recolher os apoios que Fernando Martins desbaratou quando,



Marcel de Almeida: para já, garantiu de igualdade para todos... jornalistas

num gesto provavelmente impensado em todas as consequências, atirou para a «esplanada da Luz» quantos «escribas» não pertilham a opinião ou as decisões da sua gerência até mesmo não atinaram pelo mesmo diapasão crítico, que tem rodeado o futebol e encontra, na palavra pública de Júlio Borges (o director do departamento mais profissionalizado do bloco da água) um tático aliado ou, pelo menos, também um não conforme com as exigências que o próprio presidente da colectividade também comenta asperamente mas parece não gostar de ver ou ouvir nos órgãos de Comunicação Social.

Daí, portanto, que a manter-se a divisão entre os jornalistas («convitados» ou banidos) pela directiva bentiquista, o propósito de Marcel de Almeida de a todos immanar (como é lícito e legal) comece a ganhar campo de acção para a divulgação e apoio de uma candidatura que não espezinha os «media», antes respeita a sua verdadeira função.

N. de S.

EXCURSÕES

FERIADOS DE DEZEMBRO

AUTOPULLMANS DE LUXO ★ HOTÉIS DE 1.ª

ANDORRA • MADRID • ZARAGOZA
5 DIAS — PARTIDAS 29.11 e 6.12

SEVILHA • TORREMOLINOS • CEUTA
4 DIAS — PARTIDAS 29.11 e 6.12

TÁNGER • CEUTA
4 DIAS — PARTIDAS 29.11 e 6.12

MADRID • VALE DOS CAÍDOS
4 DIAS — PARTIDAS 29.11 e 6.12

SANTIAGO DE COMPOSTELA
3 DIAS — PARTIDAS 29.11 e 6.12

SEVILHA • CORDOBA
3 DIAS — PARTIDAS 29.11 e 6.12

MINHO • GERES • CANIÇADA
3 DIAS — PARTIDAS 29.11 e 6.12

PEÇA OS NOSSOS PROGRAMAS
DE NATAL E FIM-DE-ANO
CEIAS ★ BAILES ★ REVEILLONS

Peça programas e informações na sua agência de viagens ou na

AVIC
AGÊNCIAS TURÍSTICAS

AV. 5 DE OUTUBRO, 53 — LISBOA
Telefones: 521116 521117 522970

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Faz-se saber pela 2.ª Secção do 6.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm uns autos de CIT com forma sumária com o n.º 4/83 e neles se ordena se notifique editalmente o Réu ANTONIO PEREIRA DO VALE, cuja última residência foi na Av.ª Estados Unidos da América, n.º 97-4.º B em Lisboa, notificando-o de que foi designado o dia de 16 de Janeiro de 1987, pelas 9 horas e 15 minutos, para realização da Audiência de Discussão e Julgamento, devendo comparecer no dia e hora acima indicados, sob pena de cominação legal.

Para constar se passou o presente anúncio e outro de igual teor para serem publicados em 2 números seguidos de um jornal, dos mais lidos.

Lisboa, 10/11/1986

O Juez de Direito
(assinatura ilegível)

A Escriutária
(assinatura ilegível)

DL - 24/11/86 - 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 12.º JUÍZO

ANÚNCIO

Proc. n.º 5414 1.ª Secção

Por este Juízo e 1.ª secção, nos autos de execução ordinária n.º 5414 em que é exequente David da Silva e Costa, Ld.ª, com sede em Bustelo, S. Roque, Oliveira de Azeméis, e executada Bonito e Sousa, Comércio de Calçado e Vestuário, Ld.ª, com última sede conhecida na Av. da Igreja, n.º 1-B, em Lisboa, correm editos de trinta dias contados da segunda e última publicação do anúncio, citando a executada para no prazo de dez dias, findo que seja o dos editos, deduzir oposição, pagar o exequente ou nomear bens à penhora sob pena de não o fazendo se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora, tudo pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado legal fica à sua disposição na secretaria deste Juízo e secção.

Lisboa, 12 de Novembro de 1986

O Juez de Direito,
José Galdes Pereira de Carvalho

O Escrivão-Adjunto,
Valentim Borges Pedro Eugenio

DL - 24/11/86 - 1.ª pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA 1.º JUÍZO

Arrematação 2.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 9 de Dezembro de 1986, pelas 15 horas, neste Tribunal - R. Braamcamp, n.º 5-4.º Lisboa, vão à praça os bens abaixo indicados e penhorados a COMERCIO DECORAÇÕES TEGIDOS BENTO RATINHO, Ld.ª, com sede na R. dos Douradores, 72-1.ª Dt.ª - Lisboa, no proc.º executivo n.º 1872/85, por dívida à Previdência.

Bens Penhorados

Verba n.º 1 - O direito ao trespassse e arrendamento do 1.º andar direito e esquerdo (estabelecimentos) do prédio sito na R. dos Douradores, 72 - Lisboa, composto de duas salas amplas (estabelecimentos), uma casa de banho e um pequeno anexo que serve de escritório, sendo paga a renda mensal de 35 400\$00, sendo senhora a «Tranquilidade Seguros», a que se atribui o valor de 1 750 000\$00 (um milhão setecentos cinquenta mil escudos).

Verba n.º 2 - Quatro secretárias metálicas c/ tempo em fôrma, no valor de 10 000\$00.

Verba n.º 3 - Quatro cadeiras metálicas forradas a napa, três em bom estado e uma em razoável estado, no valor de 5 000\$00.

Verba n.º 4 - Uma máquina de escrever manual FACIT, no valor de 3 750\$00.

Verba n.º 5 - Um armário tipo HANDY c/ prateleiras, no valor de 5 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 17 de Novembro/86

O Juez de Direito
João Cordero Dias

O Escrivão
José Henriques

DL - 24/11/86

Futebol de salão vai ter a sua Federação nacional

Em fase de muita saliência e com o reconhecimento do seu válido trabalho por parte de instituições oficiais (a melhor prova está na inclusão do futebol de salão entre as modalidades que o Pelouro de Desporto e Turismo da Câmara Municipal de Lisboa, dirigido pelo dr. Vítor Gonçalves, incluiu nos 1.ºs Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa) a Associação de Futebol de Salão de Lisboa segue o seu rumo, perfeitamente dentro das fronteiras da legalidade e cumprindo escrupulosamente a orientação internacional determinada pela FIH-USA (Federação Internacional de Futebol de Salão) única entidade com superintendência universal sobre essa variante futebolística.

Tendo à sua frente Massimo Forte, administrador de uma grande agência turística (a «Europeia»), e actualizado conhecedor da expansão que o futebol de salão vai logrando em cada dia que passa, a Associação de Futebol de Salão de Lisboa (breve-mente a converter-se em Federação, por força do desejo das várias ramificações regionais já existentes no País) continua a fazer disputar a Taça Otto Glória (Torneio Início) com jogos que levam entusiastas ao Pavilhão da Tapadinha.

Actualam 21 equipas, divididas em três séries, cujo comando pertence à Movelmoda, com 11 pontos, na Série A, após a 7.ª jornada; ao RC Dragões, com 7 pontos, na Série B e GD Milbar, com 9, na Série C, mas nestes dois casos depois de efectuadas apenas seis rondas.

Destechos mais recentes na Série A (7.ª jornada): Europeia - Movelmoda, 2-2; Melro FC - Edições Publano, 0-4 e Damais GC - Auto Ramos, 2-0. Série B (6.ª jornada): Tigres de Belém - Tucha «USA», 2-1; Regisport -

GC Belomar, 4-3 e RC Dragões - GD Asteróides, 3-2. Série C (6.ª jornada): Os Canarinhos - GD Milbar, 1-1; Os Amigos - Juventude Vermelha, 2-5 e Catés Delta «B» - Nova Gente, 3-2.

Entretanto, estão abertas as inscrições para o campeonato nacional da 3.ª divisão, na sede da Associação, Rua Cidade de Liverpool, 6 r/c esq. (Lisboa), telefones, 848591 e 834079. Os serviços de coordenação estão entregues ao ex-«internacional» de futebol Manuel Rodrigues, secretário-geral da associação lisboeta.



Entre o antigo e prestigioso «internacional» Jesus Correia (legenda do futebol e do hóquei patinado) e do «capitão» nacional (Hélio) está o presidente Massimo Forte que, à frente da Associação de Futebol de Salão de Lisboa tem comandado um trabalho que o encaminha para o leme da próxima federação da modalidade.



A representação nacional de futebol de salão que, recentemente, defrontou a Espanha (em Paço de Arcos) e, depois de vários jogos no país vizinho e de uma digressão ao Brasil, vai ampliar a preparação com vista ao «mundialito», previsto para o próximo ano, em Portugal.

Ginástica benfiquista: 50 classes, 2000 alunos

A Secção de Ginástica do Sport Lisboa e Benfica esteve reunida com a Comunicação Social, para apresentar a nova época gimnástica, fazer um balanço da actividade desenvolvida e dar a conhecer os objectivos que animam os seus mentores para o futuro mais próximo.

Num relatório extremamente bem elaborado, pode ver-se como os professores César José Duarte Peixoto e Carlos Alberto Ferrão Garcia (e as suas turmas de aporantes) calculam que, dentro de dias, estejam funcionando 50 classes, com 2000 ginastas em acção. Utilização total de quatro ginásios, com 24 professores a ministrarem os seus ensinamentos. «O máximo de aproveitamento das instalações de que dispomos (disse o professor César Peixoto) são realmente exigidas para o nome do Benfi-

ca».

Foi revelado que, apesar desse obrigatório retraimento, muitas iniciativas estão na mente dos responsáveis benfiquistas. Ora veja-se: sarau de acolhimento aos novos alunos (já em Dezembro), comemoração do «Dia da Ginástica», sarau do aniversário (Fevereiro), «V. Gimnástica» (Abril), um festival internacional (Maio), o tradicional sarau anual, o sarau infantil e o «Festival de Verão», além de outras iniciativas que estão em fase de projecto.

Muitos campeões saíram desta torja que, para prestígio do Benfica está ao serviço de Portugal. E tem assinaturas da turma de Luís Gomes (Amélia Brissos, Carlos Eroega, Fernando Cruz, João Moita, Joaquim Garrett, José Correia, José Garrido, José Lopes, Júlia Henriques, Luís Fili-

pe, Silva Mendes e dos funcionários Helena Fonseca, Eunícia Mota, Fernando Matos, Joaquim Frade, José da Silva e Maria Augusta). Com a direcção do pelouro entregue a Carlos Pinto Alberto e o corpo docente chefiado por César Peixoto e Carlos Garcia, trabalham os professores Alexandra Alves, Ana Freire, Ana Nogueira, António Silva, Carlota Pires, Clara Marta, Duarte Caetano, Fernando Dias, Inês de Carvalho, Joaquim Costa, José Leonardo, José Peixoto, Lineu Oliveira, Manuel Casimiro, Maria José, Mário Lourenço, Miguel Moreira, Olívia Rainho, Paulo Barreto, Pedro Beato, Ricardo Jorge e Sílvia Antunes, mais os pianistas Carlos Alves e David Maciel. Um grande e esforçado «team» de vedetas: que, quase anonimamente, erguem o símbolo rubro à altura possível.



Festa sportinguista

Sporting: 453 emblemas a sócios com 25 anos de ligação clubista

Foi o general MeloEgídio quem presidiu às cerimónias comemorativas do 80.º aniversário do Sporting Clube de Portugal, que se processaram na Sala de Bingo dos «leões», cenário para entrega de 453 distintivos em prata que toram contemplar associados com 25 anos de filiação clubista.

Foi recordado Jorge Vieira: ele foi (realmente) o total símbolo da expressão sportinguista. O novo presidente verde-branco (dr. Amado de Freitas) falou do clube que chefiava, lembrando pedaços do passado e dizendo da sua esperança no amanhã. E recordou que o bloco de consórcios que recebiam emblemas de prata tinha aderido à colectividade da Alameda das Linhas Torres quando, no início da década de sessenta, a turma dos sucessores dos «violinos» passeava a sua classe pelos estádios (inclusive triunfando na Taça das Taças) para depois fazer rasgado elogio da actuação de João Rocha no comando da nau de Alvalade, lançando os fundamentos de uma nova filosofia económica dos clubes.

Não se escusou, o presidente do actual executivo leonino, a referir que a situação económica do clube está boa mas que as instalações estão degradadas, dando toque na falta de um pavilhão à altura da grandeza e do movimento do Sporting.

Depois, usou da palavra Emílio Pinheiro (presidente da assembleia geral dos «leões») seguindo-se um destile de prémios que englobou nomes como Tozé (guarda-redes do Olhanense), adeptos que há um quarto de século se inscreveram como associados do clube fundado a 1 de Junho de 1906. Uma particularidade: Pedro Gomes, antigo «internacional» de futebol actualmente exercendo funções de técnico no Tirsense, não comparecer: a sua formação estava concentrada para a recepção ao Sacavenense, para a Taça de Portugal.

Entretanto, um aviso à mais velha navegação: dia 13, igualmente na Sala de Bingo, o Sporting entrega emblemas de ouro a 52 sócios com meio século de presença activa sob o seu estandarte.

Andebol: adeus, Europa

O Magdeburgo (RDA), derrotou o Académico de Braga, por 35-18, em jogo da 2.ª «mão» dos oitavos-de-final da Taça Internacional de Andebol (masculinos). Ao intervalo, a equipa da RDA venceu por 16-6. No encontro da 1.ª «mão» os germânicos ganharam por 21-18.

Nosso nacional

O torneio máximo do nosso andebol teve uma jornada dupla.

Recordemos os destechos de sábado: Belenenses, 33 - Sanjoanense, 15; Vitória de Setúbal, 28 - Académico do Porto, 24; Salgueiros, 21 - Benfica, 25 e FC Porto, 32 - Boa Hora, 20. Ontem: Vitória de Setúbal, 32 - Sanjoanense, 20; Belenenses, 24 - Académico do Porto 15; Salgueiros, 26 - Boa-Hora, 19 e Porto, 24 - Benfica, 19. Classificação neste momento: FC Porto e Belenenses, 27; Académico de Braga e Benfica, 25; Sporting, 24; Clube TAP e Salgueiros, 23; Vitória de Setúbal, 20; Boa Hora, 17; S. Mamede e Sanjo-

nense, 13; Académico do Porto, 11.

O duelo entre a Sanjoanense e um Belenenses recém-chegado de uma vitoriosa digressão pelo Brasil (onde esteve acompanhado pelo prestigioso associado Acácio Rosa, «alma mater» da secção nos seus tempos de heróica implantação) foi bonito de ver e teve direcção dos juizes com-nimbricenses Políbio Pereira e Eurico Luís. Jogadores e tentos: BELENENSES: José António (Mourão), Janeiro (6), Emanuel (7), Caldeira (2), João Manuel (2), Nuno Maria (6), Gabriel, Eduardo (1), Lourenço (1), Rui Moreira (4) e Rui Ferreira (4). SANJOANENSE: Oliveira (Teixeira), Andrade (6), Rui Ferreira, Vieira, João Oliveira (1), Cândido, Carvalho, Luís Cruz (2), António Silva (5), Luís Silva e Ferreira (1).

Sábado, terão lugar dois embates que ticaram adiados: Académico de Braga - Clube TAP e Académica de S. Mamede - Sporting.

"Masters" confirma portugueses

O circuito Satélite Tap Air Portugal chegou ao seu termo, com as vitórias de Silva / Cordeiro e Juan Rios, no «Masters» disputado (teoricamente) nos «courts» da Quinta da Marinha, em Cascais. E teoricamente, pois, pela primeira vez, se assistiu a um «Masters pluricourt». Isto é: com jogos a disputarem-se em variadíssimas superfícies, no caso, terra-batida, «hard-court» e relva sintética. Claro está que não eram estas as disposições dos organizadores, que a tal foram obrigados, quer pelo mau tempo que assolou a região ao longo do torneio, quer pelo facto de o «court» em relva ser apenas um, permitindo somente a disputa de ambas as finais nesta superfície.

A partida, era a prova de pares que mais interesse levantava pois o título ainda estava pendente, havendo três conjuntos com possibilidades de o alcançar: portugueses, suecos ou dinamarqueses. Com estes últimos afastados da luta logo na primeira ronda, o «grande bolo» viria a ser disputado pelos cabeças de série n.º 1 e 2 que, dominando todo o torneio, se encontraram na final. A vitória do «circuito» já tinha, no entanto, sido atribuída aos tenistas lusos, logo a sua vitória nas meias-finais, frente a Marco / Masso, por 6/2 e 6/3. Assim, o jogo decisivo apresentava-se a ambas as duplas como uma questão de prestígio e mais uma possibilidade de amealharem um dos tão apetecidos pontos ATP.

Talvez por os suecos Henriksen não terem querido treinar no campo de relva, mas, seguramente, por o seu jogo não se adaptar tão bem a este terreno, os portugueses surgiram na primeira partida mais determinados e a revelar maior agressividade. Pedro Cordeiro apareceu neste

«masters» a jogar algo mais semelhante com o que lhe conhecemos. A sua subida de rendimento foi, principalmente, notada na maior percentagem de primeiros serviços que saíram também com maior velocidade, e na boa colocação dos seus «voleys» que mesmo quando não decisivos, abriam brechas nas fileiras adversárias.

Claro está que isto se reflectiu na acção do conjunto que contou ainda com um Cunha e Silva igual a si próprio: que, sentindo meno responsabilidade sobre os seus ombros, se permitiu recrear com uns «voleys amortees» cruzados, de belo efeito. Os suecos, por seu lado, acusaram mais a superfície, pois o seu jogo de «top-spin» é mais facilmente contrariado, se os adversários forem rápidos no alcance da rede, como foi o caso. Cabe, de qualquer modo, destacar o alcance da rede, como foi o caso. Cabe, de qualquer modo, destacar o fraco serviço de Anders Henriksson (que foi decisivo na derrota dos suecos) e a resposta ao serviço de esquerda a duas mãos, de Per Henriksson, que saindo muito raso à rede, ou não passava, ou era «passing-shot». Per, o mano mais novo, é de facto o melhor jogador dos dois, sendo já nosso conhecido, pois derrotou Nuno Marques nos quartos-de-final do torneio de juniores de Roland Garros, este ano.

O embate foi extremamente disputado e a certos níveis espectacular porque, sendo uma superfície muito rápida, o jogo de ataque foi determinante, assistindo o público (mais uma vez numeroso) a certas táticas a que não estão acostumados, tais como consecutivas respostas em «lob», a causarem dificuldades

de recuperação na deslizante relva molhada; e, ainda, os sempre espectaculares mergulhos a não causarem mossa na fofa superfície.

O duelo iniciou-se no serviço de Anders Henriksson, que viria a perder ao 5.º jogo. A resposta não tardou e Cunha e Silva perdeu o seu, logo no jogo seguinte. O sueco viria, no entanto, a perdê-lo de novo ao nono jogo, fechando Silva no «diálogo» imediato o «set», por 6/4. A partida que se seguiu teve algo de semelhante, com Anders e João a perderem de novo os seus serviços aos 3.º e 11.º, e 4.º e 12.º, respectivamente, o que igualou o marcador a 6-6, obrigando ao sempre terrível «tie-break». Os suecos, já mais habituados à relva, liderariam até ao 6-2, altura em que os portugueses, com uma garra notável, viraram o resultado para 6-6, perdendo (infelizmente) a partida por 8-6 no «tie-break», no serviço de Cunha e Silva. O 3.º «set» foi o mais equilibrado de todos, com todos os jogadores a assegurarem o seu «saque» até aos 6-6, apesar de os portugueses terem disposto de 3 «break-points» no quarto jogo. Nada mais justo para uma final deste calibre, do que um decisão ao «tie-break», sorrindo desta vez a Silva / Cordeiro, que venceram (facilmente) por 7-2. Foi, sem dúvida, um merecido prémio à melhor dupla do «circuito», que somou no final destas cinco semanas, 19 preciosos pontos ATP, que belas proezas lhes permitirão no futuro.

A prova de «singulares», teve mais uma vez como finalista, o vencedor do «circuito», o argentino Eduardo Masso: e na surpresa, o porto-riquenho Juan Rios, que afastou jogadores da classe de um Lochbiehler ou com a gar-

ra de um Mezzadri. O porto-riquenho que, aqui mesmo, em Cascais, recebera uma multa de 20 dólares por mau comportamento, arrecadou agora 119 contos pela vitória neste «masters». A sua elevada estatura, permite-lhe um jogo potente e «chapado» (que parece ter sido feito para esta relva), respondendo com um baixo rebote as bolas «chapadas» ou «cortadas». Masso demonstrou mais uma vez ser um jogador de todos os pisos e, batendo-se muito bem, só falhou na decisão dos seus «voleys», que saíram frouxos, não tendo, estranhamente, apostado nos seus mortíferos «amortees».

A 1.ª partida foi muito disputada e teve de ser decidida ao «tie-break». Neste, foi decisivo o 1.º ponto que, tendo sido muito bem jogado por Rios, deslocou o adversário de uma ponta à outra do «court», acabando o argentino por cair numa escorregadela. Essa queda foi de especial importância, pois Masso ficou psicologicamente afectado, admitindo a partir daí a superioridade de Rios, que passou a dominar o encontro até o seu final. O «tie-break» viria a ser ganho por 7-3 e a segunda partida por 6/3. Deste segundo «set» destacamos a correspondente subida do ritmo do porto-riquenho, que colocou uma média de dois «passing-shots» em cada jogo de serviço de Masso, o que colocava sob pressão, dando resultados práticos aos 5.º, 7.º e 9.º jogos e respondendo Masso com apenas um «break» ao 8.º jogo. Facto curioso: a afirmação de um espectador que, não habituado ao derrapante piso de relva, sugeriu aos jogadores que jogassem de chuteiras...

Hugo Assunção Ribeiro



Águeda faz nascer material desportivo

Em qualquer país, é impossível praticar desporto se não existir, ao dispor dos desportistas, material de boa qualidade. Por isso, um dos maiores fabricantes europeus de raquetas de ténis, squash e badminton implantou, há cerca de um ano, uma nova fábrica que, na Aguada de Baixo, emprega diariamente 200 pessoas e produz 1500 raquetas para fornecer aos distribuidores do mundo inteiro.

Os órgãos de Comunicação Social (na maioria leigos nesta matéria) foram convidados pela Snauwaert & Depla (André Depla, Paul Noe) a deslocarem-se à unidade industrial que mora perto de Águeda para observarem como grante, fibra de vidro, carbono e aramida dão origem às famosas raquetas que todos vemos nos Mecires e companhia, que animam os «courts» mundiais. Sediada na Bélgica, a «Snauwaert» está em ligação com a «Sodeibel» (Carlos José Nunes dos Santos, o antigo futebolista leonino Portirio Santos e A. Oliveira e Silva) e no almoço em que reuniu com os jornalistas, depois de detalhada visita à sua fábrica, teve ainda a presença de representantes da Federação Portuguesa de Ténis (José Carlos Santos) e da Associação de Ténis de Lisboa (Fernanda Monteiro).

Foi um excelente pretexto

para todos ficarmos sabendo que a firma belga comercializa produtos desportivos para 56 países e transferiu para Portugal parte das instalações fabris, principalmente as operações manuais, atendendo ao benefício resultante da qualificada mas não muito cara mão-de-obra portuguesa.

Na fábrica aguedense (4000 m2) estão investidos 250 milhões de escudos: em Janeiro de 1987, a produção diária subirá para 2500 raquetas: e não podemos esquecer (informação esclarecida fornecida por dois colaboradores da firma: Fátima e Miranda, que o acabamento de uma raqueta exige mais de cem operações manuais, num processo que demora 20 dias.

A «Snauwaert» (representada/distribuída em Portugal pela «Sodeibel») aí está: a sua gama de produtos (raquetas, bolas, têxteis, sapatos e sacos) para diversas modalidades desportivas é mais um salto em frente na melhoria da condição física do cidadão. Manuel de Sousa («Maecass», campeão de ténis) é o relações públicas da empresa: ao lado de Portirio Santos garante trabalho eficiente. E, para o ano, em nova visita da «media», a certeza de outros produtos desportivos estarem nascendo perto de Águeda.

N. de S.

Na sua agenda

JUDO: Campeonato nacional (equipas) prossegue no próximo dia 29, pelas 15 horas, com a disputa da 4.ª jornada da fase final, que engloba os seguintes encontros: Académica de Coimbra — Judo C. Portugal e Algés — C. Judo do Porto.

BOXE: a Federação Portuguesa de Boxe, com o apoio do Comité Olímpico Português, leva a efeito nos próximos dias 29 e 30, e 1, 2, 3 e 4 de Dezembro e no âmbito das Acções de Solidariedade Olímpica do CIO e um estágio de treinadores que decorrerá na sala de boxe do Sporting.

RÁGUEBI: jogou-se a 5.ª rodada do nacional da modalidade. Resultados: Belenenses, 11-Cascais, 25; Benfica, 12-CDUL, 6; Agronomia, 53-Campomaiorense, 6; Académica, 35-Técnico, 0 e Direito, 20-Lousã, 14. Tabela pontual: Cascais, 14; Agronomia, 13; Benfica, 12; Belenenses, 11; CDUL, Direito e Académica, 10; Lousã, Técnico e Campomaiorense, 7.

Basquetebol: Ovarense bate os benfiquistas na Luz

O campeonato nacional basquetebolístico do escalão máximo fixou um resultado pouco esperado: derrota benfiquista, em casa própria, perante a Ovarense (67-69). Aliás, um desfecho perfeitamente de acordo com o que se passou no Pavilhão da Luz: uma vez que Carlos Lisboa não teve ensejo de desequilibrar a favor do seu patrão a balança onde oscilavam os dois «cincos», o êxito ovarense ficou perfeitamente inscrito para a história.

Com arbitragem de uma dupla portuense (Pedro Jorge e Ribeiro da Silva) alinharam e marcaram:

Benfica: Henrique Vieira (14), Carlos Lisboa (2), Jorge Barbosa (11), Fernando Marques (9), Mike (16), Silvestre (2) e José Luís (13).

Ovarense: Burnett (18), João Seça (13), Vítor Ferrei-

ra (15), Rui Leitão (2), Rui Anacleto (3), Mauro (18), Mário Leite e Cabral.

Os duplamente titulares nacionais acusam (imenso) a ausência de José Carlos Guimarães. Neste duelo com os rapazes de Ovar, que entraram a todo o gás, fácil foi aos forasteiros (aos 10 minutos) já estarem comandando o marcador com certa folga (11-26). Então, processou-se a troca de Carlos Lisboa (por Henrique Vieira): mas a resistência dos «convidados» foi sustentando vantagem no «placard», mesmo quando o Benfica fez novo apelo à classe de Carlos Lisboa, mas o nosso «astro» não conseguiu entrar na própria pele, assinando a 5.ª falta aos 13 minutos do tempo complementar.

Um desaire para o técnico benfiquista José Curado («porque o meu clube jogou

metade do seu habitual») enquanto que o desfecho é prémio justo para Luís Magalhães e os seus pupilos, pela 1.ª vez vencedores na Luz, aproveitando um momento muito periclitante dos homens da «água».

Outros destrechos da dupla ronda: Ginásio Figueirense - Ilhabum, 66-95; F.C. Porto - Imortal de Albufeira, 99-60; Sanjoanense - Barreirense, 100-83; Beira Mar - Queluz, 74-72; Sangalhos - Sporting, 88-90; Benfica - Ilhabum, 106-79; F.C. Porto - Barreirense, 106-66; Ginásio - Ovarense, 69-77; Sanjoanense - Imortal, 69-74; Beira Mar - Sporting, 82-86 e Sangalhos - Queluz, 83-75. Classificação: 1. F.C. Porto, 6 pontos; 2.º Ilhabum, Beira-Mar, Sporting, Ovarense, Benfica e Imortal, 5; 8. Queluz, Sanjoanense e Sangalhos, 4; 11. Ginásio e Barreirense, 3.



Benfica: nenhum problema perante o Óquei de Barcelos

Hóquei em patins: inferioridade sportinguista

Pé ante pé, o Parede coloca-se no comando do campeonato nacional de hóquei em patins, cumprida a 4.ª ronda do torneio. Eis os destrechos dessa etapa: Ferpinta, 3-Paço de Arcos, 2; Valongo, 0-F.C. Porto, 5; Sanjoanense, 5-Sporting de Tomar, 0; Famalicense, 7-Sesimbra, 4; Oliveirense, 6-Sporting, 1; Benfica, 10-Barcelos, 6 e Parede, 5-Juventude de Viana do Caste-

lo, 2. Classificação neste momento: Parede, 12 pontos; Benfica, 11; Barcelos e Porto, 10; Oliveirense e Ferpinta, 9; Sesimbra, 8; Sporting, Juventude de Viana e Sanjoanense, 7; Paço de Arcos, Famalicense e Valongo, 6; Sporting de Tomar, 4.

Ao declínio (bem acentuado) do Sporting, respondem Parede e Benfica que (inveníveis) dominam a situação.

Ogilvy and Mather no Largo de Camões

Através da OGILVY & MATHER, PORTUGAL, o 2.º maior grupo publicitário do mundo prepara-se para ocupar, de uma forma diferente, um lugar de destaque no mercado nacional. Ao escolher o n.º 11 da Rua da Horta Seca, junto ao

Camões, a OGILVY & MATHER, PORTUGAL, optou por um envolvimento de profundas raízes históricas, espelhado na grandiosidade arquitectónica do centro de Lisboa.

A OGILVY & MATHER, PORTUGAL, instalada num

edifício que soube resistir ao terramoto de 1755, exerce a sua actividade publicitária num ambiente de grande riqueza que, aliado ao prestígio e dimensão do grupo OGILVY, é sinal de uma atitude diferente no mercado publicitário português.

"Camp" e "Fogal": rectificação

Na nossa edição de sábado passado (22/11), lamentável erro técnico fez com que dois textos inseridos na página 10 e nesta

secção, aparecessem misturados. Referimo-nos às notícias sobre as empresas «CAMP» e «FOGAL».

Pelo erro pedimos desculpa aos nossos leitores e às empresas em causa, oferecendo-lhes hoje as notícias correctas

"Camp" avança no mercado português

A S.A. Camp, primeiro fabricante de detergentes, líder de vendas em Espanha e uma das maiores indústrias químicas europeias, aposta forte no nosso mercado, com a segurança que lhe imprimiu a qualidade dos seus produtos e a capacidade profissional dos principais responsáveis do seu projecto no nosso país.

Projecto que é já hoje uma realidade, através da Camp Portugal, que realizou em Lisboa a sua primeira reunião de vendas, sob a orientação do seu

director-geral, sr. Alberto Basurto, do eng.º Vieira Lopes, director de marketing e de vendas e da dra. Maria José Paulo Rodrigues, gestora de produtos.

«Cólón» e «Bijic» são marcas que começam a tornar-se familiares da consumidora portuguesa e novos lançamentos estão a ser preparados por esta equipa dinâmica que se orienta pelo «espírito de líder», lema de uma empresa cujos produtos chegam já a milhões de consumidores.



Fogal abre a 40ª. loja de meias suíças em Lisboa

A preocupação de requinte, aliada à de proporcionar também à mulher empregada, à que pratica desporto ou à que, pura e simplesmente, gosta de se sentir confortável em casa, a espécie de meias ou de «collants» que melhor sirvam a sua actividade ou o seu lazer, tiveram na FOGAL, a resposta adequada. Uma resposta que justifica a existência das 23 lojas de que dispõe na Suíça, 7 na R.F.A., 2 em Londres, 5 nos E.U.A. e 1 em Milão e outra ainda em Hong Kong. A esta lista outra loja se vai juntar.

Lisboa foi a capital escolhida. Assim, no coração da Baixa, na Rua Aurea, 294, esquina do Rossio, a mulher portuguesa... e o homem também, visto que a FOGAL, não o esquecendo, pôs igualmente à sua disposição uma vasta gama de meias (em mais de 20 tons), desde as de cerimónia às desportivas, em fios que vão da seda à caxemira, à lã pura ou ao fio-de-Escócia, têm agora à sua disposição um «escaparat» de quanto pode a imaginação do homem, ao serviço da elegância e do conforto do seu semelhante!

Da FOGAL, fabricando e vendendo apenas meias e «collants», diremos só que foi de 34 milhões de francos suíços, (mais de três milhões de contos) o volume de vendas correspondente ao seu último exercício (Janeiro a Dezembro de 1985). Empresa privada, a FOGAL — uma companhia suíça independente — foi fundada em 1920 por Leon Fogal e adquirida mais tarde, em 1968, pelo seu actual proprietário, Walter Meier.

Pensando em todos os gostos, entrando em linha de conta com particularidades anatómicas, como ancas largas e pernas excepcionalmente compridas, as meias daquela marca são fabricadas em mais de 100 tonalidades e em tamanhos que vão do extra-pequeno ao extra-extra-longo. Fios de alta qualidade, adornos especiais, padrões incluindo estampados, flocados, texturas de fantasia e renda, toda essa matéria-prima foi posta à disposição de «designers» altamente especializados que, tendo em vista a valorização da mulher, criaram as coisas mais espantosas no sector das meias, desde o «Samarkand» — o «collant» de luxo com um sensual bikini (em forma de tanga, com o tornamato em V, à frente, e enfeitado com uma única pedra brilhante), às «Guirlande 503» — uma loucura em que trepadeiras de fantasia, delicadamente bordadas, se entrelaçam, do pé a barriga da perna, e da cintura à coxa; de «5.ª Avenida», o «collant» com costura à frente, a Patachou», a meia-calça sensual como uma meia de liga antiga, mas moderna e livre de movimentos!

Além desses, tantos outros modelos (mais de 80) com os quais a mulher sabe antecipadamente que vai sentir-se bem com qualquer «toilette» e em qualquer circunstância, pois a FOGAL, além do mais, dispõe de um «programa de contenção» (descanso) com meias de fantasia e meias ultrafinas de cores variadas que aliam ao conforto um toque de elegância.

Psicadélicos voltam a Londres

Centenas de londrinos, de calças de couro e casacos remendados, enchem todas as noites de segunda-feira, o clube «Alice no País das Maravilhas» para «curtir» uma de música e reviver uma época em que eram demasiado jovens para conhecer bem.

O psicadelismo voltou, ao estilo dos anos 80.

As drogas ficam de fora, o amor não é livre e a música é baseada mais nos «punks» dos anos 70 do que na era «hippy» dos anos 60.

«Mas não posso negar que as nossas raízes estão nos 60's», diz o chefe do novo movimento Christian Paris, antigo director funerário.

Foi precisamente na génese funerária, enquanto embalsamava cadáveres, que Paris teve a ideia de criar um novo estilo musical combinando o «punk», o psicadelismo dos anos 60 e outras formas de «rock and roll».

«A geração de 60 teve um estilo de comunicação muito «naïf». Eram muito indulgentes», comenta Paris, referindo-se à era das visões da droga.

Paris, um jovem de 27 anos, começou o clube há três anos com o objectivo de dar às novas bandas uma oportunidade de reviver o som do psicadelismo.

O seu pequeno império cresceu com um clube semelhante em Nova Iorque e uma loja de modas em Londres, ao estilo de Portobello Road que exporta roupas para o Japão e para os Estados Unidos.

Também é empresário...

Paris é também o empresário de um grupo de «rock» — Doctor and the Medics, que já foi número um com «Spirit in the Ski» numa versão do êxito de 70 de Normam Greenbaum.

Ouros grupos já seguem as pisadas de Doctor and the Medics e com nomes fantásticos atacam agora a indústria do disco: Zodiac mindwarp e Gwyllym and the Raspberry Flavoured Cat.

Christian Paris recusa-se a dizer quanto dinheiro já ganhou com as suas iniciativas, mas diz que a grande fatia provem das festas musicais, toda a noite, naquilo que chama «Mystery Trips».

«Tirei a ideia do Magical Mystery Tour dos Beatles. Dizemos a centenas de pessoas para se concentrarem no Hyde Park e vamos depois em dezenas de autocarros para um destino só conhecido de mim e dos motoristas», conta Paris.

Paris já organizou quatro viagens na Grã-Bretanha e tem planos para levar a ideia para a Califórnia.

Na última «Mystery Trip» inglesa, Paris levou o pessoal para uma praia, cobrando mil escudos. Ofereceu um festival de música, que incluía diversos grupos de rock, um quarteto de cordas e um espectáculo de raios laser. As bebidas eram à parte.

«Não se trata exactamente de um revivalismo «hippy». Logo que um qualquer acontecimento tenha uma etiqueta ele torna-se

automaticamente restrito. Nas nossas festas há todo o tipo de pessoa».

Aqui não há agressões

Uma ida ao Clube Alice, na Dean Street, é um exemplo disso. À porta, jovens entre os 18 e os 25 anos lutam por uma entrada. Lá dentro, uma nova geração de «punks» com cabelos meticulosamente estudados e arranjados, dançam agarrados no bom velho estilo dos anos 60.

«Aqui não há agressões de qualquer espécie», grita Paris, por cima de uma canção dos Tangerine Dream.

Não há o mais ligeiro cheiro de marijuana ou evidência de LSD, duas constantes da juventude dos anos 60. Paris banuiu a droga dos seus clubes com receio da Polícia. A sua política é, assim, bem diferente dos seus predecessores.

«Também não utilizamos o movimento para fins políticos, Não há espaço para a política».

Desde os anos 60 que os «hippies» se estão a ligar a movimentos de desarmamento, pela paz, e a outros grupos de protesto. Ainda recentemente na Grã-Bretanha, ficaram do lado de fora da lei quando pretendiam acampar perto do monumento de Stonehenge, no Sul do país, para o festival místico do Verão.

«Ninguém queima dinheiro, mas quando estou a fazer algum é (nice) oferecê-lo às pessoas para que se divirtam» — esta a filosofia de Christian Paris.

Portugueses no Rio de Janeiro para participar em festival

Pela primeira vez, instituições portuguesas ligadas à Televisão e ao Cinema participarão no III Festival Internacional de Cinema, Televisão e Vídeo do Rio de Janeiro, de 20 a 29 de Novembro.

Representarão Portugal, o Instituto Português de Cinema e a Radiotelevisão Portuguesa e a Radiotelevisão Comercial.

Um filme português de longa metragem foi seleccionado para a competição oficial: «Duma Vez por Todas», de Joaquim Leitão, 29 anos, formado em 1980

pela Escola Superior de Cinema, de Lisboa.

Simultaneamente ao Festival, ocorrerá também uma Semana do Cinema Português dos Anos 80, que decorrerá de 24 a 30 de Novembro.

Entre os filmes portugueses a exhibir figuram: «Um Adeus Português», de João Botelho (1985), «Ana», de António Reis e Margarida Cordeiro (1982), «Gestos Fragmentos», de Alberto Seixas Santos (1981-82), «O Lugar do Morto», de António

Pedro Vasconcelos (1984), «Manhã Submersa», de Lauro António (1980), «Sem Sombra de Pecado», de José Fonseca e Costa (1982), «A Vida é Bela», de Galvão Teles (1980).

No primeiro festival, o português Miguel de Sousa Tavares recebeu o primeiro prémio para filmes em vídeo com uma reportagem sobre o arquipélago dos Açores. No segundo, o filme «Um Adeus Português», ganhou o golfinho de prata, condecoração ao segundo prémio para filmes de longa metragem.

Albânia mostra cinema em Atenas

Cinéfilas ou simplesmente curiosos, muitas pessoas têm corrido ao cinema de Atenas onde está a decorrer um Festival de Cinema da Albânia, o mais isolado dos países europeus.

Na sessão inaugural foi exibido «The Gramophone General», de Viktor Gkika, um filme a preto e branco, com legendas em inglês e tradução simultânea em grego.

O Festival, que decorreu de sexta a segunda-feira, tem o patrocínio do Ministério grego da Cultura, e reflecte a política de boa vizinhança desenvolvida

pelo governo de Atenas relativamente à Albânia.

«Em Março, fizemos um Festival de Cinema Grego em Tirana, e este agora é o homólogo albanês» — disse um responsável do Ministério grego da Cultura.

A Albânia só começou a produzir filmes de longa-metragem em 1957. Os estúdios estatais de cinema produzem 14 películas por ano, mas a Albânia, que conta actualmente cerca de 400 salas de cinema, importa filmes franceses, italianos e ingleses.

Segundo o argumentista albanês Theodore Latso, os filmes norte-americanos e soviéticos estão proibidos no seu país.

«Para a Grécia trouxemos os melhores filmes feitos na última década» — disse Latso.

Em declarações aos jornalistas, aquele argumentista afirmou que o cinema albanês foca sobretudo os problemas sociais dos jovens, mas são os filmes históricos que obtêm mais sucesso.

Segundo referiu, por ano só se fazem uma ou duas comédias.

Público conversa com gente do teatro

Actor português fala do teatro na Índia

Elsa Andrade

Fotos de José Tavares

Para nós, ocidentais, ouvir falar da Índia, dos seus mistérios, cultos e rituais tem sempre um certo encanto. Mas se as suas histórias forem contadas por um actor, o relato ganha uma beleza muito maior. Foi o que aconteceu no sábado no Museu do Teatro durante o primeiro encontro «O público conversa com gente do teatro», com João D'Ávila a falar da «Índia: o rito no teatro e na vida».

Durante quatro sábados, o Museu do Teatro propõe ao público que converse com gente do teatro. O primeiro encontro teve lugar na manhã do passado sábado, onde o actor convidado, João D'Ávila, relatou às pessoas que enchiam a sala a sua experiência de dois meses e meio na Índia.

Situações e descobertas contadas - ou melhor, representadas - com entoações e gestos como só um homem de teatro faz, João D'Ávila conseguiu pôr os «espectadores» a sentirem e compreenderem o que estavam a ouvir relatar.

A exposição foi acompanhada de «slides» e o actor falou do país, dos seus rituais, cultos, vestuário, comida, da maneira de ser e de viver do povo. E sobretudo do teatro indiano, dos «aspectos ignorados de formas milenárias do espectáculo».

Para estar em Bombaim «é preciso uma disponibilidade total». É a cor, a confusão, o barulho. «Durante todo o dia se ouvem tocar campainhas», disse o actor, que

explicou: «Em cada templo - e eles são imensos - existe uma campainha, que é constantemente tocada. Na Índia há o hábito de cada vez que alguém passa perto do templo, toca-a. Por isso todo aquele barulho durante o dia. Não é necessário um acento, não é necessário ou hora específica, basta só passar perto».

Qualquer coisa pode dar azo a uma conversa de horas. João D'Ávila contou como por pedir uma informação quase perdeu um dia. «Os indianos dominam mal o inglês. Então, o pedido de uma simples explicação pode levar horas. Junta-se gente, cada um indica uma direcção, discute-se, e o tempo passa».

Vestuário, sacrifício e sexo

Na Índia os homens andam vestidos com um pano à volta da cintura, tronco nu e descalços. Só assim se entra nos templos. Os panos, dispostos de uma forma própria, têm as cores mais diversas: azul, vermelho, amarelo e também preto.

«Enquanto lá estive resol-

vi vestir-me da mesma maneira que eles. Escolhi um pano preto, que não consigo enrolar convenientemente e que durante o primeiro dia me estava sempre a cair. Mas estranhei que fosse só por isso que as pessoas olhavam para mim, sorriam e dispunham as mãos em sinal de prece. Só mais tarde vim a saber que os homens que usam um pano preto à volta da cintura eram devotos de um deus».

Deuses e templos existem em enorme número na Índia. No templo de Kaly existe o hábito de sacrificar animais, sobretudo carneiros. E um costume popular ir-se pedir coisas materiais aos deuses, e levar um animal para sacrificar. Por isso o próprio templo tem um carrasco, que mata os animais. Estes depois são entregues aos pobres, para os comerem. «No entanto existe nos indianos um respeito máximo pelos animais. O ritual como é morto denota um enorme carinho», explicou João D'Ávila.

Também o rito sexual é importante naquele país. O deus Shiva representa a vida, a morte e também a relação sexual. Os rituais através do sexo são utilizados tanto pela via religiosa como cultural, em que todas as técnicas de evolução espiritual se fazem através das técnicas sexuais. «Isto não é escandaloso, quer só dizer que na Índia há milhares de anos que há aprendizagem sexual», revelou o actor ao público do Museu

do Teatro, continuando: «como com aquele povo não houve rupturas, parecem-nos primitivos, mas não são. Não há neles é a ideia de acabar com as coisas, mas de as desenvolver, de as continuar».

Kaly, por exemplo, é uma forma de Shiva, é a sua mulher e ele próprio, e separam-se quando necessário. Daí a sua figura ser metade homem, metade mulher.

Talvez também por isso o povo dizer que para ir ao templo de um certo deus é preciso estar 41 dias sem comer carne nem ter relações sexuais, costume que é explicado por um racionalista da seguinte forma: para se chegar ao templo é necessário atravessar um caminho que tem muitos animais e o cheiro próprio dessas duas práticas atrai-os. É mais um mito.

O teatro

Mas o que leva um actor a estar dois meses e meio na Índia é sobretudo conhecer os «aspectos ignorados de formas milenárias do espectáculo».

Depois de uma longa caminhada cheia de enganos e acontecimentos, João D'Ávila chega finalmente aquilo que pensava ser o templo que procurava. Pura ilusão sua. Era sim um templo pertencente a uma escola de teatro, onde se davam os espectáculos.

Com uma teatralidade im-

pressionante, João D'Ávila consegue descrever de tal modo o sítio, os actores, os adereços, que quem o ouviu teve com certeza a impressão de estar a «ver» o que era descrito. O templo, quadrado, com telhados altíssimos que levantam nas pontas, pilares e desenhos de figuras que dançam. As salas, uma mais pequena, com cestos pelo chão, depois outra, com um enorme espelho e finalmente uma terceira, com um enorme palco. («Ao ver-me ali sozinho aproveitei logo para recitar um poema»).

As representações têm lugar de meses a meses e duram seis horas, sem interrupções. Nesse dia, por acaso, havia uma, e João D'Ávila não a perdeu.

«Durante três horas assiste à maquilagem dos actores, que são só homens. Isso não significa que põem a mulher de lado, mas acontece que em certas partes do país ela é tão venerada, que não se pode expor».

«Durante essas três horas os actores preparam as tintas, que são feitas de produtos naturais: plantas e pedras desfeitas. Depois, os mais velhos maquilham-se a si próprios e os outros fazem-no uns aos outros. Tudo isto é aprendido no curso, faz parte da aprendizagem teatral».

«Ao longo das seis horas que dura a representação foi contada a vida de Krichna, o deus que representa o equilíbrio. O tema das peças é sempre a história de deuses

ou da própria Índia, porque o país não tem história escrita».

Segundo o actor português que durante dois meses e meio viajou na e pela Índia, cada representação é sublinhada ao máximo. Os actores explicam a mesma história através das mãos, dos olhos, do rosto. A maneira como cada músculo mexe é estudada. Por isso uma aula de teatro pode consistir em estar uma hora ou mais só a mexer os olhos.

A própria maneira de se deslocarem em palco é peculiar: caminham com os pés de lado, os joelhos dobrados e os braços estendidos. E isto tem uma razão: manter o equilíbrio. E que como têm muito peso em cima - as saias, que são feitas com lençóis passados com goma e presos à cintura são enormes e muitas; o tronco fica nu, mas os braços estão cheios de pulseiras e na cabeça têm ornamentos pesadíssimos - se não andarem dessa maneira caem.

E enquanto os actores comunicam através de todas as potencialidades do corpo, o público - que acorre ao teatro com uma enorme afluência - assiste durante a primeira hora, depois sai, volta a entrar. Mas os actores não páram de representar ao longo das seis horas.

Não foram seis horas que o público esteve a ouvir um actor português falar no teatro na Índia, mas duas horas e meia. E ninguém abandonou a sala.

João d'Ávila fala dos aspectos ignorados de formas milenárias do espectáculo na Índia



A teatralidade na exposição do actor

**TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE
CASTELO BRANCO**

ANÚNCIO

No dia 5 de Dezembro de 1986, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial de Castelo Branco — 2.º Juízo/4.ª Secção, na execução sumária que sob o n.º 8/83 a exequente Portugal Previdente-Campanha de Seguros SARL, move contra a executada UNIBAGA — Extração de Óleos da Beira Baixa, Lda., com sede em Vila Velha de Ródão, há-de ser posto em praça pela 1.ª vez para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo um depósito destinado a óleo refinado com a capacidade de 2.000 litros, do qual é depositário José Amado Martins, sócio gerente de executada.

Castelo Branco, 10 de Novembro de 1986

O Juiz de Direito
(assi. ilegível)

O Escrivão de Direito
(assi. ilegível)

«DL» — 24/11/86 — 1.ª Pub.

COSTUREIRAS

PRECISAM-SE

ADMISSÃO IMEDIATA, RESPONDER PESSOALMENTE À RUA JOÃO NASCIMENTO COSTA, N.º 8-A EM LISBOA, JUNTO ÀS OLAIAS.

**DIGA SIM
À VIDA**



SEJA VISTO



AMSTRAD PC 1512

5 1 DISQUETTE — 16 x 14 880000
C/ DISCO DE 20 MB — 16 x 27 000000

CABA VIOLETA

LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMÃO
CORREIO PARA: RUA DA ASSUNÇÃO, 57 — 1100 LISBOA

**Informação
COMERCIAL**

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 9 de Dezembro de 1986, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração do bar na estação de Silves.

A anuidade mínima a oferecer é de 55 000\$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da CP, a quantia de 9170\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Silves

Portimão

Lagos

Tunes

**Serviço Comercial da Região Sul
BARREIRO**

**Direcção Comercial (Passageiros)
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA**

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial (Passageiros) dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração do bar na estação de Silves.»



**Caminhos de Ferro
Portugueses**

O PISO MOLHADO REDUZ A ADERÊNCIA
MODERE A VELOCIDADE



Sérgio Castro, líder e principal vocalista do grupo do Porto

Fim-de-semana em Lisboa

**"Os Trabalhadores do Comércio":
um espectáculo divertido**

O grupo portuense «Os Trabalhadores do Comércio» prometia um regresso espectacular a Lisboa. Não foi isso que aconteceu sexta-feira à noite na Discoteca Pathé, onde durante uma hora tentaram aquecer as pouco mais de duas dezenas de pessoas que estavam na sala.

Que um espectáculo comece com meia hora de atraso compreende-se, pois pode haver sempre qualquer imprevisto. Agora que, duas horas depois da hora anunciada para o seu início, os músicos ainda não tenham subido ao palco, é inadmissível. Foi o que aconteceu sexta-feira à noite com os Trabalhadores do Comércio na Discoteca Pathé. Às 23.30, hora anunciada pela organização daquele espaço para o início do concerto, ainda os músicos faziam experiências de som.

Só duas horas mais tarde, depois de insistentes reclamações por parte das pouco mais de 20 pessoas que estavam na sala, os Trabalhadores do Comércio subiram ao palco.

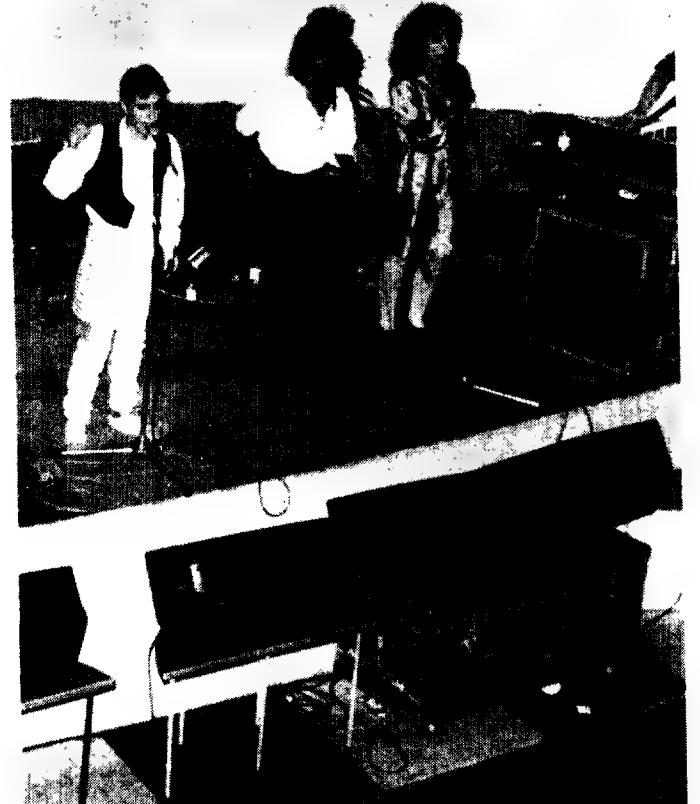
Apresentados pelo líder do grupo, Sérgio Castro, como o «Rancho Folclórico dos Trabalhadores do Comércio do Porto», os quatro músicos e as duas «cantadeiras» (a designação é do próprio líder) Aninhas e Luísa apareceram vestidos de preto, camisa branca, chapéu e faixa azul à cintura, para «atacarem» com um rock intitulado «Baby I Love You».

O espectáculo, que durou cerca de uma hora, foi tomado como uma brincadeira, com o público (pouco) a colaborar, merecendo da parte

do grupo um «sois poucos, mas sedes bons». Entre ritmos funky, rock e reggae, as canções com letras burlescas desfilaram entre «bocas» e gritos de «Bibó Poerto!».

Intercalando canções antigas como «Tá Quietinho ou Levas no Focinho» e «Chamem a Polícia» com músicas do próximo álbum, que terá a designação de «Mais um Membro para a Europa», gravado numa nova editora — a «Tigres de Bengala» — como «Molharei a Fartura na Tua Taça Quente» (um tema de carácter erótico, como sublinhou Sérgio Castro), «Sim, Soc um Gaijo do Poerto» ou «Salta-me a Cabeça» e «Que me Dizas ao Conduzir», o espectáculo traduziu-se em cerca de uma hora de gozo.

«Fado Eléctrico», um tema instrumental que o grupo designa por «faduncho com ritmo reggae», «Apunhalaste a Minha Mãe», com um dueto em ritmo funky entre Sérgio Castro e a «cantadeira» Aninhas, «Garrafas de vinho» ou a descrição da capa do Lp «Mais um Membro para a Europa» («uma jarra em loiça das Caldas, com uma daquelas protuberâncias...») os Trabalhadores do Comércio divertiram o público e puseram-no a



«Os Trabalhadores do Comércio» durante a sua actuação

dançar. Uma encenação, em «playback», de «Os Tigres de Bengala» tema que o grupo defendeu no último Festival RTP da Canção, com os músicos alinhadíssimos a dançar de bengalas na mão e o Sérgio Castro a «cantar» de joelhos o fim do espectáculo da noite de sexta-feira. Sábado houve mais, na mesma discoteca, mas

não me arrisquei a «repetir a dose», não fosse perder mais duas horas para assistir a um espectáculo de uma.

Com a interpretação a cargo de Sérgio Castro ou do «puto» João Luís, os Trabalhadores do Comércio — pelo menos a julgar pela primeira actuação — não foram capazes de fazer um bom espectáculo, mas apenas um espectáculo divertido.

Barraca com "Os Polícias"

Carlos Porto

OS POLÍCIAS, de Slawomir Mrozek. Adaptação e Encenação: Helder Costa. Cenografia e Figurinos: José Carretas. Interpretação: José Carretas, João Azevedo, Luís Tomar, António Gomes e Teresa Faria. A Barraca. Estreia em Lisboa: 20/11/1986.

O que no teatro de Slawomir Mrozek logo começa a excitar o espectador é a qualidade dos seus textos sob o ponto de vista do específico teatral (dir-se-ia que a linguagem dramática é nele instintiva) e o seu tipo de humor com características que o distanciam do nosso. Se **Tango** continua a ser a sua melhor peça («DL» 2/11/70; 18/12/71), outros textos como **No Alto Mar** («DL» 3/5/72; 13/8/75), **Strep-Tease Carlos** («DL» 23/5/74), estes de menores dimensões, **Emigrantes**, e **Os Profetas** («DL» 10/8/84), demonstram a qualidade e a energia cénica da sua obra mas também a força do seu humor, o poder satírico que o marca cuja corrosividade não só não é prejudicada como é acentuada pelo contorno de absurdo que o define.

Os Polícias, peça estreada em Lisboa pela Barraca depois de passar por outros lugares como Tondela e Coimbra, é uma obra paradigmática: pela ambiguidade do seu discurso político, onde se insinuam recados desteridos em várias direcções, pela capacidade de síntese dramática que o texto implica, pela intensidade das personagens e das situações, pelo cómico avassalador que, entre o «non-sense» e o burlesco puro, exprime algumas lições a reter.

Aliás, basta narrar a parábola para se entender até onde Mrozek foi desta vez. Numa cadeia de segurança do Estado um preso altamente subversivo depois de dez anos de prisão decide assinar a confissão e jurar fidelidade ao poder, corporizado nas figuras do Infante e do seu tio, o Regente, juntando-se assim à totalida-

de da população que é inteiramente fiel, e idolatra os monarcas e o governo.

Essa resolução do preso leva o director da prisão ao desespero chegando ao ponto de reconhecer que o poder é constituído por patifes e que afinal no país nem tudo são rosas, antes pelo contrário. A sua atitude deve-se ao facto daquele ser o único preso político o que implicará o seu desemprego e o fim das prisões, o que constituiria um prejuízo incalculável. Aliás, para evitar essa situação o director envia o chefe para a rua, vestido de civil (para isso basta voltar o casaco ao contrário), com o objectivo de provocar as pessoas e ver se estas caíam em manobras subversivas. Em vão: o chefe acaba com um olho deitado abaixo por ter insinuado que o governo não era tão católico como isso.

A primeira ideia forte do texto é pois a de que os presos são necessários porque sem eles a Polícia não é precisa. Esta ideia continua a ser explorada na segunda parte da peça em que vemos o director da prisão fazer uma visita à amante, por sinal, mulher do chefe. Aqui, tememos que Mrozek não fosse capaz de ultrapassar aquele circuito que se esgotaria em redundâncias em que perderia a sua agressividade inicial. O melhor estava por vir. O director sugere ao chefe que se finja de subversivo dando morras ao governo, o que permitiria prendê-lo, salvando-se desse modo o futuro tão negro da Polícia e das cadeias.

Na terceira parte, começamos por assistir à repetição da primeira com um conteúdo oposto.

Porque o chefe da Polícia, agora preso político, insurge-se contra o governo, denuncia a situação do país, ao contrário do que fizera o primeiro preso. Surge então o general (director dos directores da Segurança do Estado) que quer ver tão perigoso delinquente. E acompanhado por um ajudante, especialista em guerra subversiva, que é naturalmente o primeiro preso, o revolucionário que atirara uma bomba precisamente àquele general que assim perdera uma perna, (substituída por uma de pau como a dos piratas). Não vamos contar o resto para que o leitor tenha ainda algumas surpresas: só lhe dizemos que é de morrer, bombasticamente, a rir.

Se o texto de Mrozek é um prodígio de graça, de invenção verbal e de situações (e a adaptação de Helder Costa não chega a perturbar a sua unidade, metendo uma ou outra piada local), o trabalho do encenador e dos intérpretes ajuda-o a transformar-se num espectáculo insólito e impagável. Os jogos com os espectadores: «Para que serve a Polícia?» Silêncio. «Ninguém sabe!»; as marcações das personagens: os presos deitados nos espaldares das cadeias como se estivessem no sofá do psicanalista; a sessão de amor de preso e director; o preso beijando o chão; a tortura do preso com uma broca; a utilização de várias línguas; os copos com esteróides que servem de palhinhas mas também imitam o ruído do gelo do uísque; o gozo, provavelmente improvisado, entre um actor (José Carretas) e Carlos Gil, que lhe tirava fotografias — estas passagens do espectáculo e muitas outras sublinham o seu carácter fortemente satírico, burlesco, aberto.

A maior surpresa surge porém do lado dos intérpretes em especial através de José Carretas (Preso) e de João Azevedo (Director) dois trabalhos notáveis de graça, de intencionalidade, de ritmo corporal e psicológico; as duas revelações são Luís Tomar (Chefe) e António Gomes (General), o primeiro lembrando vagamente Carlos Gonçalves, com um trabalho de expressão facial, corporal e vocal muito bom, sobretudo como Chefe; o segundo, um general bastante sério e bastante ridículo (atenção à medalha nas costas!) como convinha. Teresa Faria (Mulher) contribui para a homogeneidade do conjunto.

Menos ambicioso do que outros espectáculos da Barraca, este novo espectáculo, feito por um grupo sem subsídio (!) revela que o grupo não só está vivo como cheio de saúde. É um espectáculo, porventura, discutível nos seus pressupostos ideológicos, mas indiscutível na sua graça, no humor que o marca, na sua qualidade teatral, na capacidade de encenador e intérpretes em corresponderem às exigências de um texto singular, numa leitura que lembra, sobretudo no final, que a Barraca já andou por Dario Fo. Um excelente espectáculo que vivamente se recomenda.

As margens do cinema



Um adolescente dividido num navio ancorado (na foto: Michael Lyndon, à esq., e Tim Phillips em «O Navio Farol»)

TRAVESSIAS

Há nos cineastas centro-europeus uma capacidade de apatridismo cultural que contrasta com um arreigado nacionalismo desses países, ao longo dos séculos atravessados, ocupados, divididos, por todos os exércitos, todos os impérios. A Polónia é apenas um caso porventura extremo, Skolimowski apenas um exemplo (mas nem sequer o mais típico — veja-se Polanski e o seu extraordinário mimetismo que lhe tem permitido uma carreira internacional notável).

Por apatridismo cultural não deve entender-se um desenraizamento absoluto, sequer a arte de vogar ao deus-dará, antes a capacidade de ser fiel a uma matriz sem integração plena nem atrito notório com os espaços cinematográficos em que o realizador opera. Há os que fingem tão completamente que conseguem tornar-se epígonos dos sistemas em que funcionam: «China, town» é um grande filme americano como os americanos já não, «Tess» é um fabuloso filme britânico como os ingleses nunca, ambos contêm em si aquele pendor fatalístico que é a marca de Polanski, polaco sem ilusões e judeu ainda por cima... Mas Polanski é um caso extremo, já se disse.

Outros, como Forman, penaram uns tempos para ganharem a capacidade de fusão que os autorizasse a sobreviver artisticamente (o desastroso «Hair» é cabal demonstração do facto), outros, como Skolimowski, criaram um curioso universo interior, uma ateritorialidade que lhes permitisse, a um tempo, estar e não estar no espaço que os acolhe. Talvez «O Navio Farol» seja o culminar da conjugação entre o movimento centrífugo do apatridismo e o movimento centrípeta da fidelidade e uma temática cerrada, que em Skolimowski parece estar a centrar-se na família, na paternidade, em particular. Algures no mar do Norte, a fazer de conta que é a costa americana, com interiores filmados em Munique, actores de várias nacionalidades e um espaço ficcional num navio suposto ancorado para iluminar as rotas de outrem, ele mesmo não indo para sítio nenhum, este filme fala, contudo, de algo que é de todos os lugares, a aprendizagem de um adolescente, dividido entre o Pai e o Exterior, aqui nos traços de um farsante que Robert Duvall ergue com incedível rigor.

J.L.R.



HOJE NA TV

Teatro: Eunice interpreta Sarah Bernhardt

Sarah Bernhardt foi, nas primeiras décadas do século XX, uma espécie de força da natureza que atravessou os palcos da Europa e das Américas, incontível e incontável. Escreveu um dos seus biógrafos: Foi qualquer coisa de tempestuoso, de fulgurante... Por isso, ela foi no nosso século a mais admirada, a mais amada, a mais odiada das atrizes.

Em 1984, o Teatro Nacional D. Maria II estreou uma peça de um dramaturgo norte-americano, John Murrel, com o título **Memórias de Sarah Bernhardt**, encenação de Jacinto Ramos, cenografia de Lagoa

Henriques, figurinos de José Costa Reis, música de César Batalha, interpretação de Eunice Muñoz e Jacinto Ramos. É esta peça que a RTP/I apresenta hoje, segunda-feira, às 20.55. Para ela chamamos a atenção dos

leitores, tendo em consideração o facto de não se tratar de um grande texto teatral que possamos ter como digno da artista que pretende evocar. A peça, aliás, decorre nos últimos anos da vida da actriz que vive na companhia de um secretário, personagem algo misteriosa, situação que permite a evocação de célebres interpretações da comediante.

Eunice é Sarah — e aí não há nada a dizer porque é claro que ninguém vai perder uma criação da genial actriz, enquanto não chega ao pequeno «ecran» a Mãe

Coragem... Jacinto Ramos acompanha-a num trabalho eficaz que chega a ser brilhante, como então aqui escrevi («DL» — 18/4/84). O espectáculo que vamos ver na RTP não foi filmado no palco mas em estúdio, o que significa que se trata de um trabalho com características televisivas embora respeitando a encenação de Jacinto Ramos. O realizador foi Fernando Midões, que além de realizador de televisão é crítico de teatro, o que nos garante desde logo um duplo conhecimento do material trabalhado.

Carlos Porto



Estatísticas culturais

em Aveiro

A Câmara Municipal de Aveiro anunciou a sua participação no encontro sobre estatística culturais europeias, que se realiza em Lisboa, de 10 a 12 de Dezembro.

Aquele encontro, organizado pelo Instituto de Estudos Políticos de Londres, tem por objectivo a análise das possibilidades práticas e da vantagem de obter informações estatísticas comparadas sobre os diversos aspectos da cultura europeia.

Segundo a organização, o encontro constituirá um contributo para a Conferência Europeia dos Ministros da Cultura, que se realizará, também em Lisboa, em 1987.

Pirataria audiovisual preocupa CEE

A reprodução ilícita de videocassetes nos países da CEE causa à indústria audiovisual um prejuízo da ordem dos 200 milhões de dólares por ano, revelou o comissário da CEE encarregado da Cultura, o italiano Carlo Ripa De Meana.

Intervindo na reunião dos ministros da Cultura da CEE, em que participou, por Portugal, a secretária de Estado da Cultura Teresa Gouveia, De Meana anunciou que a comissão vai preparar uma lista de medidas a propor aos governos dos 12 com vista a enfrentar conjuntamente a «pirataria».

A maioria dos países europeus, segundo o comissário, conseguiu, pela repressão e pelo reforço da legislação, diminuir o

número de videocassetes piratas em circulação.

De Meana entende, todavia, que, sendo a «pirataria» audiovisual um problema internacional, ela só poderá ser combatida eficazmente através de uma intervenção comunitária.

De acordo com os números divulgados, a «pirataria» parece ter atingido maiores proporções na Holanda, onde têm origem fraudulenta 70 por cento das cassetes no mercado.

Na Alemanha Federal, o fenómeno é ainda — diz De Meana — particularmente violento (60 por cento do mercado) mas «está em curso uma vigorosa acção repressiva».

Em Itália, os «piratas» controlam entre 40 e 50 por cento do

mercado e «a acção repressiva é lenta».

«Particularmente bem protegida» contra a «pirataria» está a França, com apenas 15 a 20 por cento de videocassetes piratas em circulação.

Entre 1982 e 1986, graças a uma «legislação severa», os piratas perderam terreno na Grã-Bretanha, passando de 66 para 15 por cento do mercado, e em Espanha, onde a «baixa» foi de 90 para 30 por cento.

«A gravidade do problema e a urgente necessidade de agir à escala europeia — disse De Meana na reunião com os titulares da Cultura da Europa — foram-me sublinhadas com particular insistência pelos meios profissionais do Cinema e da Televisão.»

Pintura de Helena Matta, até 4 de Janeiro na Pousada do Castelo de Palmela

Exposições

● Na Galeria da Pousada de Palmela, até ao dia 4 de Janeiro, uma exposição de pinturas de Helena Matta.

● Na Galeria Almada Negreiros — Av. da República, 16 — uma exposição intitulada «5 Anos de Arqueologia do Instituto Português do Património Cultural».

● Na Associação de Estudantes do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa — R. Conselheiro Emídio Navarro — inaugura-se hoje uma exposição denominada «Trilhos», da autoria de Victor Ferreira, com trabalhos de cerâmica, guaches e acrílicos. A inauguração é às 17 horas e a mostra vai estar patente até ao dia 29 do corrente.

● Na Galeria S. Francisco — Rua Ivens, 40, até 6 de Dezembro uma exposição de pintura de Luma de Freitas — no encerramento das comemorações do cinquentário da Sociedade Tipográfica, Lda.

● Na Galeria Leo — Tv. da Queimada, 48 — uma exposição de pintura de Teresa Ferrand. De terça a sábado das 15.30 às 19.30.

● Na Galeria Pulino Ferreira, até 5 de Dezembro, uma exposição de pintura da artista jugoslava Gordana Kraljovic, de segunda a sexta das 9 às 12.30 e das 14.30 às 19 horas, sábados das 9 às 13 horas.

● No Museu Tavares Proença Júnior, em Castelo Branco, até 7 de Dezembro, está patente uma exposição de pintura de Pedro Calapez. Esta mostra constitui a primeira exposição individual que o artista realiza este ano, durante o qual participou em vários certames, designadamente nas Bienais de Veneza, Pontevedra e Vila Nova de Cerveira, na III Exposição de Artes Plásticas da Gulbenkian e Le XX au Portugal em Bruxelas.

● Na sala de exposições da Junta de Turismo da Costa do Estoril, nas Arcadas do Parque, uma exposição de pintura de Isabel Torres. Patente de segunda a sábado das 9 às 19, e aos domingos das 9 às 18 horas.

● Continua patente até dia 25, na Galeria do Castelo Estoril, uma exposição de cerâmica de Cecília de Sousa, artista que depois de ter estudado na António Arroio, onde foi aluna de Lino António e Manuel Cargaleiro, integrou-se no movimento de renovação da Cerâmica na Viúva Lamego sob a direcção de mestre Eduardo Leite, participando numa exposição colectiva em 1954 e iniciando um percurso, que hoje se afirma como dos mais destacados e produtivos na cerâmica moderna portuguesa. Todos os dias das 15 às 24 horas.

● Na Galeria Comunicação Visual, Lda. (Novo Século) na Rua do Século, 23-A uma exposição de pintura do artista Romualdo. De segunda a sábado das 14 às 20 horas. «Cupido Negro em Jardim Alheio» é o título desta mostra.

Poesia

● Sob o título «Ardente Algarve, impressionista e mole» as Câmaras Municipais de Lagos, Tavira, Vila Real de St.º António, S. Braz de Alportel e Silves estão a promover, até ao dia 28, uma série de recitais sobre este tema, integrados na política cultural de divulgação da poesia com temas algarvios. A recolha de poesia é da responsabilidade de João Lúcio, António Pereira, João de Deus, Cândido Guerreiro, Nuno Júdice, Teresa Balte e António Ramos Rosa. Os recitais contam com a declaração da actriz Fátima Murta.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

A DIFÍCIL ARTE DE AMAR

(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

ASES INDOMÁVEIS

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

RAN — OS SENHORES DA GUERRA

(maiores 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 00.15 h

Alfa Club

T. 763319

INVASÃO E.U.A.

(maiores 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Shopping Center de Lisboa

RAN — OS SENHORES DA GUERRA

(maiores 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 24.00 h

ASES INDOMÁVEIS

(m. 12 anos)
14.16.30, 19.21.30 e 24 h

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE

(maiores 12 anos)
14.16.30, 19.21.30 e 24 h

Apolo 70

A VERDADE DOS FACTOS

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Avila

— T. 539930

COBRA — O BRAÇO FORTE DA LEI

(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis

— T. 547163

GATA EM FÚRIA

(m. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA

(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitolio

— T. 372358

SEXO A CHINESA

(int. a m. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

UMA TREMENDA CONFUSÃO

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Uma cena do filme «O PASSAGEIRO DA NOITE», realizado por Alan Rudolph, com Genevieve Bujold e Keith Carradine e música de Teddy Pendergrass. Filme de qualidade em exibição no cinema Quarteto

Cinebloco

— T. 556824

ÁFRICA MINHA

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A FLORESTA ESMERALDA
(m. 12 anos)
24 h

Cinebolso

AS VIÚVAS SEXUAIS

(porno)
(Int. m. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
ORGIAS LOUCAS
(Int. m. 18 anos)
23.45 h

Cine Camões

T. 324194

OS 7 MAGNÍFICOS

(m. 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

NOITES ESCALDANTES

(n/acons. a men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Cine Portela

— T. 2524761

O MOMENTO DA VERDADE (Parte II)

(m. 12 anos)
16 e 21.45 h

Estúdio Sheza

PERIGOSO!

AMERICANOS NA EUROPA QUE PARÓDIA DE FÉRIAS (Parte II)
(m. 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

POLICE ACADEMY III — DE VOLTA AOS TREINOS

(m. 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
EXORCISTA
(int. 18 anos)
23.45 h

Condes

— T. 322523

DUELO IMORTAL

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

A MELHOR DEFESA

(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

A ENCRUZILHADA

(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

MISTÉRIO DE AGATHA

(m. 12 anos)
Ciclo Dusty Hoffman
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio 444

— T. 768078

A NOITE USA LIGAS

(m. 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

LUA-DE-MEL COM FANTASMAS

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

ÁFRICA MINHA

(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

UM DIA A CASA VEM ABAIXO

(m. 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas

— T. 541037

FESTIVAL DE CINEMA E VÍDEO das 18 às 24 h

Gemini

— T. 734009

A DIFÍCIL ARTE DE AMAR

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

OS VENTOS DO HOLOCAUSTO

(m. 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Sala 2

DUELO IMORTAL

(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Imperio

— T. 555134

VENTOS DO HOLOCAUSTO

(m. 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

DUELO MORTAL

(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

ANA E AS SUAS IRMÃS

(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Londres

— T. 801313

ANA E AS SUAS IRMÃS

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

RAN — OS SENHORES DA GUERRA

(m. 12 anos)
15, 18 e 21 h

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE

(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

A FIFÍCIL ARTE DE AMAR

(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

A FÁBRICA DAS LOUCURAS

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roma

T. 889192

MAD-MAX, AS MOTOS DA MORTE

(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

CAÇA AS VIRGENS

(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

A DIFÍCIL ARTE DE AMAR

(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

A FÁBRICA DAS LOUCURAS

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

ASES INDOMÁVEIS

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

7.ª Arte

— T. 730715

A COR PÚRPURA

(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Star

— T. 804210

PAVLOVA — UMA MULHER PARA SEMPRE

(m. 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

COBRA — O BRAÇO FORTE DA LEI

(maiores 16 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

UM VAGABUNDO NA ALTA RODA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

O PROTECTOR

(m. 16 anos)
15, 17.30 e 21.45 h

Voxmanlia

— T. 880808

DO FUNDO DO CORAÇÃO

(m. 12 anos)
21 h

Xenon

— T. 368480

ASSALTO AO PARQUE

(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos (maiores 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

AMADORA — Cinestúdio — «Ternos Laços» às 15.30 e 21.30 h (m. 6 anos)

AMADORA — Babilónia — «Momento da Verdade II», às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h (m. 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «O Sol da Meia-Noite», às 15 e 21.30 h (m. 12 anos)

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — Descanso

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Era Uma Vez na América», às 21.00 h (m. 16 anos)

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — Cine St.º António — «Pacto Súbito», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Revolução», às 17 e 21.15 h (maiores 12 anos)

ALGÉS — Cinema 2000 — «Voando Sobre um Ninho de Cucos», às 15 e 21.30 h (n/acons. men. 18 anos)

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «A Cor Púrpura» às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

Sala 2 — «Lua-de-Mel Com Fantasmas», às 15.30 e 21.45 (m. 12 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «O Braço Forte da Lei», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Duelo Imortal», às 15.15, 18.15 e 21.15 h (m. 12 anos)

Sala 2 — «Terror na Auto-Estrada», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)

CASCAIS — Oxford — «Os Inimigos», às 16 e 21.30 h (m. 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Cobra», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

ALMADA — Incrível Almadense — «Segredos Proibidos», às 15.30 e 21.30 h (m. 18 anos)

ALMADA — Cinestúdio — «Ternos Laços», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 12 anos)

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Top-Gun — Ases Indomáveis», às 15.45 e 21.30 h (m. 12 anos)

Sala 2 — «Cobra — O Braço Forte da Lei», às 16.15 e 21.45 h (m. 16 anos)

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Um Dia a Casa Vem Abaixo», às 15 e 21.15 (m. 6 anos)

LINDA-A-VELHA — Cine-tropical — «Três Homens e Um Berço», às 16 e 21.30 h (m. 12 anos)

ODIVELAS — Cineodível — «A Vingança do Herói», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)

CRUZ DE PAU — Cinema Lord — «Desaparecido em Combate», às 16 e 21 h (m. 12 anos)

Lisboa — ALVALADE: Lúbia, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA:** Dêlo, R. dos Açores, 32-34 (T. 572388); **AVENIDAS NOVAS - AVE-NIDA JOÃO CRISÓSTO-MO:** Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 520592); **BAIRRO DE CHELAS:** Serejo, zona J, lote 531, loja B (T. 852611); **BENFICA - BAIRRO DE SANTA CRUZ:** Lavinha, R. Eng. Paulo de Barros, 28-A (T. 708242); **CAIS DO SODRÉ:** Africana, R. Bernardino Costa, 43-45 (T. 369120); **CALVÁRIO:** Monge, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **ENCARNAÇÃO:** Zira, P. das Casa Navas, lote 66 (T. 311216); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR:** São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **JARDIM DOS ANJOS:** Confinança, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **LAPA:** Paiva da Costa, R. da Lapa, 105-107 (T. 664414); **RATO:** Cunha, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **CARNAXIDE:** Central de Carnaxide, Av. de Portugal, célula 13-B, bloco 1, lote B (T. 2184913); **PONTINHA:** Pimentel, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328); **QUINTA DO MENDES - ODIVELAS:** Almeida, Pt. à R. Tomás da Anunciação, 38-B.

REFORÇO — AREIRO: Garrafinha, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **BELEM:** Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **CAMPO DE OURIQUE:** Linhada, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CAMPOLIDE - BAIRRO DA LIBERDADE:** Salazar, R. B, 75-A-B, Bairro da Liberdade (T. 683694); **GRACA:** Morão, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM ZOOLOGICO:** Alegria, E. de Benfca, 180-A-B (T. 780511); **PAMPULHA - JANELAS VERDES:** Lealdade, R. do Olival, 226-228 (T. 663441); **PRAÇA DA ALEGRIA:** Brites Molta, P. da Alegria, 33-34; **PICHELEIRA:** Mariz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **QUINTA DA LUZ - CARNIDE:** Findor, R. Adelaide Cabete, 10-E (T. 7145271); **SALDANHA:** Dalva, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **XABREGAS:** Salter, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **BRANDOA — AMADORA:** Tavares de Matos, R. 8, lote 308 (T. 993220); **BURACA — AMADORA:** Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO:** Nova, T. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Guerreiro, lote 31, U. Moimho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Baptista Marques, R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Ferreira Pilar, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Cardoso, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas;

CORROIOS: Universo, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA:** Nova Amorense, E. Nacional, 10, bloco A, loja A (T. 2216824). Até às 22 horas; **ARRENTE-LA:** Lusitana, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO:** União Mutualista 1R, Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA:** União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL:** Alice, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Permanente; **Rosendo Pinto, P. do Boca-te, 98 (T. 22484). Permanente; Nova, R. General Gomes Freire (T. 22052). Até às 22 horas.**

Linha de Cascais — ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES:** Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDE:** Carvalhal, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Oelras, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS:** Vilas, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE:** Alair, Av. Gago Coutinho (T. 2472948). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL:** São Pedro, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **MADORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL:** Lopes, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Cordeiro, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170 / 281419). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 4933613). Permanente; **Heleno, R. 1, lote C, Reboleira Sul (T. 964796). Permanente; DAMAIA:** Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Zeller, R. da República, 83 (T. 950045). Até às 22 horas; **CAMARATE:** Mendonça L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM:** Silva Duarte, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS:** Cristina Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Rinchoa, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **COLARES:** Abreja (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA:** Valentim (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM:** Soares, R. José Luís Morais, 15 (T. 2518025). Até às 22 horas;

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 57 54

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos e tenados, às 16.00 e 21.30

«LISBOA, TEJO E TODO», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira. Interpretação: Carlos Miguel, Marganda Carpinteiro, Henrique Viana, Natalina José, José Camacho e Alexandra Solnado, entre outros.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo Cruzeiro — Tel. 267 03 20

De 4.ª a sáb., às 21.30, sáb. e dom., às 16 h

«GALILEU GALILEI», de Bertolt Brech. Encenação de Carlos Avilez. Interpretação de João Vasco, Paulo B., Ana Paula e António Marques, entre outros.

Comuna

Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 72 60 818

De 3.ª a sáb., às 21.30, domingos às 17.00 h

«O TOURO», de Abel Neves. Enc.: de João Mota. Mus.: de Carlos Mendes. Intérp.: Abel Neves, Alfredo Brissos, Almeno Gonçalves, Cecília de Sousa, João Mota, entre outros.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.00 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«ISTO É MARIA VITÓRIA», de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Encenação de Ivone Silva. Intérpretes: Eugénio Salvador, Ivone Silva, Carlos Cunha e Marina Mota, entre outros.

Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sábados, domingos e tenados, às 16.00

«NO REINO DA FANTASIA», pelo TIL.

Teatro da Graça

T. de S. Vicente, 11 — Tel. 87 56 26

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00 h «AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT», de Fassbinder. Intérpretes: Elisa Lisboa, Fernanda Alves, Isabel de Castro, Lia Gama, Maria José Pascoal e Sara Lima. Cenografia de Dalton Salem Asseff. Pelo Grupo Teatro Hoje.

Porto — Cooperativa do Povo Português

R. de Camões

Todas as noites a Seiva Trupe apresenta

«TODA A NUDEZ SERÁ CASTIGADA», de Nelson Rodrigues. Enc.: de Angel Facio. Intérp.: António Reis, Júlio Cardoso, Alexandre Falcão, Olga Gandra, Rosa Elisabeth, Laura Perry, Josefina Ungaro, Rui Oliveira, Carlos Lacerda, entre outros.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

Sábados, às 18.00; domingos, às 11.00

«FECHA OS OLHOS E ENTRA NA HISTÓRIA», de Alexandra Solnado. Encenação de Agostinho Macedo. Interpretação de Agostinho Macedo, Alexandra Sequeira, Carlos Macedo, Fernando Guerreiro, Francisco António, Henrique Macedo e José Boavida, entre outros.

Teatro de O Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 04

De 5.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«MEMÓRIAS DE UM CORPO», de José Figueiredo Martins. Encenação de Cunha Carvalheiro. Interpretação de José Figueiredo.

Teatro D. Maria II — Sala Experimental

Rossio — Tel. 37 22 46

De terça a sábado, às 21.45; domingo às 16.30

«JONAS», de E. G. Berreuby. Encenação e interpretação de Domingos Semedo.

Teatro Manzum — Casa dos Tabuenses

R. Pousas de S. Bento, 75-B, 2.º — Tel. 60 18 66

Sábados, às 16.00

«A RUA DOS FANTASMAS», de Javier Vallada.

Setúbal — Teatro de Animação

R. Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9 — Tel. 26078

De 5.ª a domingo, às 21.30

«ALVES & C.ª», de Eça de Queiroz. Dramatização e encenação de Fernando Gomes. Intérpretes: Asdrúbal Teles, Carlos Rodrigues, Cristina Melo, Fernando Amedo, Filomeno Gonçalves, Gil António, Isabel Ganhão, João Manuel, Mana Simões, Nuno Mello, Pompeu José e Rui Paulo.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«OS POLÍCIAS», de Lrozeck. Encenação de Hélder Costa. Intérpretes: António Gomes, João Azevedo, José Carretas, Luís Tomar e Teresa Faria.

Teatro da Academia Almadaense

R. Capitão Leão, 64 — Tel. 275 21 75

5.ª e 6.ª-feira, às 18.30 e 21.30; domingo, às 16.00 e 21.30

Grupo de Campolide

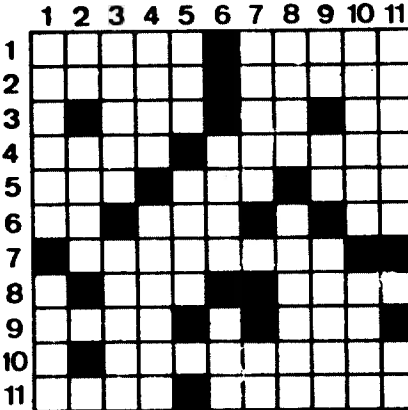
«GEORGE DANDIN», de Molière. Encenação de Joaquim Benite. Intérpretes: Adelaide João, Alfredo Sobreira, António Assunção, Carlos Gonçalves, Ema Paul, Luís Vicente, Teresa Esteves e Vítor Gonçalves.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 16 892

HORIZONTAIS:

- Folha de vide. Em excesso.
- Causas amuo a. Equipar.
- Cólera. Gálio (s.q). Batráquio.
- Capim (Bra. e África). Vadio.
- Rema para trás. Miseros. Suspiros.
- Pertences. Rio da Suíça. Duas vogais desiguais.
- Ostricultor.
- Época. Moeda da Grécia.
- Freguesia do concelho e distrito de Portalegre. Ente.
- Alojaram em tendas.
- Estro. Arrasa.



VERTICAIS:

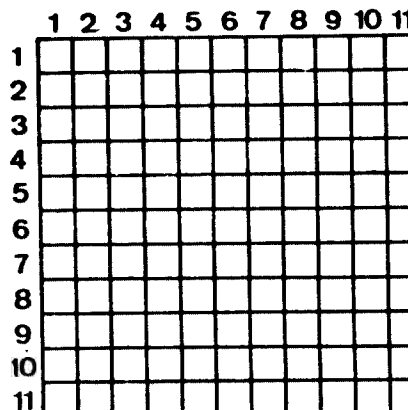
- Sofre. Aquele que.
- Antes do meio-dia. Alegria.
- A Polícia. Tempo do verbo ser.
- Involgar. Trava luta com.
- Pega. Tranca.
- Encare. Governanta. (abrev).
- Feiticeiras. Post scriptum.
- Rio da Rússia. Furiosas.
- Prefixo de negação. Basta: Apellido.
- Sova. Terra nova e arroteada de fresco.
- Rogasse. Miriare.

Resolva completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 721

HORIZONTAIS:

- Brincalhão. Calote.
- Torturado.
- Educo. Acrescentando uma vogal é simples.
- Rio da Suíça. Silicato natural de alumínio e de magnésio (pl).
- Antepassados. Encontrais.
- Sadias. Lã. Acabamento de licença.
- Apatia profunda.
- Duzentos em romano. Combina.
- Óxido de cálcio. O mesmo que morada.
- Que causa dano. Acrescentei.
- Corar. Endurecido.



VERTICAIS:

- Tribu de índios do Brasil, em Mato Grosso. Duzentos em romano.
- Obstruído.
- O mesmo que touros. Pêlos de certos animais.
- Boi selvagem. Miriare. Em a.
- Sua majestade. Apellido.
- Recinto destinado à sepultura dos cadáveres humanos (pl).
- Oprimos. Irmão de Moisés.
- Conjunto de soldados (pl).
- Aqui. Pancada com a palma da mão (pl).
- Preposição latina que designa movimento. Numeral cardinal. Tempo do verbo ir.
- O sono das crianças. Sua senhoria. O leite de cal aplicado à parede.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 891

HORIZONTAIS:

- Natal. Patos.
- Avisa. Apelo.
- Oé. Ir. Urres.
- Corgo.
- Tal. Oca. Ado.
- AC. AMOR.
- Moiro. Acaso.
- Cairo.
- La. Mastigar.
- Errem. Amada.
- la. Alora.

VERTICAIS:

- NÃO. TEM. LEI.
- Avoca. Ocara.
- Ti. Olala.
- Asir. Crimes.
- Largo. Oram.
- Oca. Os.
- Pau. Tal.
- Apri. AC. Imo.
- Ter. Amargar.
- Oleados. Ada.
- SOS. Or. Rã.

PROVÉRBO: O amor não tem lei.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 720

HORIZONTAIS:

- Quem. Deixa.
- Rua. Sara.
- DC. Miraram.
- Ea. Mi. Osaca.
- Sagan. Uai!
- Sargo. Cm.
- Si. Oaú. Na.
- Rn. An. Ruar.
- Safra. Ni.
- Ana. Oó. Rica.
- Babo. Içaras.

VERTICAIS:

- De. Ser. Ab.
- Urcu. Naná.
- Eu. Srs. Ab.
- Mi. Magias.
- Amigo. Não.
- Foi.
- Esmonca. s-.
- Irás. Murara.
- Xarau. Ir.
- Aca. Nunca.
- Amainarias.

Antena Um

16.00: Rocklândia; 17.00: Pequeno jornal; 18.00: Regressos; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.15: Música portuguesa; 20.30: Diálogo; 21.00: Musical; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; 16.30: Canções italianas, de Hugo Wolff; 17.00: Integrais; 17.45: «Escutando o Primeiro Cuco na Primavera», de Delius; 18.00: Trio, n.º 2, em sol menor, op. 26, de Dvorak; 18.40: Sinfonia, n.º 2, em ré maior, op. 73, de Brahms; 19.30: Terra viva, planeta azul; 20.00: Quarteto, de Charles W. Orien; 20.40: Música orquestral; 21.00: Música portuguesa; 21.30: Tempo de bailado; 22.00: Sinfonia, n.º 1, de André Jolivet; 22.30: O canto e os seus intérpretes; 23.30: Concerto, para piano e orquestra; 00.00: A voz da cidade; 00.35: Sonata, em ré maior, de J. S. Bach; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; 17.00: A feira mágica; 19.00: Cabo da Boa Esperança; 20.00: Conta-corrente; 21.00: Discos pedidos; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: Vigésima quarta hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; 16.00: O som da frente; 17.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: Jazz; 22.00: As mil e uma noites. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média

15.00: Ré maior; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do tempo; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Conversa de amigos; 21.00: Encontro; 22.00: Luzes da ribalta; 23.00: Bola branca; 23.55: Meditando.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Sete colinas; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do tempo; 21.00: Música no espaço; 22.00: Banda sonora; 23.00: Bola branca; 23.30: As canções da meia-noite; 23.57: Meditando.

FM-Estéreo

13.10: Os cem mais; 19.30: Transmissão do tempo; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico; 23.55: Boa noite. Noticiários a todas as horas.



- 18.02 — Sumário
- 18.07 — Brinca Brincando
- 18.50 — Show Bis
- 19.30 — Telejornal
- 20.00 — Boletim Meteorológico
- 20.10 — Viver a Vida

6.º episódio — Apesar de irem contra a lógica, Germana e Rosália decidem ir ao Rio ver o que se passa com Marcelo... Marly e Denise querem ter a certeza sobre o trabalho de Marcelo nas empresas Saboya e se ele é também um Sabyoa. Por isso telefonam a perguntar por Marcelo. É ele próprio que acaba por vir ao telefone, mas perante o silêncio acaba por desligar. Marcelo acaba por dizer a Isolda que não lhe passe nenhuma chamada mesmo que seja da mãe.

As fotos de Eduarda continuam no antigo quarto, em Minas Gerais, de Marcelo — quarto onde Germana e Onofre dão os últimos preparativos para a viagem ao Rio. Entre os pais trava-se um diálogo um pouco amargo pela realidade da vida, por vezes mal vivida; acabam por se abraçar com emoção reconhecendo os erros que ambos têm tido. Mais tarde, Germana, Onofre e Rosália cruzam ruas e praças da cidade mineira. Enquanto na estação do «Maria Fumaça» Germana e Rosália embarcam para o Rio, Denise e Marly vão a Barbacena. Marília e Rosa Maria preparam a decoração do «living» para a festa de aniversário de Eduarda, que nem por isso deixa de ter com a mãe um diálogo caracterizado pelo aze-dume...

20.55 — Vamos ao Teatro

«Sarah Barnhardt»: — (Uma co-produção da RTP com o Teatro Nacional D. Maria II, onde esta peça foi representada na temporada de 1983/84).

Peça de John Murrel baseada na fase final da vida da actriz Sarah Barnhardt quando, com a colaboração do seu secretário, trabalha no segundo livro das suas «Memórias».

Na interpretação desta peça veremos Eunice Muñoz no papel de Sarah e Jacinto Ramos no do seu secretário.

Realizador: Fernando Midões

22.25 — 24 Horas

22.55 — Remate



- 14.47 — Agora, Escolha!
- 16.15 — Notícias
- 16.25 — Europa TV
- O Tempo
- 16.30 — Tempo dos Mais Pequenos
- 17.00 — Countdown
- 17.45 — Estilos de Vida
- 18.10 — Almanaque
- 18.20 — O Mundo Amanhã
- 18.30 — EuroDesportos
- 19.30 — Notícias e Actualidades



Esta noite, às 21.05, «Vamos ao Teatro»: n.º 1.º canal, «Memórias de Sarah Barnhardt», com Eunice Muñoz e Jacinto Ramos

- 20.00 — Notícias
- 20.05 — 5.ª Dimensão

31.º episódio

20.30 — Uma Família às Direitas

6.º episódio

21.00 — Jornal das Nove

21.30 — A Lenda de Gosta Berling

1.º episódio: — Recriação do ambiente aristocrático e provincial sueco no início do século XIX, o romance «Gosta Berling's Saga», de Selma Lagerlof, acompanha a vida de um sacerdote excomungado por alcoolismo admitido ao serviço da velha condessa Martha Dohna, que o incita a conquistar a sua enteada Ebba, herdeira de uma grande propriedade familiar à qual terá de renunciar se vier a casar-se com alguém sem linhagem. Nesse caso, a herança reverterá para o filho da própria condessa, Henrik, que contraiu recentemente matrimónio com Elizabeth, estrangeira. Ebba, cedo descobre, dolorosamente, as verdadeiras intenções de Gosta, que se afasta, indo procurar refúgio entre os «protegidos» de um castelo vizinho, o solar da Ekeby.

Intérpretes: Tommy Berggren, Lisa Hugosson, Margaretha Brook, Lauritz Falk, Tommy Johnsson, Raymond Nederstrom, entre outros.
Realizador: Beng Lagerkvist

22.25 — 2.º Volta

22.50 — Benson

1.º episódio: — Uma divertida série de 26 episódios, na linha de «Tudo em Família» e «Reggie», em que o principal personagem é o impecável e irreverente mordomo preto de Jessica Tate, o famoso Benson de «Tudo em Família».

Benson vai agora para mordomo do governador Gatling, um homem bem intencionado, apesar de muito ingénio e presumido, e acaba por ser indicado pelo próprio governador para o cargo de director do orçamento do Estado:

Mas Benson vai ter, primeiramente, de enfrentar os insultos e as ofensas de Kraus, uma terrível governanta alemã, de usar de uma enorme autoridade para com Katie, uma menina precoce de 10 anos, filha do governador, e de lidar com toda a cautela com Marcie e Taylor, respectivamente secretária e ajudante do governador.

Intérprete: Robert Guillaume, James Noble, Inga Swenson, Caroline McWilliams, Missy Gold, Lewis J. Standlen, entre outros.

Realizador: Jay Sandrich

23.20 — É de Ler

Amanhã



- 18.02 — Sumário
- 18.07 — Brinca Brincando
- 18.50 — Show Bis
- 19.30 — Telejornal
- 20.00 — Boletim Meteorológico
- 20.10 — Viver a Vida
- 20.55 — Portugal Sem Fim
- 21.50 — Dempsey e Makepeace
- 22.50 — 24 Horas
- 23.20 — Remate



- 14.47 — Agora, Escolha!
- 16.15 — Notícias
- 16.25 — Europa TV
- 20.00 — Notícias
- 20.05 — 5.ª Dimensão
- 20.30 — Uma Família às Direitas
- 21.00 — Jornal das Nove
- 21.30 — Cinemadois
- 00.00 — É de Ler

«Providence»

AOS CONDUTORES

«Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro.»

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

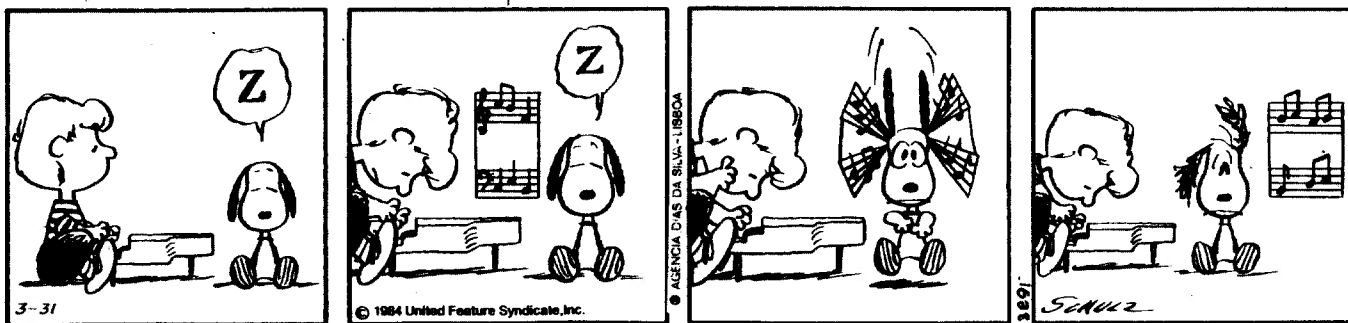
Vamos ao Teatro
«Sarah Barnhardt»

Benson
(1.º episódio)

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraca, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

«Viver a Vida»



MARÉS DE HOJE		TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 h:	
PREIA-MAR	BAIXA-MAR		
08.02 3,30 m	01.11 2,00 m	BRAGANÇA	7°
20.56 3,10 m	14.10 1,90 m	VIANA DO CASTELO ..	10°
Dia 25		VILA REAL	4°
09.13 3,30 m	02.30 2,00 m	PORTO	10°
22.06 3,20 m	15.27 1,80 m	COIMBRA	6°
		CABO CARVOEIRO ...	13°
		CASTELO BRANCO ...	—
		PORTALEGRE	7°
		LISBOA	11°
		ÉVORA	7°
		BEJA	7°
		FARO	10°
		SAGRES	12°
		PONTA DELGADA	16°
		FUNCHAL	17°

Não houve "trezes" no Totobola

Totoloto: 6500 contos para dez apostadores

Dez apostadores acertaram na aparentemente difícil «chave» (22, 23, 24, 31, 33, 39 + 12) do Totoloto de sábado e irão receber 6500 contos, enquanto que para a edição de domingo do Totobola não foi apurado nenhum concorrente com treze resultados certos, prevendo o departamento de Apostas Mútuas um «Jackpot» superior a 30 mil contos para o próximo concurso.

Entretanto as previsões dos escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia apontam para 32 a 34 apostadores do Totoloto com o 2.º prémio (380 contos), 2338 a 2480 com o 3.º (15 800 escudos), 75 795 a 80 500 com o 4.º (1 800 escudos), não sendo distribuído o 5.º prémio por não atingir um valor equivalente a 75 escudos. No que se refere aos totalistas seis são anónimos (Aveiro, Lisboa, Matosinhos, Serpa, Santarém e Satão) e os restantes são António Fernandes, de Lisboa, Otelina Casqueiro, de Ilhavo, Eugénia Esteves, de Castelo de Paiva, Maria Rosário dos Santos, de Setúbal, e José Alberto Nunes, do Barreiro.

Quanto aos concorrentes do Totobola com doze resultados certos foram em número de sete e irão receber 1 939 contos, ao passo que aqueles que acertaram em onze resultados, num total de 273, terão um prémio de 49 742 escudos.

'Ler jornais é saber mais': campanha começou hoje

A campanha «Ler jornais é saber mais», da iniciativa do Conselho de Imprensa, abriu esta manhã com uma sessão solene no salão nobre da reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, com uma intervenção do Provedor de Justiça, Almeida Ribeiro.

Esta campanha, que se prolongará até 15 de Dezembro, por todo o país, destina-se, como hoje foi frisado, a divulgar o papel e o valor da Imprensa escrita. Divulgado também, para já, um dia de reflexão editorial em cada jornal.

Outro objectivo da campanha é sensibilizar a opinião pública, em particular as camadas mais jovens, para o papel fundamental que a Imprensa pode apresentar na educação e formação cultural dos cidadãos.

Embora formalmente esta campanha tenha o dia 15 como prazo limite, os seus promotores pretendem continuá-la por mais cinco anos, através de acções de âmbito escolar, da promoção e participação em acções de formação e de informação e de outras actividades com o objectivo de possibilitar a realização de estudos que permitam avaliar os resultados de uma campanha deste tipo.

Portugueses querem uma boa governação

— disse Hermínio Martinho

O vice-presidente do PRD, Hermínio Martinho, disse no domingo em Santarém que a única mudança que o seu partido deseja é «que os portugueses sintam necessária a nível da governação do país».

Hermínio Martinho, que falava à imprensa na sessão de encerramento do encontro de formação de autarcas, que o PRD realizou em Santarém, afirmou que o seu partido não «fará grandes mudanças» a nível distrital. «Iremos realizar somente um reajustamento como foi definido na última convenção por forma a estabelecer uma maior e cada vez mais rápida relação entre bases e cúpulas».

No encontro autárquico dos renovadores foram debatidos temas como o poder local, lei das Finanças Locais, criação das regiões administrativas e organização e implantação do partido.



JUAN CARLOS DE BOURBON, pai do rei de Espanha, vai ser convidado a comandar a viagem inaugural da réplica da nau «Trinidad», em que Fernão de Magalhães iniciou a volta ao Mundo em 1519 - informou a agência EFE. O convite ao conde de Barcelona, almirante honrário da marinha espanhola, será feito nos próximos dias pelas autoridades navais portuguesas, disse o actor António Vilar, promotor da construção da nau para a rodagem de um filme sobre a gesta de Fernão de Magalhães.

TERESA COSTA MACEDO preside ao terceiro encontro ibero-americano que decorre a partir de hoje e até ao dia 29 no México, organizado pela União Internacional dos Organismos de Família (UIOF). Durante o encontro, que tem como objectivo procurar formas de «apoio concreto» às famílias mais carecidas da América Latina, será assinado um acordo de cooperação entre um Instituto Interamericano da Criança e a UIOF.

JOAO CUTILEIRO, Pedro Fazenda, Nelson Cardoso,

José Esteves e Sílvia Westphalan, que integram o Grupo de Évora, têm patente uma exposição de escultura na Pousada Rainha Santa Isabel, em Estremoz. Aquele grupo de escultores radicou-se em Évora há cerca de um ano, com o intuito de explorar as potencialidades das riquezas dos mármore das regiões e das restantes rochas ornamentais portuguesas, utilizando as novas tecnologias.

AFONSO VAN-DUNEM, ministro angolano dos Negócios Estrangeiros, visitará oficialmente Portugal muito em breve, informou uma fonte do Ministério português dos Negócios Estrangeiros. A mesma fonte acrescentou que a data da visita ainda não está assente, mas é provável que decorra já nos primeiros dias de Dezembro, até dia 4. O informador da Embaixada de Angola em Lisboa confirmou a Anop que o ministro Van-Dunem tinha aceite o convite do seu homólogo português para visitar Portugal dentro de pouco tempo, restando apenas marcar a data.

JOSE MANUEL GALVAO TELES, candidato a

bastonário da Ordem dos Advogados, apresenta hoje o programa da sua candidatura no conselho distrital de Coimbra da Ordem. Segundo um informador da candidatura, além da apresentação do programa proceder-se-á à sua análise e debate com apoiantes da candidatura. O candidato Marques Mendes já efectuou idêntica reunião em Coimbra e Lopes Cardoso deverá estar nesta cidade do princípio de Dezembro. As eleições para bastonário da Ordem dos Advogados realizam-se no dia 12 do próximo mês.

OCTAVIO PATO, membro do secretariado da Comissão Central do PCP, defendeu a convergência das «forças democráticas» no sentido de encontrarem uma alternativa política e de governo. Aquele militante, que falava na assembleia da célula da Carris do PCP, na Academia de Santo Amaro, considerou que «as contradições em que o PS e o PRD se debatem e a concorrência de ambos em volta do mesmo eleitorado e campo social, constituem um obstáculo à alternativa que se deseja».

'Missouri' em Lisboa equipado para a "guerra das estrelas"

O último dos couraçados construídos pelos Estados Unidos da América, o «USS Missouri», a bordo do qual foi assinada a rendição do Japão durante a II Guerra Mundial, volta amanhã a Lisboa. O «Missouri» estará quatro dias no Tejo, trinta anos depois da sua última visita que coincidiu com o ano da sua retirada de serviço. Volta a Lisboa com equipamento moderno, diferente de 1956, e apetrechado para combates navais nos tempos de hoje — da «guerra das estrelas».

Lançado à água em 29 de Janeiro de 1944, o navio foi abatido ao efectivo em Fevereiro de 1955, para regressar ao serviço activo 31 anos depois, em 10 de Maio de 1986.

Para comemorar o regresso, o couraçado iniciou em 30 de Setembro uma viagem de três meses à volta do Mundo em que já atravessou o Pacífico, o Índico e o Mediterrâneo. Entrou pelo Suez e permanecerá em Lisboa até ao dia 28 (sexta-feira).

Construído para a II Guerra Mundial, o «USS Missouri» entrou na batalha do Pacífico na véspera do Natal de 1944 e participou nas célebres operações de Iwo Jima e Okinawa Suinto.

Mas foi no seguimento da acção da terceira esquadra contra o Japão que o navio obteve a sua maior honra, quando em 2 de Setembro de 1945 a rendição japonesa foi assinada no seu convés, em plena baía de Tóquio, perante o general Douglas MacArthur.

Após o regresso aos EUA, o «USS Missouri» foi colocado na esquadra do Atlântico. Enquanto os restantes couraçados iam sendo retirados um a um, manteve-se em missões de paz até 1949, sendo considerado a melhor unidade da Marinha de Guerra pelo presidente Harry Truman.

Em Setembro de 1950 o «USS Missouri» foi de novo chamado a acções de combate, desta vez na Coreia, onde participou em operações de bombardeamento de costa durante três anos. Acabados os combates, o «Mighty Mo», como era conhecido na Marinha, aproximava-se do fim da vida.

A prova de que não morreu mesmo, surgiu em Maio de 1984, quando foi enviado para os estaleiros militares de Long Beach, Califórnia, para ser recuperado e reequipado com a mais moderna tecnologia...